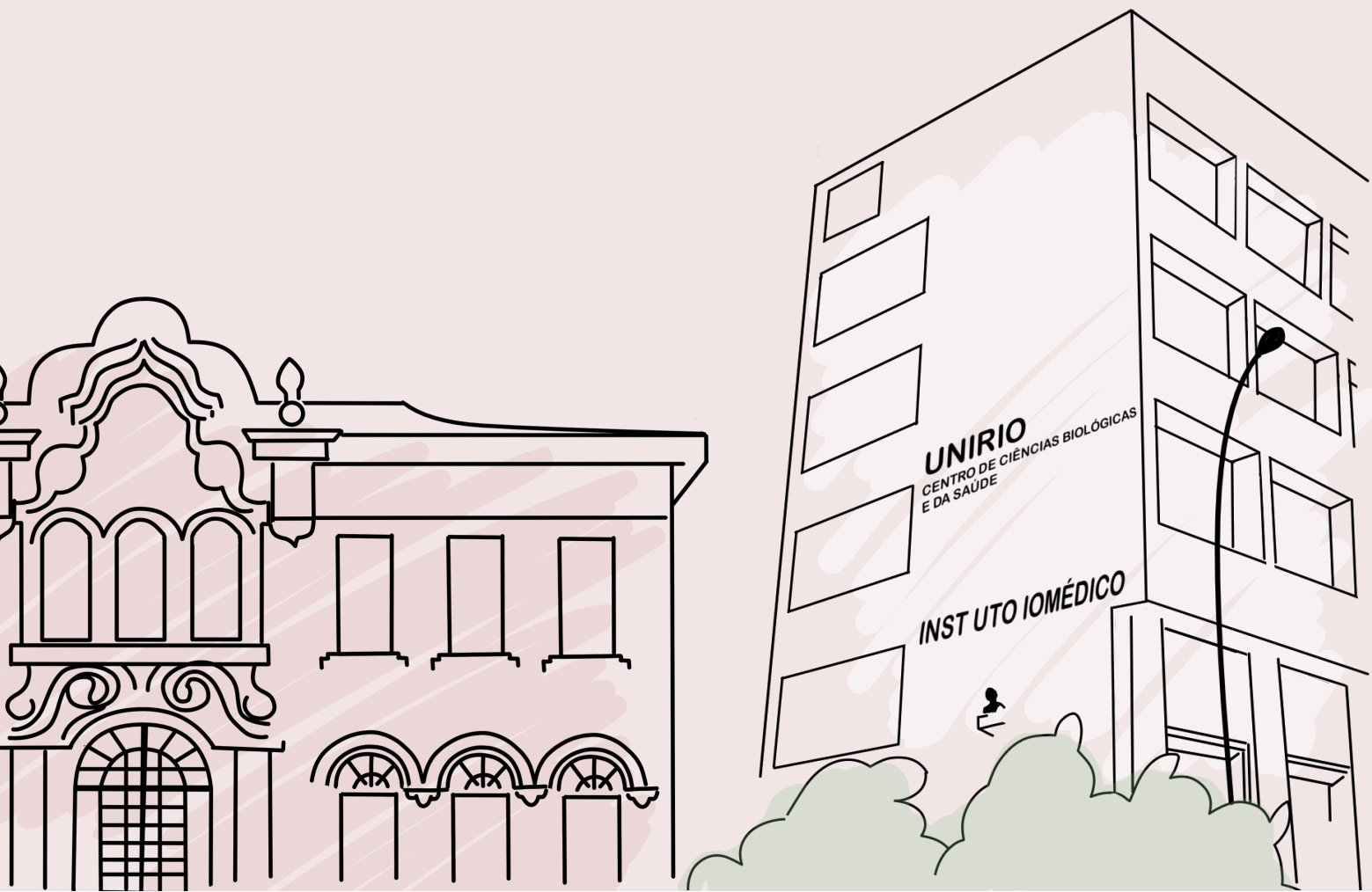


cartilha do vestibulando

Medicina Unirio

turma 150

2023.1



Index

Introdução.....	3
Colaboradoras.....	5
Sistema de Ensino.....	7
Campi.....	9
Atlética.....	15
Notas e Acertos.....	21
Heteroidentificação.....	33
Desempenhos Individuais.....	38
Dados Estatísticos.....	50
Redações.....	58
Depoimentos.....	79

*Priscila,
residente do IB*



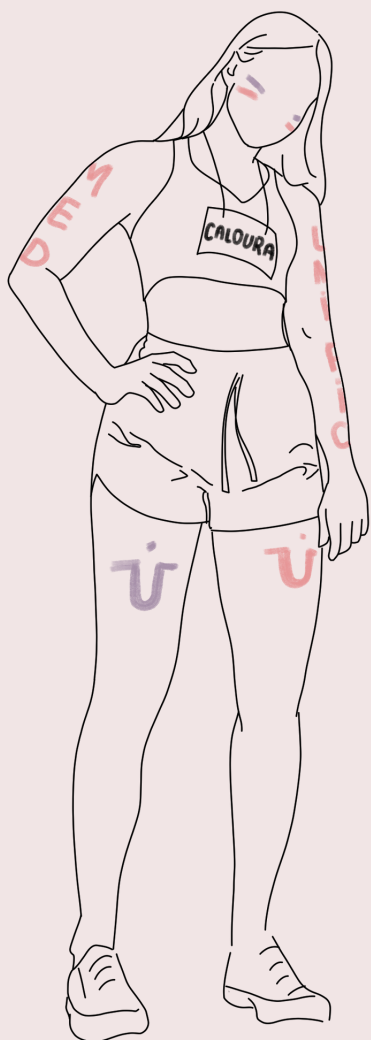


introdução

Olá, MEDVESTIBULANDO!

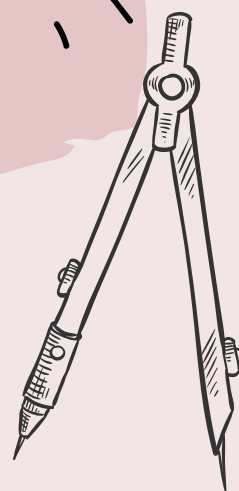
Essa cartilha foi feita com a intenção de apresentar o curso de Medicina na UNIRIO sob a nossa visão: atuais calouros e seus futuros veteranos. Esperamos que aproveitem todas as informações disponibilizadas com tanto cuidado

para facilitar essa jornada, pela qual todos nós passamos até chegarmos ao tão sonhado curso de Medicina NA FEDERAAAL!



Caloura
pintada no
trote

colaboradoras



RESPONSÁVEL POR: ARTE DA CAPA,
DESENHOS DA CARTILHA, MONTAGEM
DA CARTILHA E TEXTOS.



Gabriella Osolins

@gabriella_sobre_tela



Eduarda Neves

@eduardasen

RESPONSÁVEL POR: "NOTAS E
ACERTOS" E "DADOS ESTATÍSTICOS"

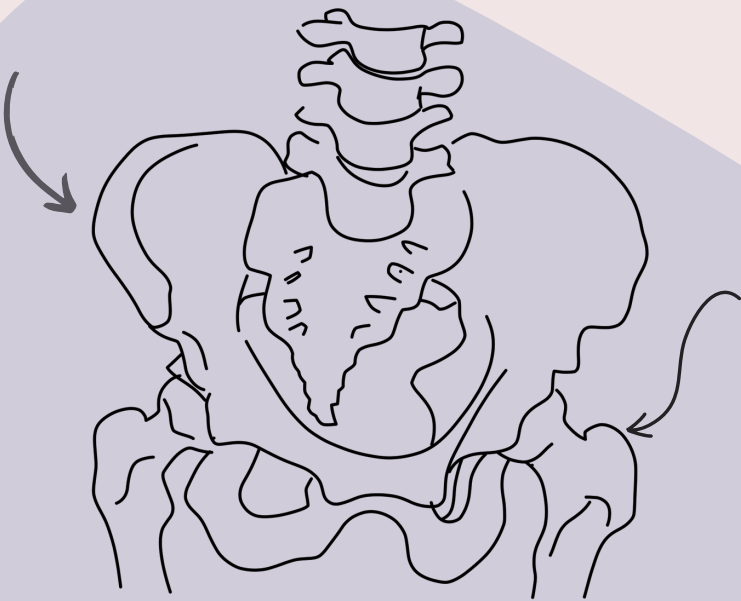
RESPONSÁVEL POR: MONTAGEM DA
CARTILHA, "NOTAS E ACERTOS" E
TEXTOS.



Ana Clara Xavier

@anaclaraujo

sistema de ensino



se no trote souber os nomes ganha ponto

O sistema de ensino atual na UNIRIO é denominado "**modular**". Nessa organização, temos diversas matérias **abordando o mesmo assunto**, dentro de um módulo, **com uma única prova**.

No primeiro período, **temos 4** desses módulos: Fundamentos, Sistema Locomotor, Sistema Cardiovascular e Sistema Urinário.

Eles são compostos pelas seguintes matérias: **Bioquímica, Biofísica, Fisiologia, Biologia Molecular, Anatomia e Citologia+Histologia+Embriologia (CHE)**.

Além disso, possuímos **3 matérias não-modulares: Práticas Integradoras, Metodologia Científica** (essas duas sendo ministradas no Hospital Universitário **Gaffrée e Guinle**) e **Práticas em Saúde**. Fora as duas citadas, todas as aulas são no **Instituto Biomédico**.

O **ciclo básico** na UNIRIO, diferente de outras universidades, dura somente **3 semestres**, garantindo **mais tempo de prática no futuro**.

Campi

circulamos por eles com

ajuda do nosso querido panda

(ônibus intercampi)



Gaffrée e Guinle



te esperando
para a primeira
foto de jaleco!



UNIRIO
Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro



Esse é o Hospital Universitário da UNIRIO. Temos aulas lá desde o primeiro período mas depois, do terceiro em diante, com maior frequência.

R. Mariz e Barros, 775 - Maracanã, Rio de Janeiro - RJ, 20270-004

Campus Gabizo

fica bem pertinho do

Hospital Universitário!



Esse é o local onde temos aulas em períodos adiante.

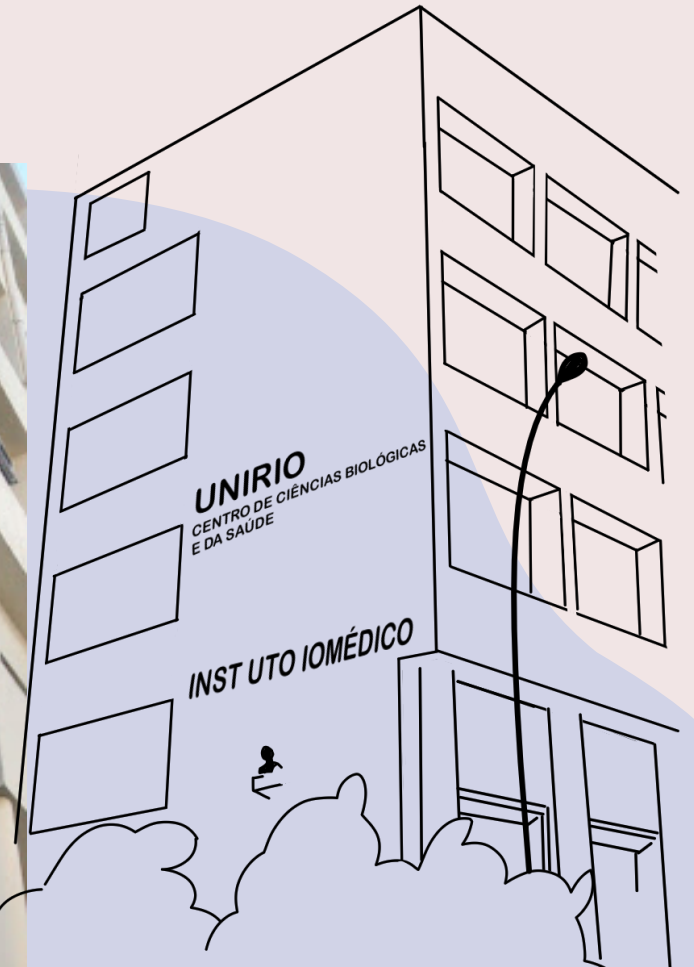
Não é frequentado por nós no primeiro período.

Rua Professor Gabizo, 264 - Maracanã, Rio de Janeiro - RJ, 20271-062



Instituto Biomédico

É aqui que temos a maioria das aulas do primeiro período. Também é onde são realizadas nossas atividades da disciplina de Anatomia.



*Carinhosamente
apelidado de 'Insti uto
iomédico'*

R. Frei Caneca, 94 - Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20211-010

Nossos Símbolos
REPRESENTAM ESSAS
INSTITUIÇÕES E SÃO
BORDADOS NOS JALECOS:



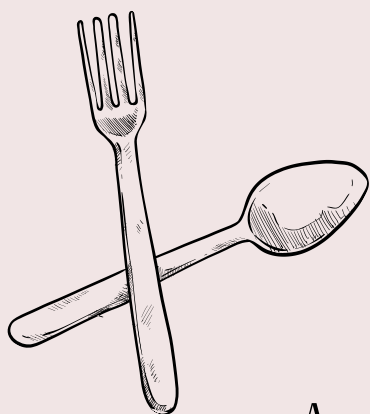
UNIRIO

*já vai
escolhendo!*



Alimentação nos Campi

O Hospital Universitário possui um restaurante próprio com preços mais acessíveis (R\$32,80/Kg ou prato feito com valor fixo) denominado GIGA.



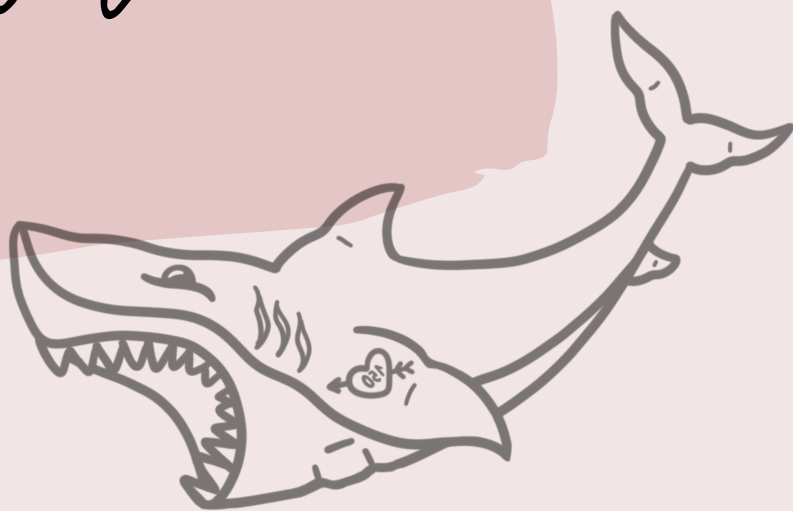
O Instituto Biomédico possui self-service sem balança por 17 reais o prato.

Apenas o campus da Urca, que não frequentamos para aulas, possui bandeirão.

O acesso pode ser feito por meio do ônibus intercampi. No entanto, esse não realiza a rota de retorno.



atlética



TRICAMPEÃ DO INTERMED
BICAMPEÃ DO CRIAS



FACULDADE IDEALIZADORA E
COFUNDADORA
DO CRIAS

esportes

se você gosta de vencer,
seu lugar é aqui.

HANDBALL
VÔLEI
FUTEBOL DE CAMPO
FUTSAL
BASQUETE



CHEERLEADER
ATLETISMO
NATAÇÃO
CABO DE GUERRA
FUTMESA



interperiodos

evento em que os periodos jogam entre si!

ocorre uma vez a cada semestre.



COM AS MODALIDADES DE:

FUTEBOL FEMININO

FUTEBOL MASCULINO

CABO FEMININO

CABO MASCULINO

OS CALOUROS VÃO DE
BRANCO E OS VETERANOS SE
VESTEM COM AS CORES DE
SUAS TURMAS.

interperiodos

nossa turma no evento

TIME FEMININO COM ISA, GI,
RAÍSSA, NAT, LET, MALAU E
GABI



TIME MASCULINO
COM MATTEO, LEO,
ESTEVA, PH, MAX,
HERMIDA E JOSÉ



lojinha

@lojinhaaard



A lojinha
mais linda!



notas e
acentos



AMPLA CONCORRÊNCIA

	Linguagens		Ciências Humanas		Matemática		Ciências da Natureza		Redação						
Colocação	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	C1	C2	C3	C4	C5	Nota	Média
1	35	660,9	39	729,6	36	919,5	39	824,2	180	200	180	200	200	960	818,84
2	40	719,6	39	745	37	940,6	33	748,8	160	200	160	180	200	900	810,8
3	37	673,4	38	768,7	38	933,1	34	745,8	160	200	180	180	200	920	808,2
4	34	670,9	42	782	34	872,6	32	739,5	180	200	180	200	200	960	805
5	32	636,6	38	739,1	36	932,4	31	731,8	180	200	200	200	200	980	803,98
6															803,56
7	34	668	42	788,8	35	902,2	31	717,1	160	200	200	180	200	940	803,22
8															803,14
9	28	652,2	42	784,1	35	875,5	36	783,8	160	200	160	200	200	920	803,12
10	37	710	36	713,5	39	947	33	724,7	160	200	160	200	200	920	803,04
11	-	699,1	-	745,8	-	959,3	-	649,8	160	200	200	200	200	960	802,8
12	-	638,6	-	722,6	-	895,1	-	777,5	180	200	200	200	200	980	802,76
13	39	700	38	731,2	38	887,8	34	734,5	160	200	200	200	200	960	802,7
14	36	669,7	39	719	36	909,6	31	733,1	180	200	200	200	200	980	802,28
15	-	697,6	-	817,6	-	835,8	-	699	160	200	200	200	200	960	802
16	40	736,3	36	729,9	37	884,1	33	738	160	200	160	200	200	920	801,66
17	35	681	36	712	39	952	29	699	160	200	200	200	200	960	801,24
18	41	696,7	38	747,5	34	872,4	29	709	200	200	180	200	200	980	801,12
19	33	647,3	38	717,1	40	960,8	34	720,2	180	200	180	200	200	960	801,08
20	37	670,4	39	742	39	957,6	30	715,2	160	200	180	180	200	920	801,04
21	37	677,5	36	712,3	36	917,7	40	817	160	200	140	180	200	880	800,9
22	-	667,7	-	743,4	-	955	-	697,5	160	200	200	180	200	940	800,72
23	37	690,4	40	759,3	30	847,8	35	745,7	160	200	200	200	200	960	800,64
24	38	694	35	705,4	38	936,6	28	706,4	200	200	160	200	200	960	800,48
25	37	700,9	39	735,2	35	893	34	732,1	160	200	180	200	200	940	800,24
26	38	715,1	41	746,3	36	929,5	32	728,1	160	180	160	180	200	880	799,8
27	34	669,2	37	703,2	37	908,5	32	736	180	200	200	200	200	980	799,38
28	38	711,5	41	766,2	34	867,3	30	711,3	160	200	180	200	200	940	799,26
29	35	660,3	39	739,6	39	921,9	26	694,1	180	200	200	200	200	980	799,18
30	38	693,5	38	720,5	35	868,9	34	732,2	200	200	180	200	200	980	799,02
31	35	675	36	716,8	37	907,9	38	813,9	-	-	-	-	-	880	798,72
32	35	684,5	38	704,6	38	920,9	30	721,7	200	200	160	200	200	960	798,34
33	-	677,1	-	721,1	39	935,3	26	698,1	160	200	200	200	200	960	798,32
34	35	680	39	757,4	35	864,3	29	709,4	200	200	180	200	200	980	798,22
35	32	640,5	41	769,9	37	871,3	32	749,4	180	200	180	200	200	960	798,22
36	35	671	39	736,1	37	917,8	35	724,7	160	200	180	200	200	940	797,92
37	37	663,3	38	723,7	38	906,7	33	733,1	180	200	180	200	200	960	797,36
38	38	695,7	42	750,7	38	905	29	695,4	180	200	180	200	180	940	797,36
39	37	677,5	37	705,6	43	964,5	29	719	160	200	180	200	180	920	797,32
40	35	701,4	35	697,3	38	944,7	29	702,7	160	200	180	200	200	940	797,22
41	35	677,4	34	689,8	39	937,5	29	721,3	180	200	200	180	200	960	797,2
42	38	692,8	37	732,4	33	869,2	28	708	200	200	180	200	200	980	796,48

L11

AÇÃO AFIRMATIVA: L11 - CANDIDATOS COM DEFICIÊNCIA AUTODECLARADOS PRETOS OU PARDOS, QUE TENHAM RENDA FAMILIAR BRUTA PER CAPITA IGUAL OU INFERIOR A 1,5 SALÁRIO MÍNIMO E QUE TENHAM CURSADO INTEGRALMENTE O ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS (LEI Nº 12.711/2012).

	Linguagens		Ciências Humanas		Matemática		Ciências da Natureza		Redação						
Colocação	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	C1	C2	C3	C4	C5	Nota	Média
1															689,3
2															611,8

legenda

-  VAGA NÃO OCUPADA NA CHAMADA REGULAR
-  VAGA OCUPADA NA LISTA DE ESPERA
-  VAGA NÃO OCUPADA NA LISTA DE ESPERA

L13

AÇÃO AFIRMATIVA: L13 - CANDIDATOS COM DEFICIÊNCIA QUE, INDEPENDENTEMENTE DA RENDA (ART. 14, II, PORTARIA NORMATIVA NO 18/2012), TENHAM CURSADO INTEGRALMENTE O ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS (LEI NO 12.711/2012).

Colocação	Linguagens		Ciências Humanas		Matemática		Ciências da Natureza		Redação						Média
	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	C1	C2	C3	C4	C5	Nota	
1															743,78

legenda

-  VAGA NÃO OCUPADA NA CHAMADA REGULAR
-  VAGA OCUPADA NA LISTA DE ESPERA
-  VAGA NÃO OCUPADA NA LISTA DE ESPERA

L15

AÇÃO AFIRMATIVA: L15 - CANDIDATOS COM DEFICIÊNCIA AUTODECLARADOS PRETOS OU PARDOS QUE, INDEPENDENTEMENTE DA RENDA (ART. 14, II, PORTARIA NORMATIVA Nº 18/2012), TENHAM CURSADO INTEGRALMENTE O ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS (LEI Nº 12.711/2012).

Colocação	Linguagens		Ciências Humanas		Matemática		Ciências da Natureza		Redação						Média
	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	C1	C2	C3	C4	C5	Nota	
1	-	531,5	-	640	-	767,9	-	691,6	140	200	140	200	200	880	702,2

legenda

● VAGA NÃO OCUPADA NA CHAMADA REGULAR

● VAGA OCUPADA NA LISTA DE ESPERA

● VAGA NÃO OCUPADA NA LISTA DE ESPERA

L1

AÇÃO AFIRMATIVA: L1 - CANDIDATOS COM RENDA FAMILIAR BRUTA PER CAPITA IGUAL OU INFERIOR A 1,5 SALÁRIO MÍNIMO QUE TENHAM CURSADO INTEGRALMENTE O ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS (LEI Nº 12.711/2012).

Colocação	Linguagens		Ciências Humanas		Matemática		Ciências da Natureza		Redação						Média
	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	C1	C2	C3	C4	C5	Nota	
1	-	668,9	43	792,3	-	878	-	746,3	160	200	160	180	140	840	785,1
2															779,5
3	31	623,6	34	663,9	36	899,7	29	700,3	-	-	-	-	-	960	769,5
4															767,4
5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	766,7
6	-	676,6	-	695,8	-	795,6	-	743,8	-	-	-	-	-	920	766,4
7	-	653,3	-	672,6	-	863,4	-	700,4	180	200	160	200	200	940	765,9
8	-	632,9	-	712	-	829,9	-	713,5	160	180	200	200	200	940	765,7
9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	764,2
10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	763,7

legenda

- VAGA NÃO OCUPADA NA CHAMADA REGULAR
- VAGA OCUPADA NA LISTA DE ESPERA
- VAGA NÃO OCUPADA NA LISTA DE ESPERA

L3

AÇÃO AFIRMATIVA: L3 - CANDIDATOS AUTODECLARADOS PRETOS OU PARDOS, COM RENDA FAMILIAR BRUTA PER CAPITA IGUAL OU INFERIOR A 1,5 SALÁRIO MÍNIMO QUE TENHAM CURSADO INTEGRALMENTE O ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS (LEI Nº 12.711/2012).

Colocação	Linguagens		Ciências Humanas		Matemática		Ciências da Natureza		Redação						Média
	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	C1	C2	C3	C4	C5	Nota	
1															749,4
2															747,7
3	34	666,2	37	721,3	30	795,9	20	628,9	-	-	-	-	-	920	746,5
4															746
5															743,2
6	-	637,1	-	684,8	-	799,6	-	630,6	160	200	200	200	200	960	742,4
7	-	678,5	-	657	-	813,4	-	659,7	-	-	-	-	-	900	741,7
8															741
9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	738,7
10															737,5
11															737,4
12	33	603,9	36	667,4	34	848,9	22	624	160	200	200	180	200	940	736,8
13															735,6
14															735

legenda

-  VAGA NÃO OCUPADA NA CHAMADA REGULAR
-  VAGA OCUPADA NA LISTA DE ESPERA
-  VAGA NÃO OCUPADA NA LISTA DE ESPERA

L4

AÇÃO AFIRMATIVA: L4 - CANDIDATOS AUTODECLARADOS INDÍGENAS, COM RENDA FAMILIAR BRUTA PER CAPITA IGUAL OU INFERIOR A 1,5 SALÁRIO MÍNIMO E QUE TENHAM CURSADO INTEGRALMENTE O ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS (LEI Nº 12.711/2012).

	Linguagens		Ciências Humanas		Matemática		Ciências da Natureza		Redação						
Colocação	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	C1	C2	C3	C4	C5	Nota	Média
1															707,5
2															703

legenda

-  VAGA NÃO OCUPADA NA CHAMADA REGULAR
-  VAGA OCUPADA NA LISTA DE ESPERA
-  VAGA NÃO OCUPADA NA LISTA DE ESPERA

L5

AÇÃO AFIRMATIVA: L5 - CANDIDATOS QUE, INDEPENDENTEMENTE DA RENDA (ART. 14, II, PORTARIA NORMATIVA NO 18/2012), TENHAM CURSADO INTEGRALMENTE O ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS (LEI NO 12.711/2012).

Colocação	Linguagens		Ciências Humanas		Matemática		Ciências da Natureza		Redação						Média
	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	C1	C2	C3	C4	C5	Nota	
1	35	656,9	43	800,8	34	868,7	35	786,4	160	200	180	200	200	940	810,6
2	33	651,4	35	690,8	43	985,7	28	700,7	160	200	200	200	200	960	797,7
3	-	650,3	-	692,9	-	956,3	-	736	160	200	180	200	200	940	795,1
4	35	663,7	40	769,1	37	860,4	30	708,4	180	200	180	200	200	960	792,3
5															791,3
6	33	669,3	37	702	40	916	40	745	160	200	160	200	200	920	790,5
7	36	693,1	38	703,5	38	938,6	30	696,5	160	200	180	200	180	920	790,3
8															789,2
9	35	674,3	34	691,7	36	893,6	28	700	200	200	200	180	200	980	787,9
10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	786,9

legenda



VAGA NÃO OCUPADA NA CHAMADA REGULAR



VAGA OCUPADA NA LISTA DE ESPERA



VAGA NÃO OCUPADA NA LISTA DE ESPERA

L7

AÇÃO AFIRMATIVA: L7 - CANDIDATOS AUTODECLARADOS PRETOS OU PARDOS QUE, INDEPENDENTEMENTE DA RENDA (ART. 14, II, PORTARIA NORMATIVA Nº 18/2012), TENHAM CURSADO INTEGRALMENTE O ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS (LEI Nº 12.711/2012).

Colocação	Linguagens		Ciências Humanas		Matemática		Ciências da Natureza		Redação						Média
	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	C1	C2	C3	C4	C5	Nota	
1															771,2
2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	769,7
3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	764,1
4	30	631,1	40	770	26	801,3	26	695,4	180	200	160	200	180	920	763,6
5	32	647	38	736,1	32	858,7	27	680,8	180	200	160	160	180	880	760,5
6	33	634,7	33	679,5	31	850,3	21	649,8	200	200	160	200	200	960	754,9
7															751,8
8															751,8
9	32	629,5	34	674,3	34	852,9	23	639,4	180	200	180	200	200	960	751,2
10															748,8
11															748,1
12	36	669,7	39	693,8	32	866,8	24	638,8	140	200	140	160	200	840	741,8
13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	721,6

legenda

- VAGA NÃO OCUPADA NA CHAMADA REGULAR
- VAGA OCUPADA NA LISTA DE ESPERA
- VAGA NÃO OCUPADA NA LISTA DE ESPERA

L8

AÇÃO AFIRMATIVA: L8 - CANDIDATOS AUTODECLARADOS INDÍGENAS QUE, INDEPENDENTEMENTE DA RENDA (ART. 14, II, PORTARIA NORMATIVA Nº 18/2012), TENHAM CURSADO INTEGRALMENTE O ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS (LEI Nº 12.711/2012).

Colocação	Linguagens		Ciências Humanas		Matemática		Ciências da Natureza		Redação						Média
	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	C1	C2	C3	C4	C5	Nota	
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	696,34

legenda

● VAGA NÃO OCUPADA NA CHAMADA REGULAR

● VAGA OCUPADA NA LISTA DE ESPERA

● VAGA NÃO OCUPADA NA LISTA DE ESPERA

L9

AÇÃO AFIRMATIVA: L9 - CANDIDATOS COM DEFICIÊNCIA QUE TENHAM RENDA FAMILIAR BRUTA PER CAPITA IGUAL OU INFERIOR A 1,5 SALÁRIO MÍNIMO E QUE TENHAM CURSADO INTEGRALMENTE O ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS (LEI Nº 12.711/2012).

Colocação	Linguagens		Ciências Humanas		Matemática		Ciências da Natureza		Redação						Média
	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	C1	C2	C3	C4	C5	Nota	
1	-	608,1	-	677,5	-	808,2	-	682,7	-	-	-	-	-	940	728,62

legenda



VAGA NÃO OCUPADA NA
CHAMADA REGULAR



VAGA OCUPADA NA
LISTA DE ESPERA

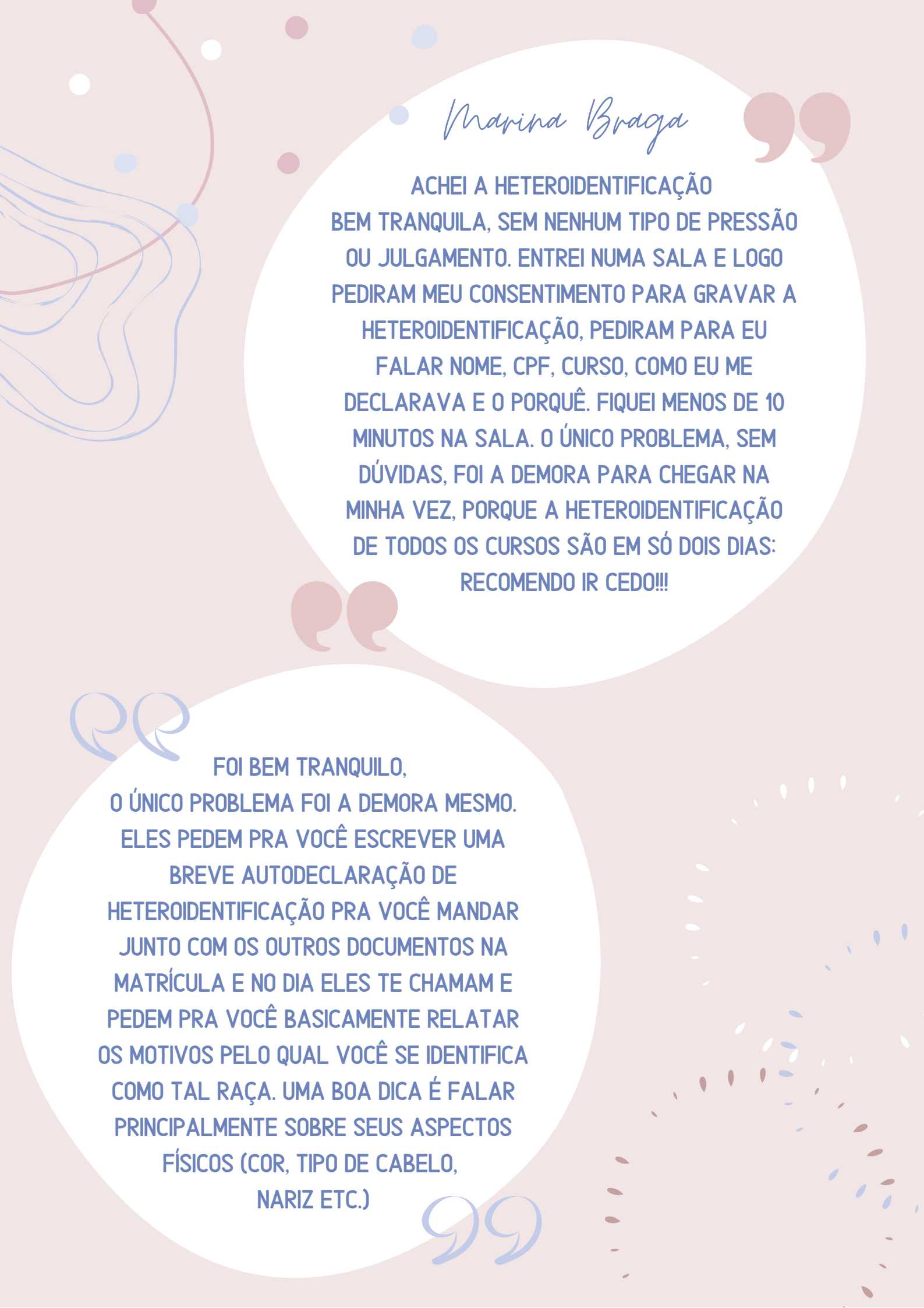


VAGA NÃO OCUPADA NA
LISTA DE ESPERA



heteroidentificação
(depoimentos)

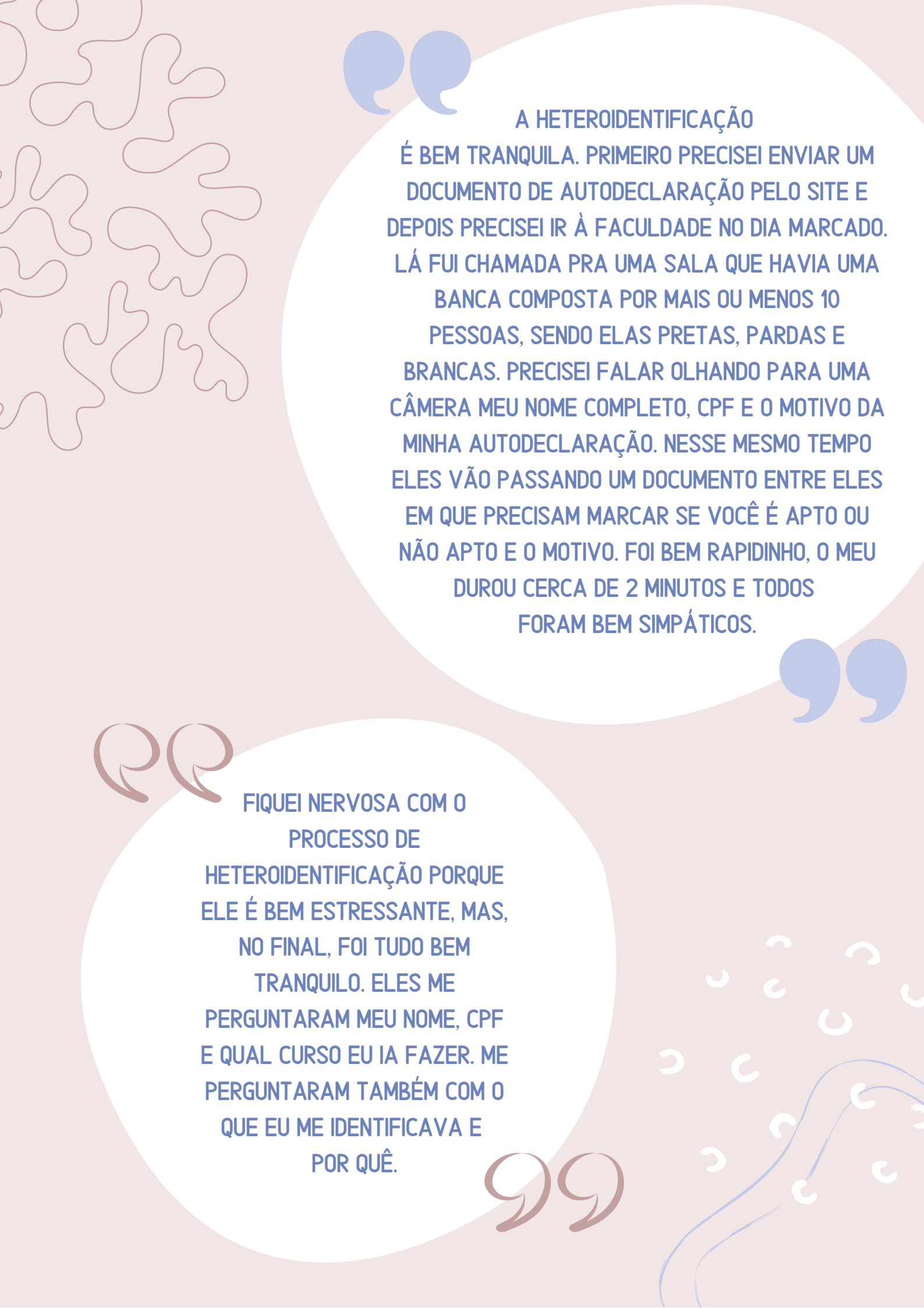




Marina Braga

ACHEI A HETEROIDENTIFICAÇÃO BEM TRANQUILA, SEM NENHUM TIPO DE PRESSÃO OU JULGAMENTO. ENTREI NUMA SALA E LOGO PEDIRAM MEU CONSENTIMENTO PARA GRAVAR A HETEROIDENTIFICAÇÃO, PEDIRAM PARA EU FALAR NOME, CPF, CURSO, COMO EU ME DECLARAVA E O PORQUÊ. FIQUEI MENOS DE 10 MINUTOS NA SALA. O ÚNICO PROBLEMA, SEM DÚVIDAS, FOI A DEMORA PARA CHEGAR NA MINHA VEZ, PORQUE A HETEROIDENTIFICAÇÃO DE TODOS OS CURSOS SÃO EM SÓ DOIS DIAS: RECOMENDO IR CEDO!!!

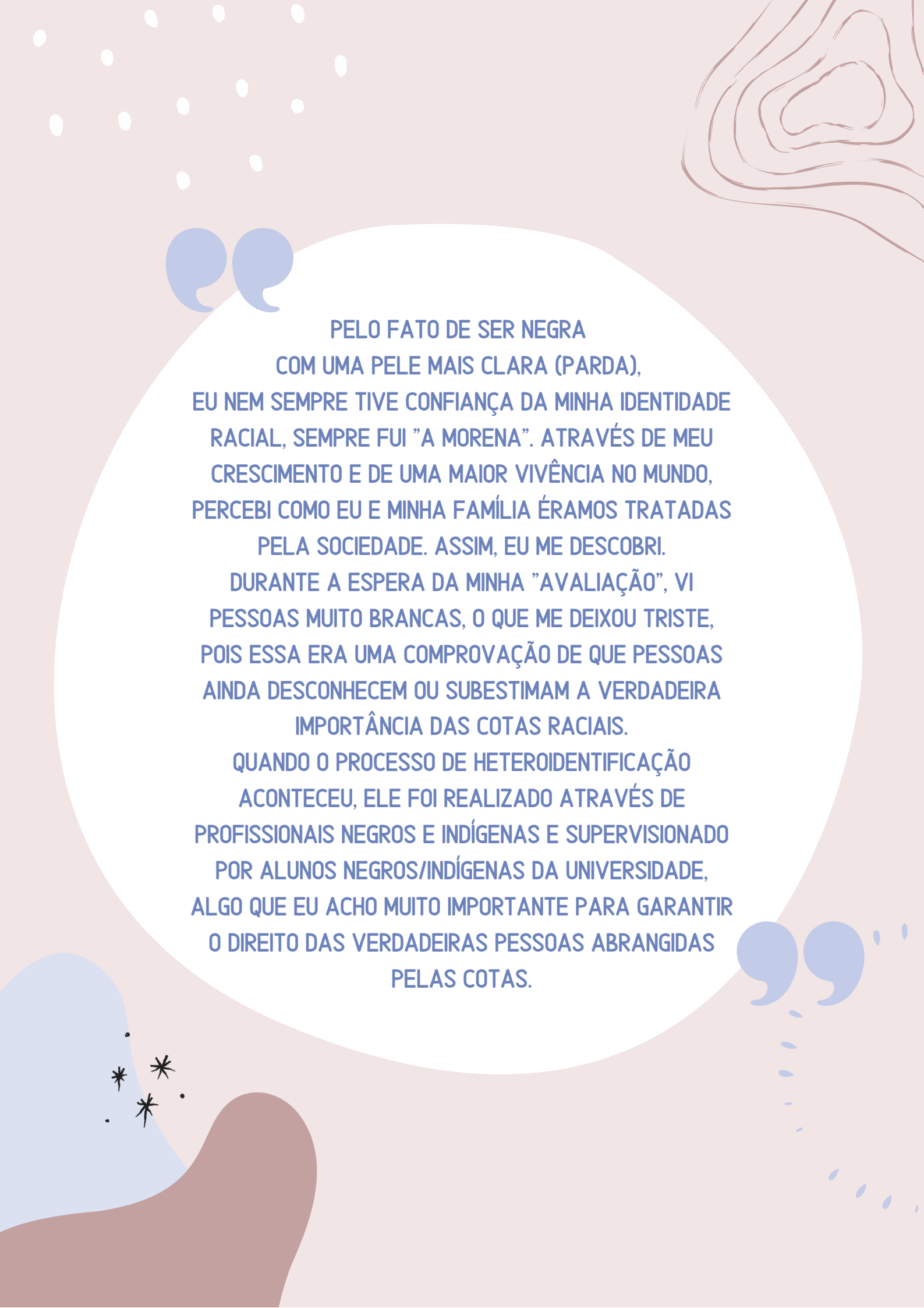
FOI BEM TRANQUILO, O ÚNICO PROBLEMA FOI A DEMORA MESMO. ELES PEDEM PRA VOCÊ ESCREVER UMA BREVE AUTODECLARAÇÃO DE HETEROIDENTIFICAÇÃO PRA VOCÊ MANDAR JUNTO COM OS OUTROS DOCUMENTOS NA MATRÍCULA E NO DIA ELES TE CHAMAM E PEDEM PRA VOCÊ BASICAMENTE RELATAR OS MOTIVOS PELO QUAL VOCÊ SE IDENTIFICA COMO TAL RAÇA. UMA BOA DICA É FALAR PRINCIPALMENTE SOBRE SEUS ASPECTOS FÍSICOS (COR, TIPO DE CABELO, NARIZ ETC.)



A HETEROIDENTIFICAÇÃO

É BEM TRANQUILA. PRIMEIRO PRECISEI ENVIAR UM DOCUMENTO DE AUTODECLARAÇÃO PELO SITE E DEPOIS PRECISEI IR À FACULDADE NO DIA MARCADO. LÁ FUI CHAMADA PRA UMA SALA QUE HAVIA UMA BANCA COMPOSTA POR MAIS OU MENOS 10 PESSOAS, SENDO ELAS PRETAS, PARDAS E BRANCAS. PRECISEI FALAR OLHANDO PARA UMA CÂMERA MEU NOME COMPLETO, CPF E O MOTIVO DA MINHA AUTODECLARAÇÃO. NESSE MESMO TEMPO ELES VÃO PASSANDO UM DOCUMENTO ENTRE ELES EM QUE PRECISAM MARCAR SE VOCÊ É APTO OU NÃO APTO E O MOTIVO. FOI BEM RAPIDINHO, O MEU DUROU CERCA DE 2 MINUTOS E TODOS FORAM BEM SIMPÁTICOS.

FIQUEI NERVOSA COM O PROCESSO DE HETEROIDENTIFICAÇÃO PORQUE ELE É BEM ESTRESSANTE, MAS, NO FINAL, FOI TUDO BEM TRANQUILO. ELES ME PERGUNTARAM MEU NOME, CPF E QUAL CURSO EU IA FAZER. ME PERGUNTARAM TAMBÉM COM O QUE EU ME IDENTIFICAVA E POR QUÊ.



PELO FATO DE SER NEGRA
COM UMA PELE MAIS CLARA (PARDA),
EU NEM SEMPRE TIVE CONFIANÇA DA MINHA IDENTIDADE
RACIAL, SEMPRE FUI "A MORENA". ATRAVÉS DE MEU
CRESCIMENTO E DE UMA MAIOR VIVÊNCIA NO MUNDO,
PERCEBI COMO EU E MINHA FAMÍLIA ÉRAMOS TRATADAS
PELA SOCIEDADE. ASSIM, EU ME DESCOBRI.
DURANTE A ESPERA DA MINHA "AVALIAÇÃO", VI
PESSOAS MUITO BRANCAS, O QUE ME DEIXOU TRISTE,
POIS ESSA ERA UMA COMPROVAÇÃO DE QUE PESSOAS
AINDA DESCONHECEM OU SUBESTIMAM A VERDADEIRA
IMPORTÂNCIA DAS COTAS RACIAIS.
QUANDO O PROCESSO DE HETEROIDENTIFICAÇÃO
ACONTECEU, ELE FOI REALIZADO ATRAVÉS DE
PROFISSIONAIS NEGROS E INDÍGENAS E SUPERVISIONADO
POR ALUNOS NEGROS/INDÍGENAS DA UNIVERSIDADE,
ALGO QUE EU ACHO MUITO IMPORTANTE PARA GARANTIR
O DIREITO DAS VERDADEIRAS PESSOAS ABRANGIDAS
PELAS COTAS.

The background is a light pink color with various abstract elements. There are large, thin-lined circles in shades of blue and brown. A cluster of small, solid-colored dots in blue, brown, and white is located on the left side. Another cluster of small, solid-colored dots in blue and brown is at the bottom right. The text is contained within three white circular speech bubbles, each with a matching colored quote mark at its tail.

ME SENTI CONFORTÁVEL,
POR MAIS QUE ENVOLVA MUITA
ESPERA, OS RESPONSÁVEIS PELA
BANCA MANTÉM UMA POSTURA
IMPARCIAL, E SOMENTE VERIFICAM
SE AS SUAS CARACTERÍSTICAS
CONDIZEM
COM A MODALIDADE EM QUE
SE INSCREVEU.

FOI
EXTREMAMENTE
TRANQUILO E
ORGANIZADO.
MENOS INVASIVO
DO QUE
ESPERAVA.

PASSEI PELO PROCESSO DE
HETEROIDENTIFICAÇÃO.
ACERCA DELE, ME SENTI
UM POUCO ANSIOSO E
DUVIDOSO, MAS O
PROCEDIMENTO É
TRANQUILO E APARENTA
SER COERENTE.

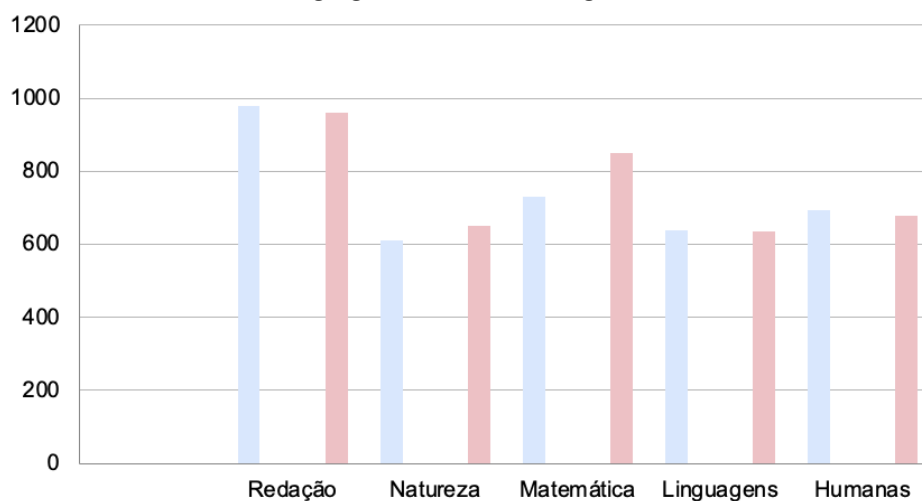
(alguns)

desempenhos
individuais

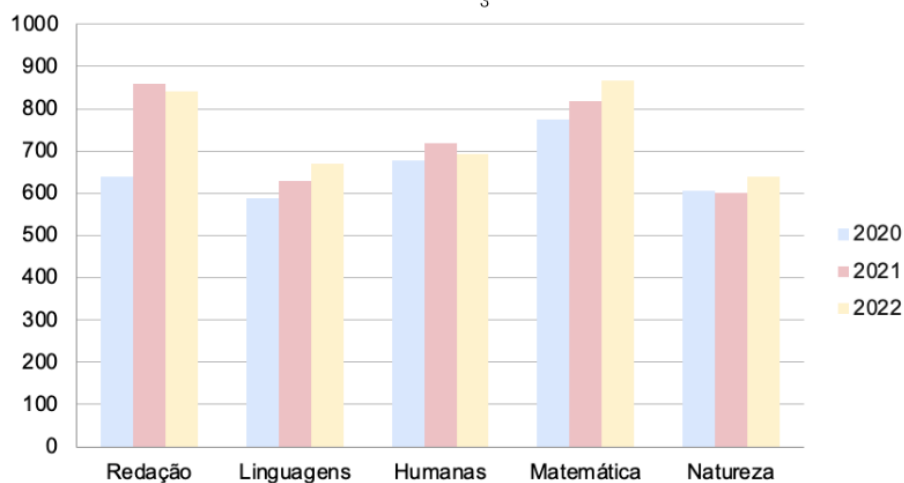


NOTAS

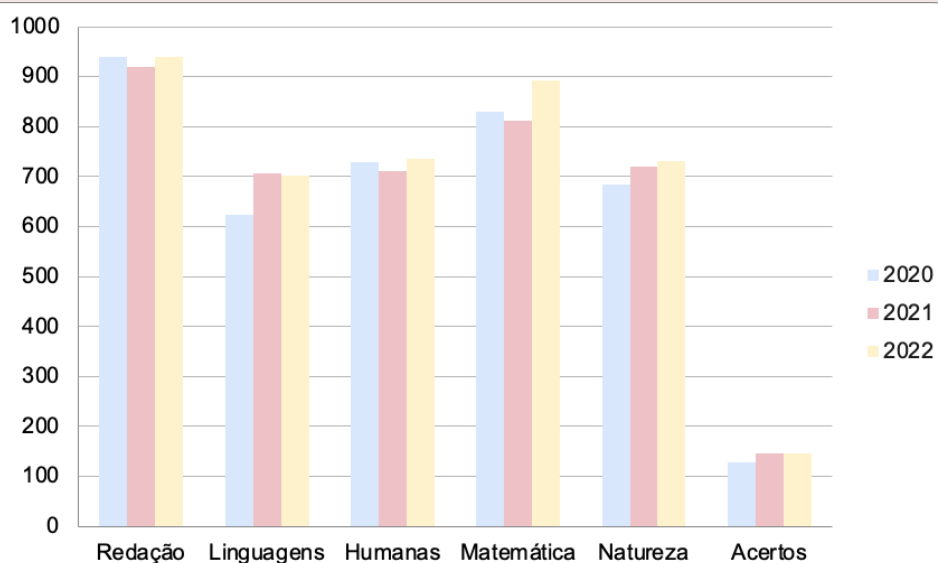
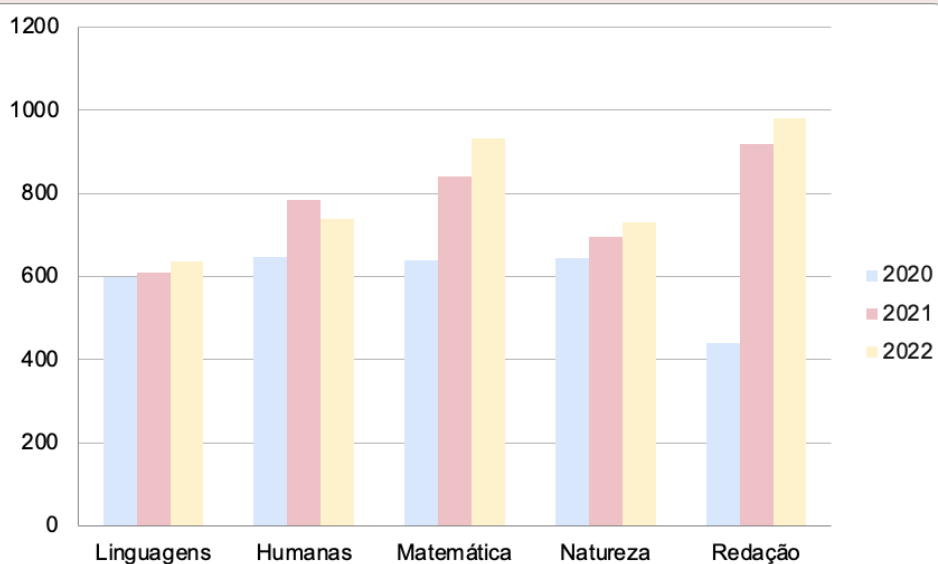
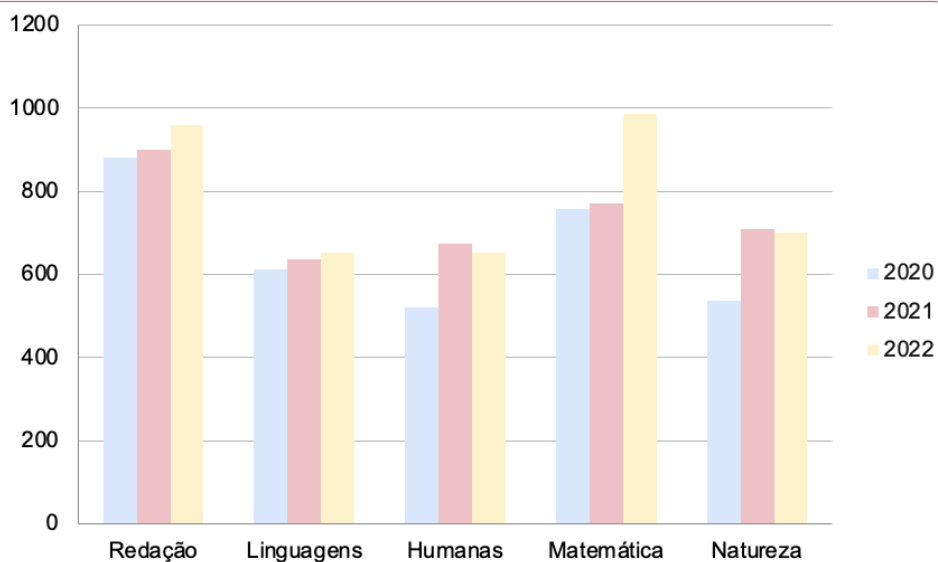
GEOVANNA DE MELO



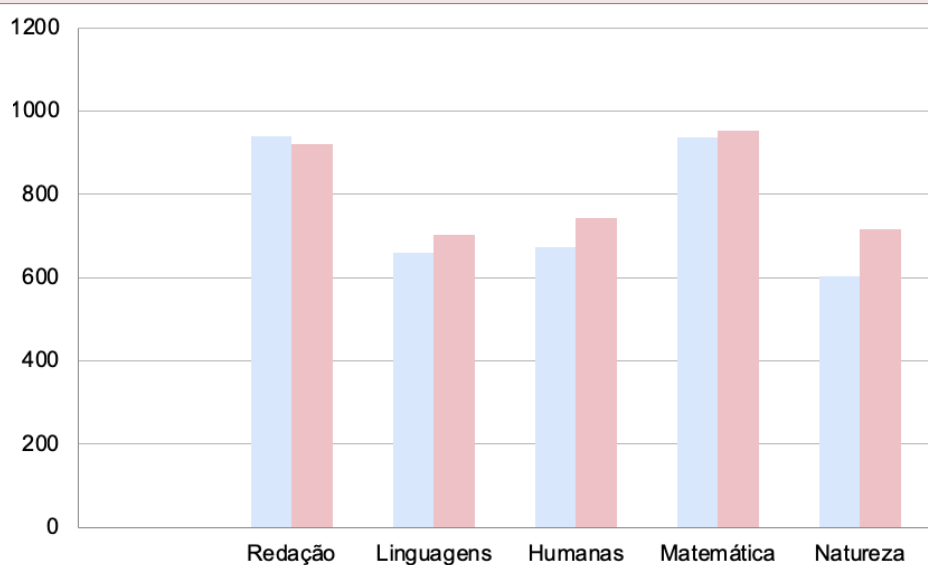
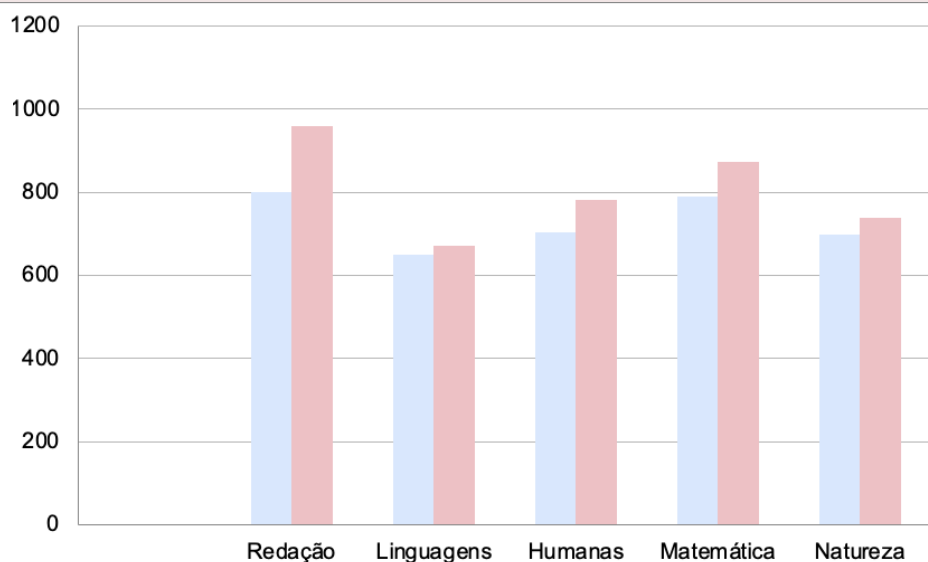
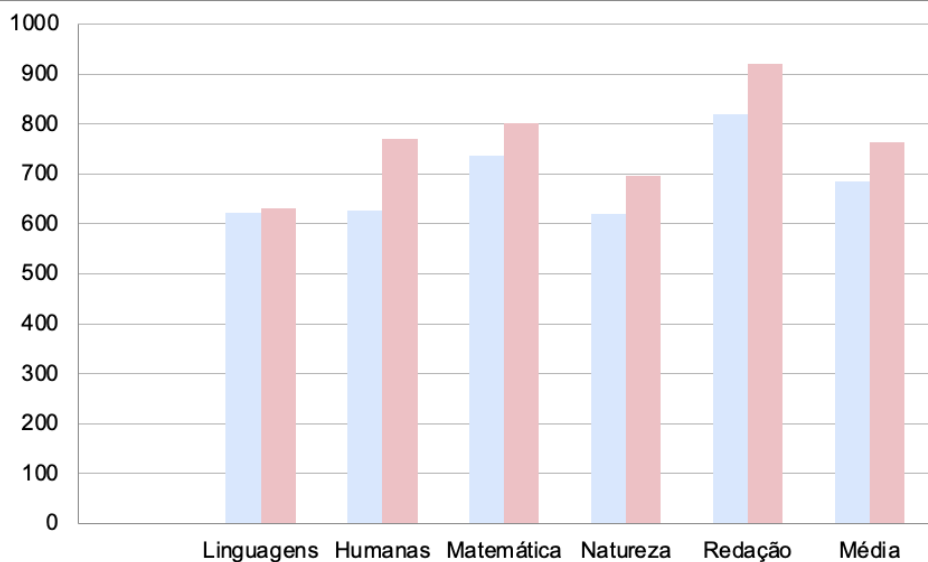
FILIFE LOURENÇO AFFONSO



*ALUNOS ANÔNIMOS

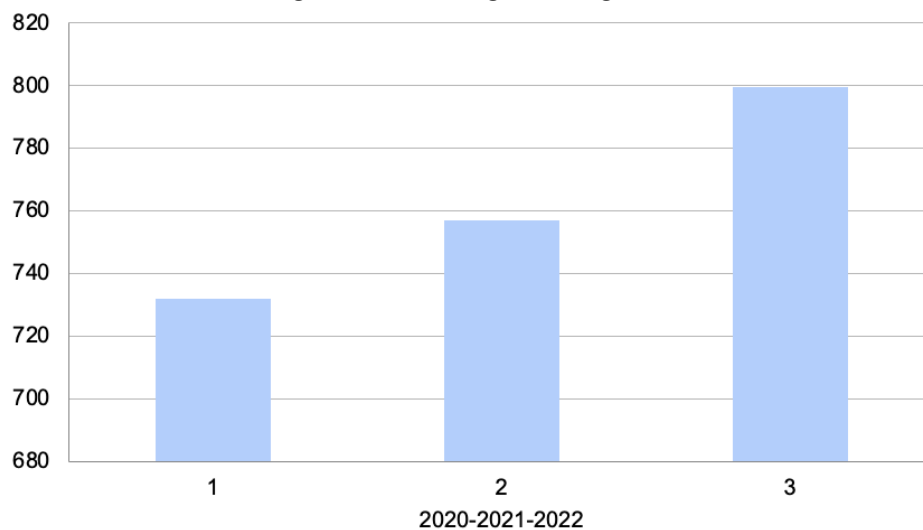


*ALUNOS ANÔNIMOS

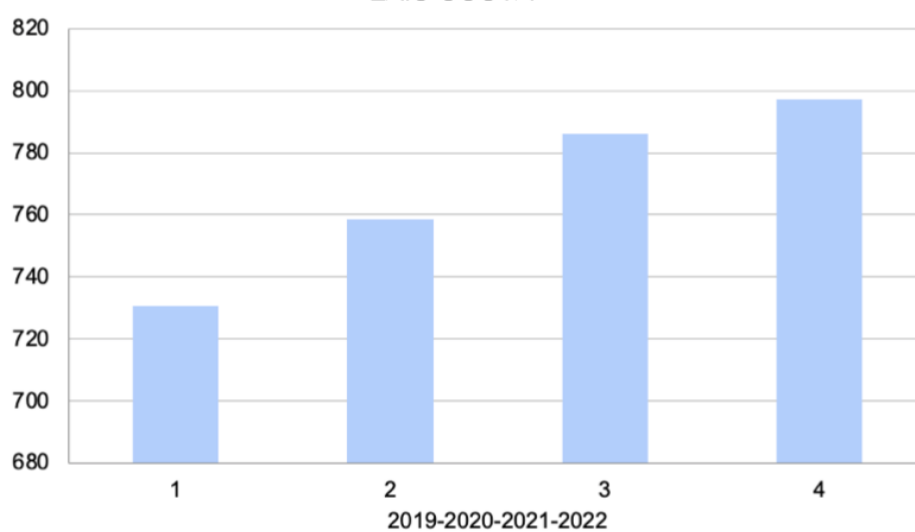


MÉDIAS

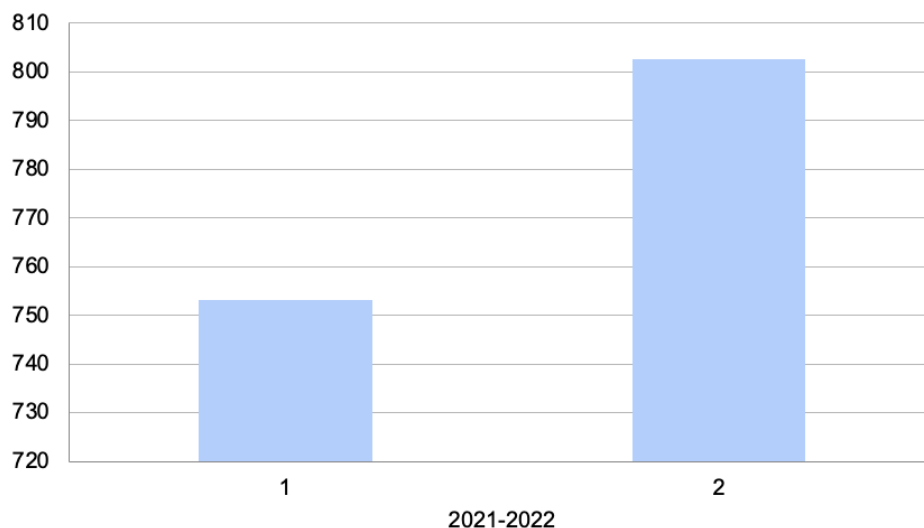
GABRIELA MAGALHÃES



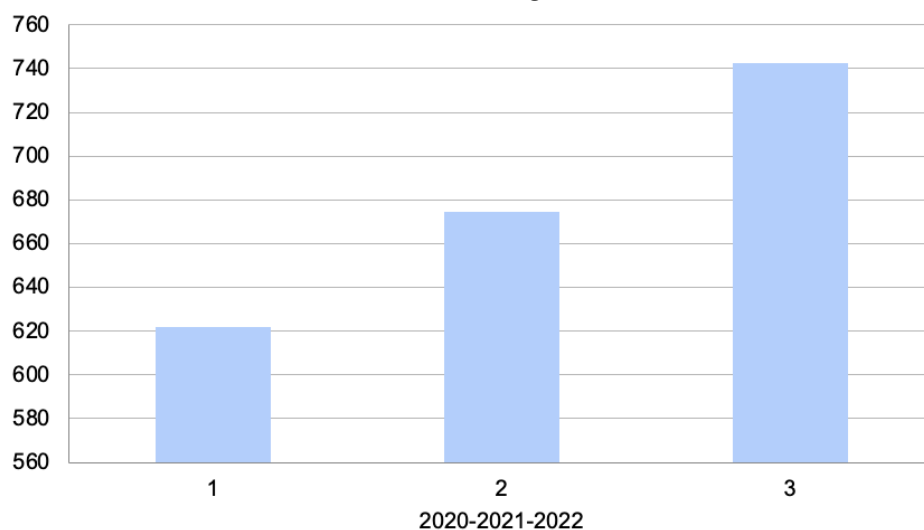
LAIS COSTA



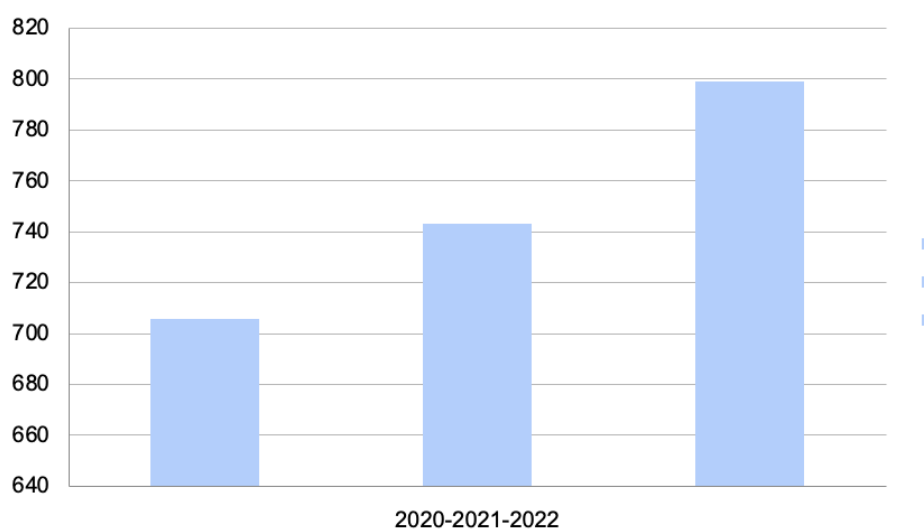
MARIA LAURA LIMA



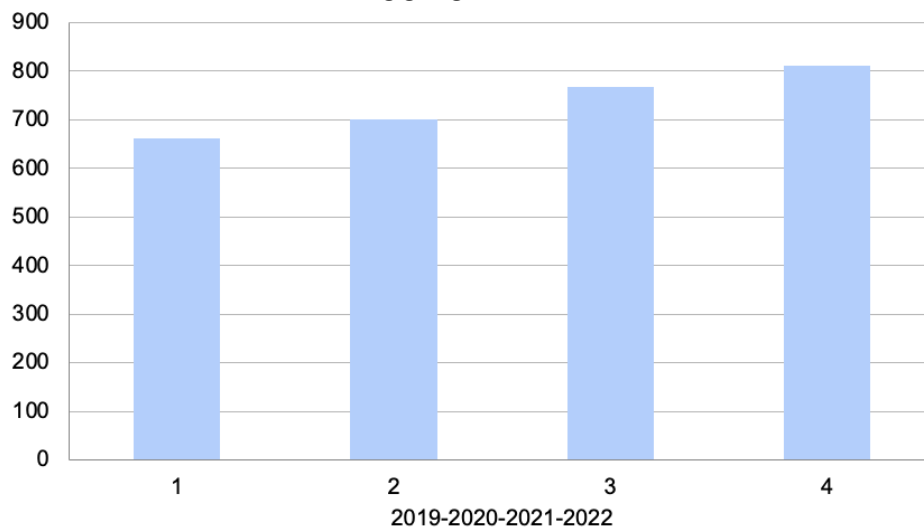
MARINA BRAGA



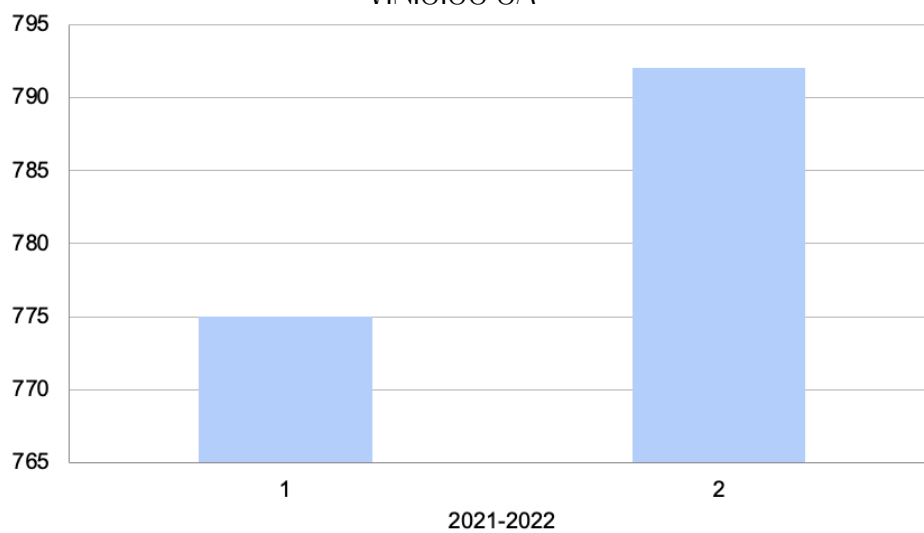
NATÁLIA PETROCELLI



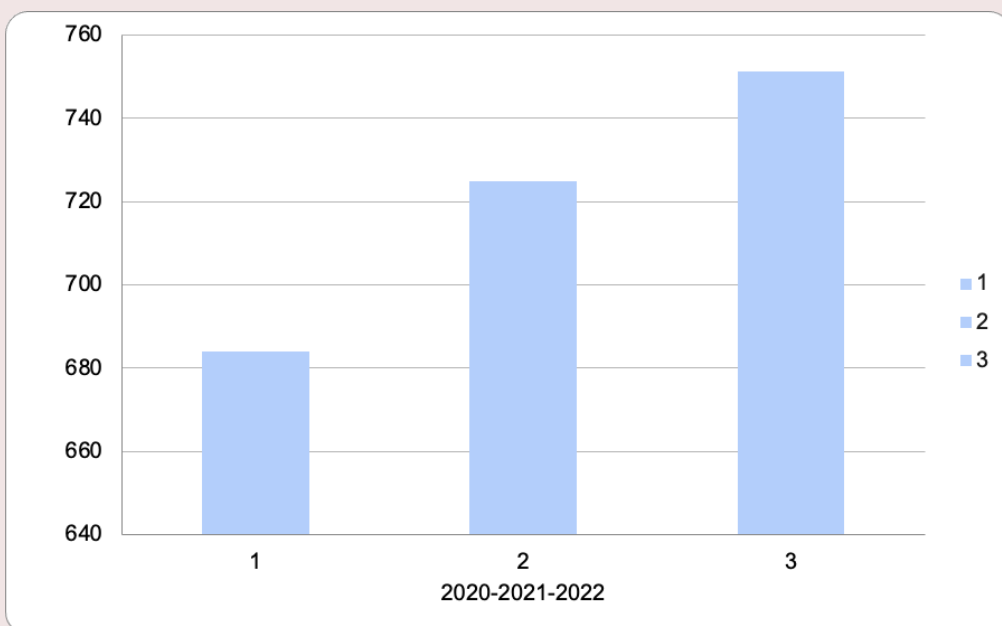
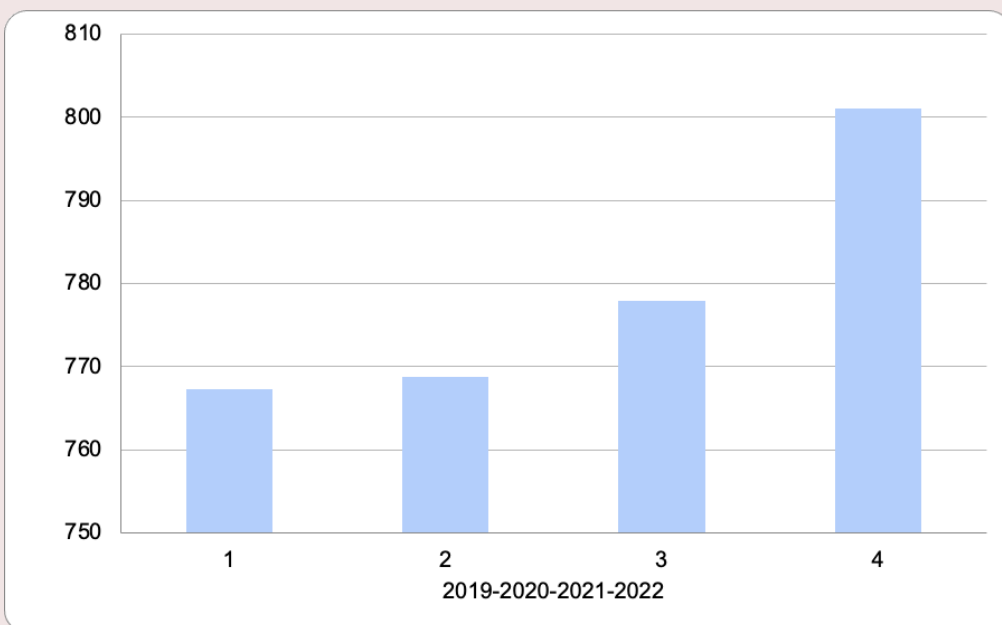
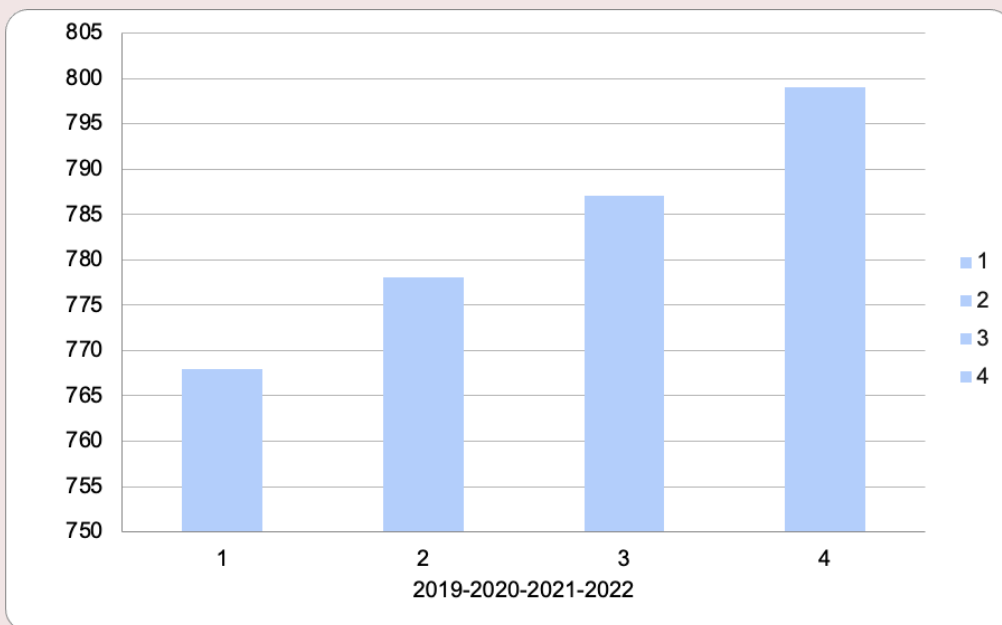
RAÍSSA OLIVEIRA



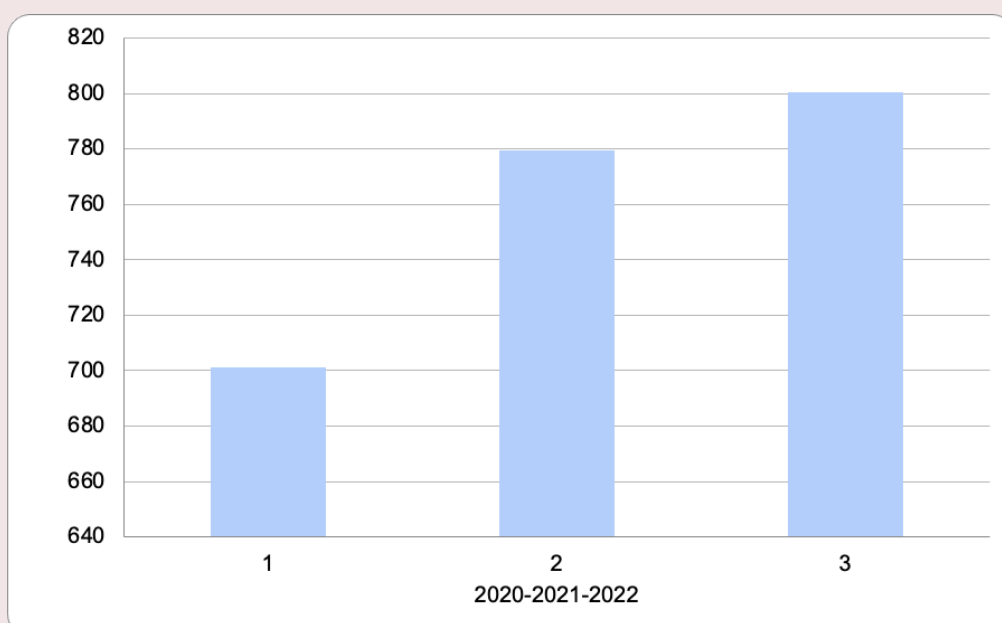
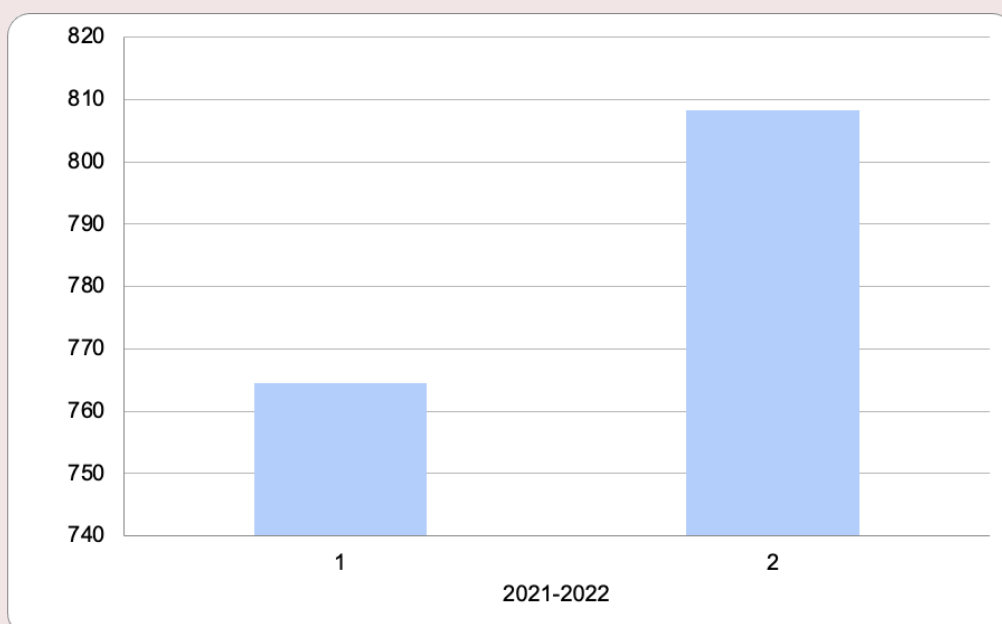
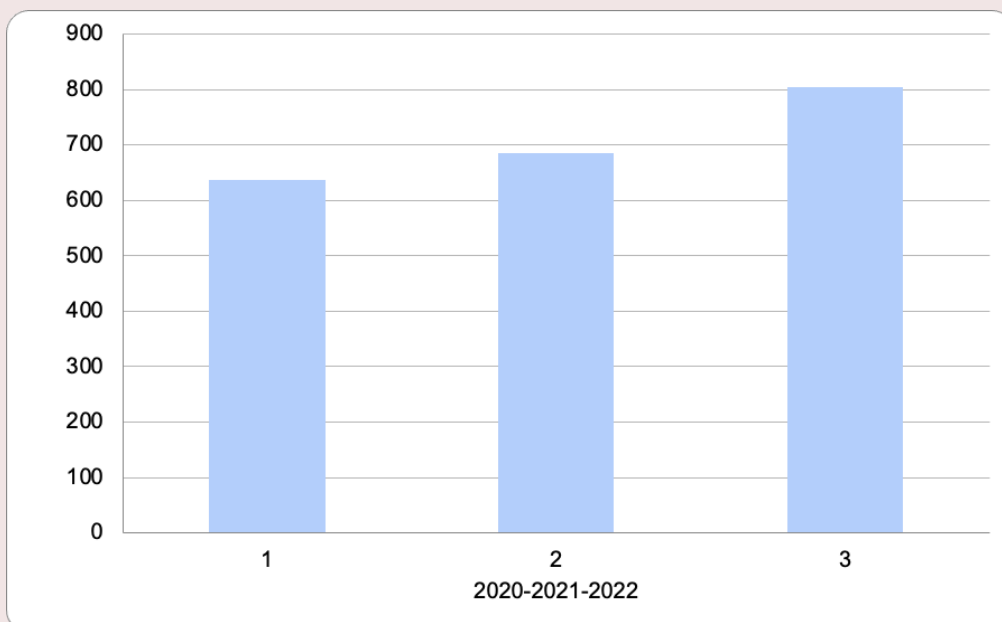
VINÍCIUS SÁ



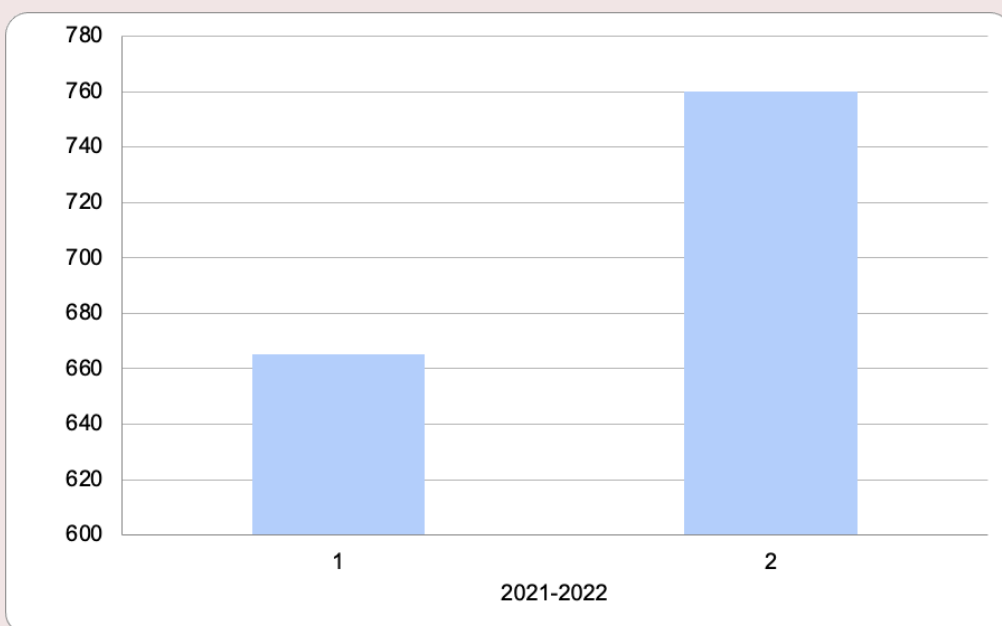
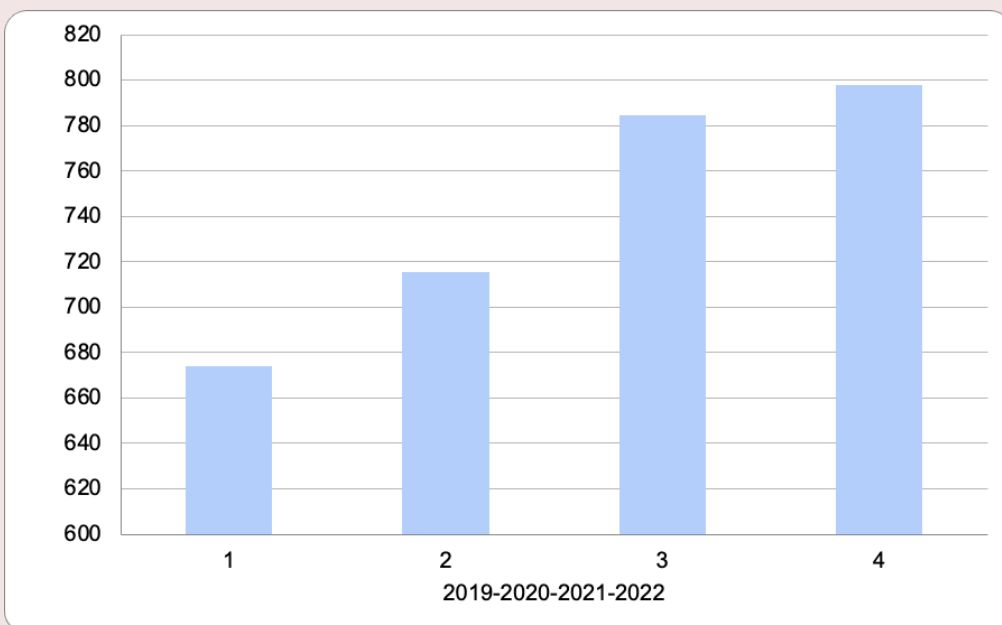
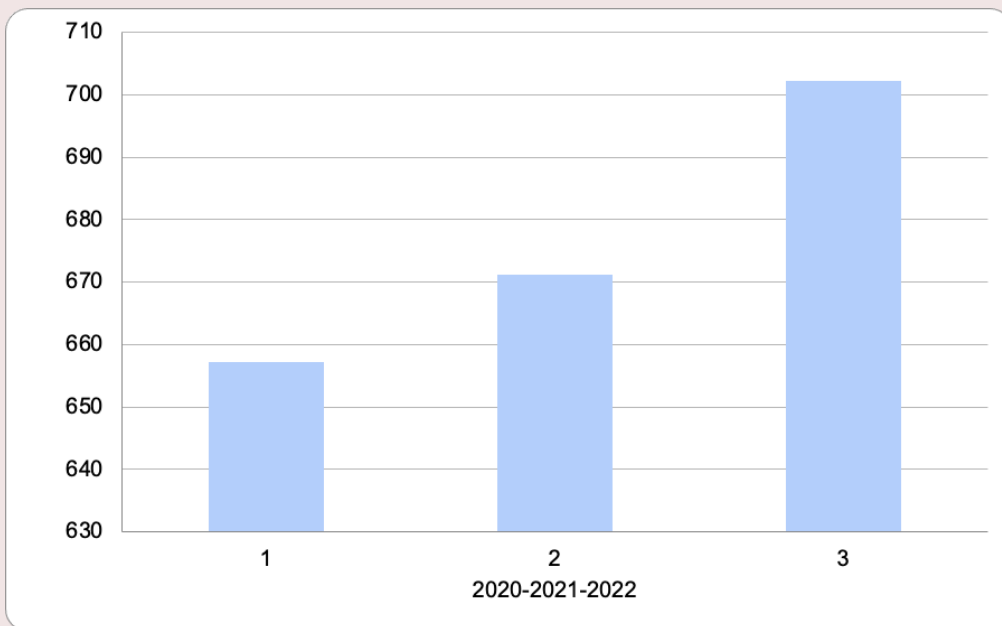
*ALUNOS ANÔNIMOS



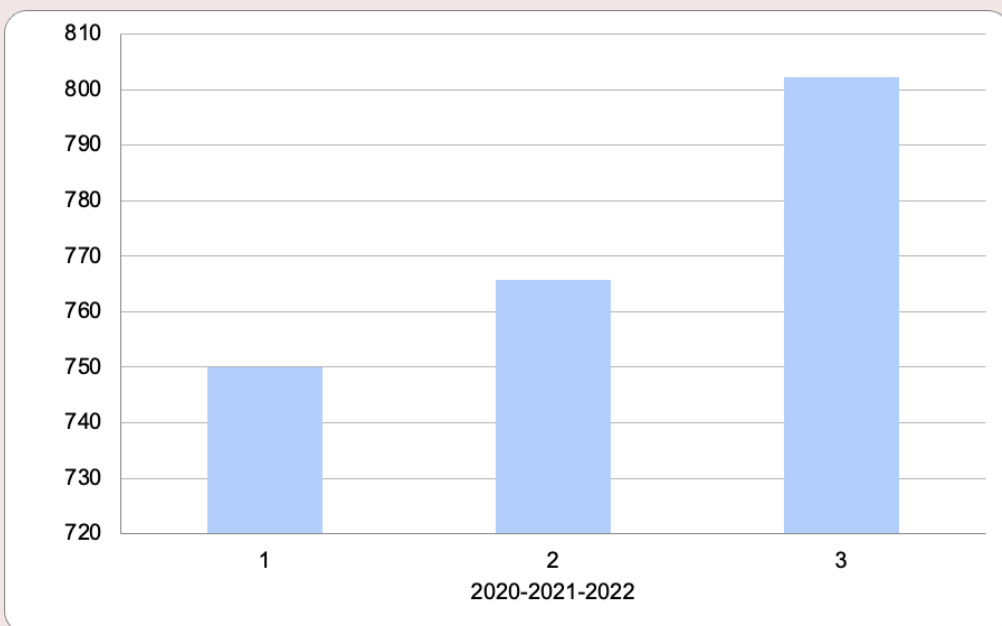
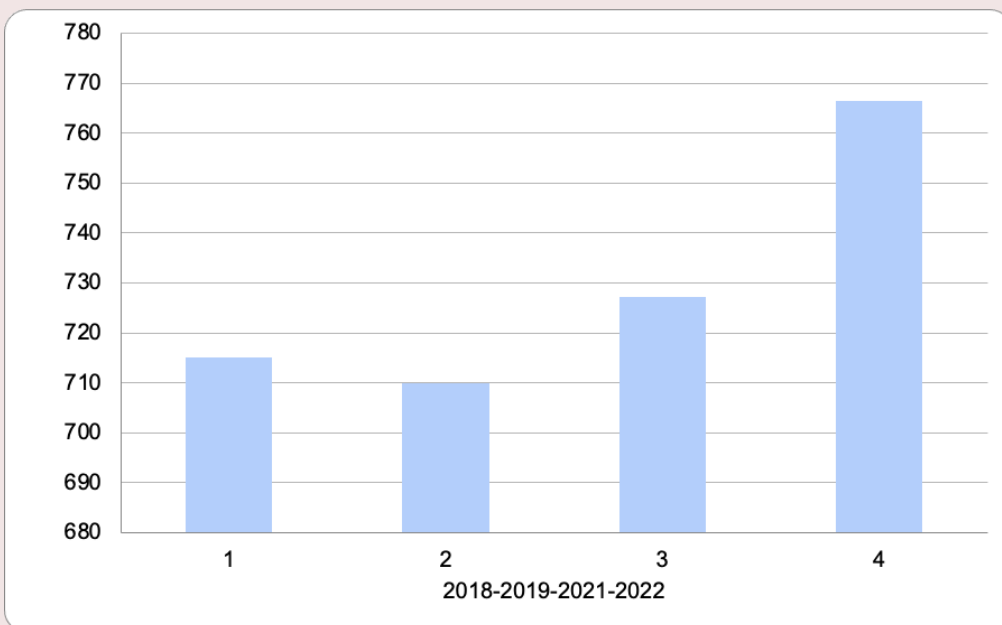
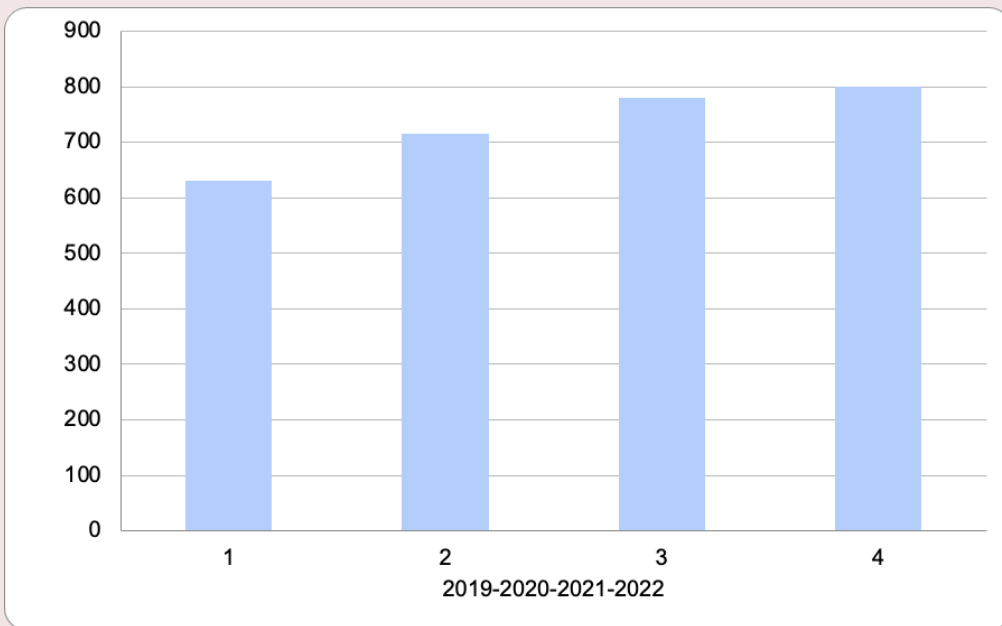
*ALUNOS ANÔNIMOS



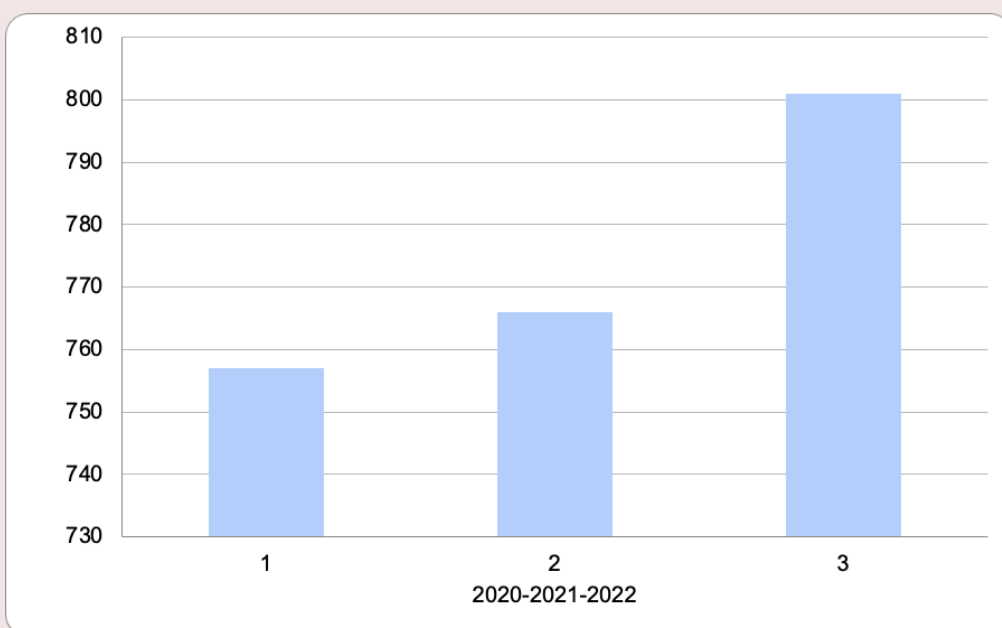
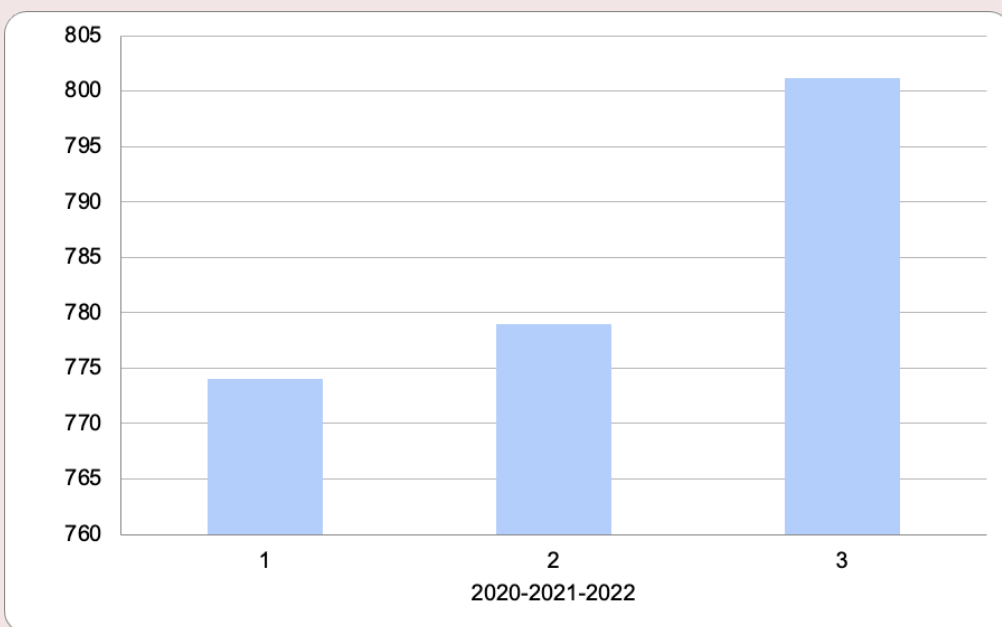
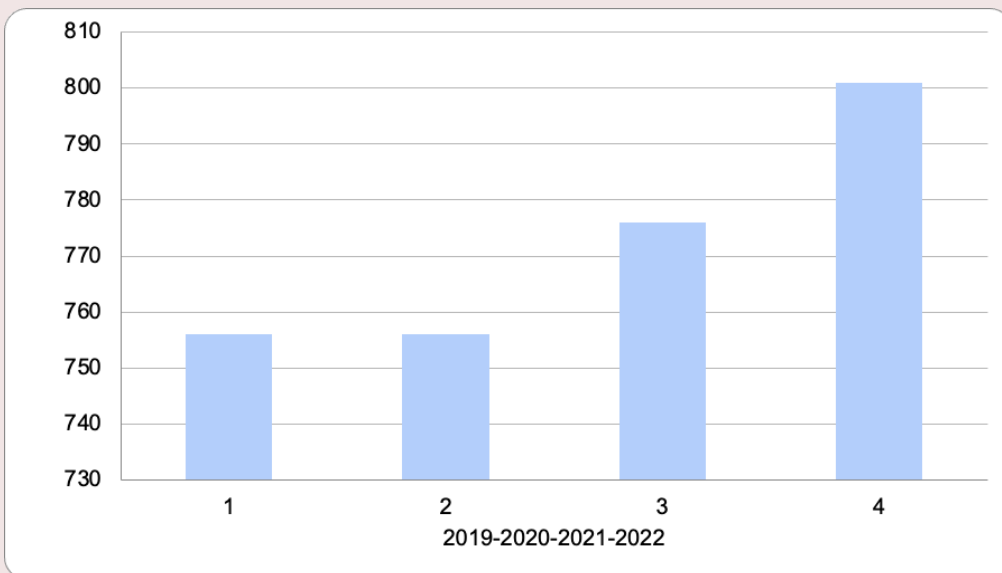
*ALUNOS ANÔNIMOS



*ALUNOS ANÔNIMOS



*ALUNOS ANÔNIMOS



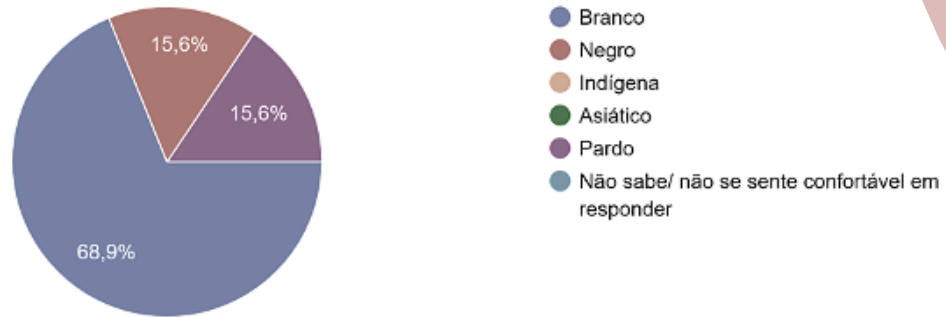
*datos
estadísticos*



OS ALUNOS

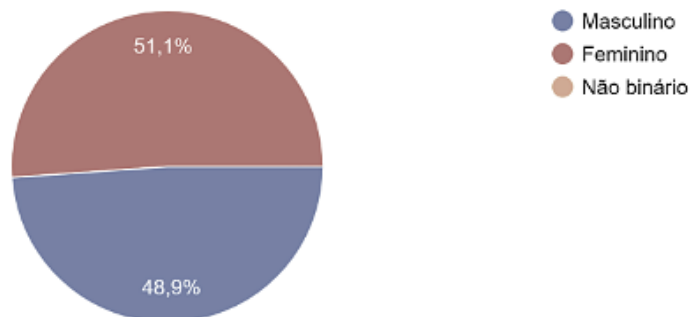
ETNIA

45 RESPOSTAS



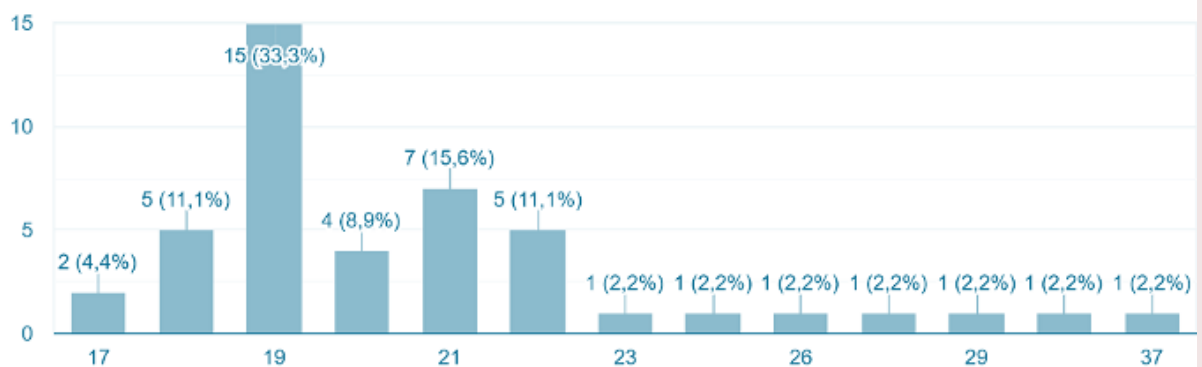
GÊNERO

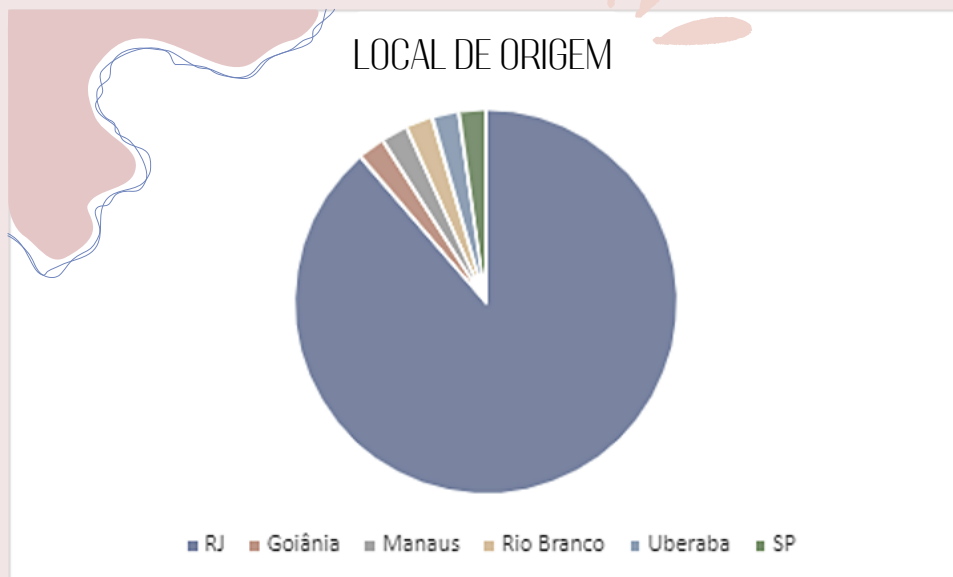
45 RESPOSTAS



IDADE

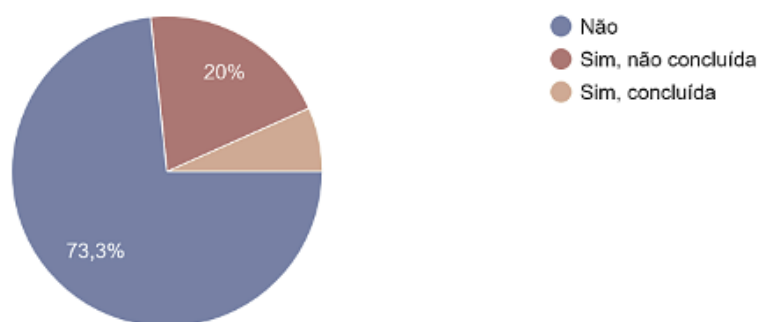
45 RESPOSTAS





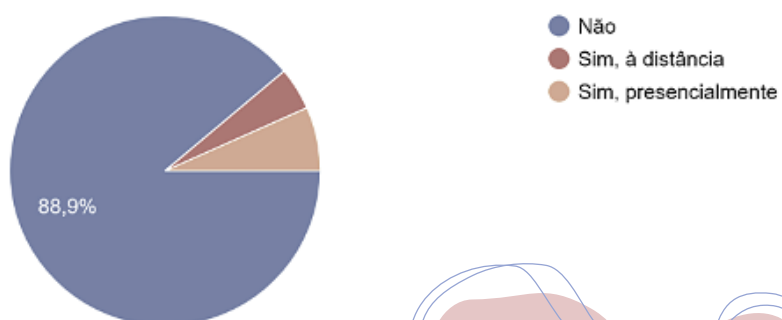
JÁ FEZ OUTRA GRADUAÇÃO?

45 RESPOSTAS



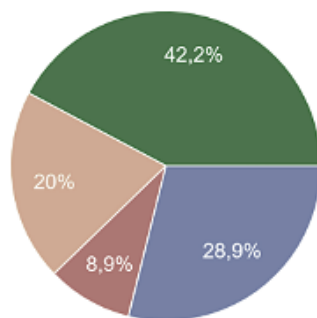
TRABALHOU DURANTE A PREPARAÇÃO?

45 RESPOSTAS



FAZIA ATIVIDADE FÍSICA?

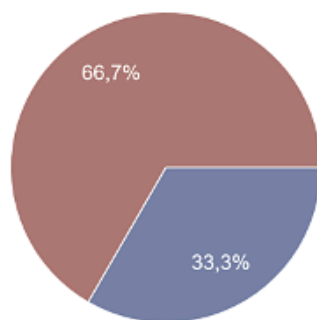
45 RESPOSTAS



- Não
- Sim 1x na semana
- Sim 2x na semana
- Sim 3x ou + na semana

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DURANTE O PROCESSO?

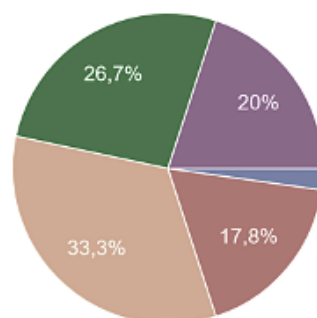
45 RESPOSTAS



- Sim
- Não

MÉDIA DE HORAS DE SONO

45 RESPOSTAS

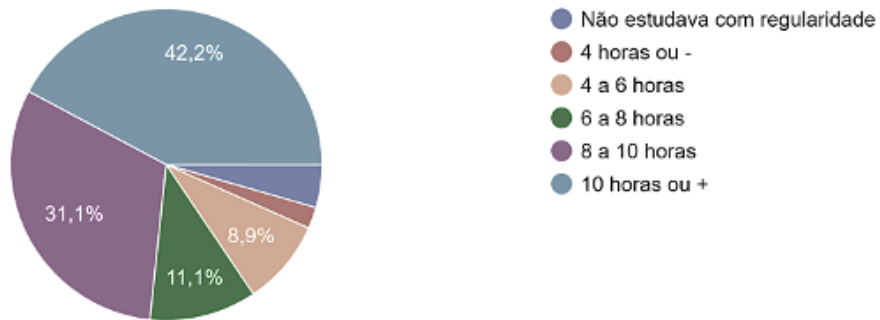


- 4 ou menos
- 5 a 6
- 6 a 7
- 7 a 8
- 8 ou +

ESTUDO

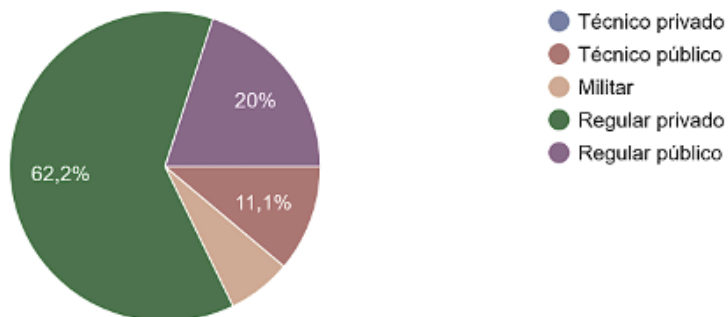
HORAS DE ESTUDO POR DIA

45 RESPOSTAS



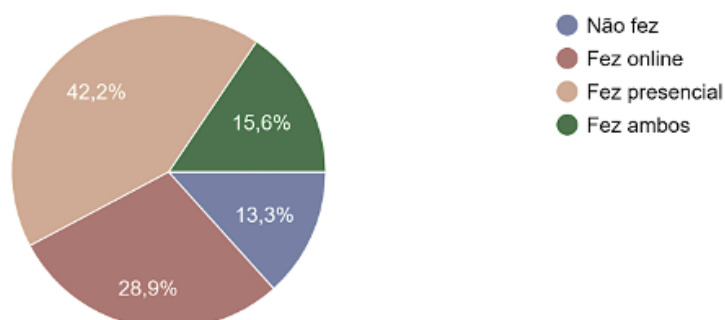
ENSINO MÉDIO

45 RESPOSTAS



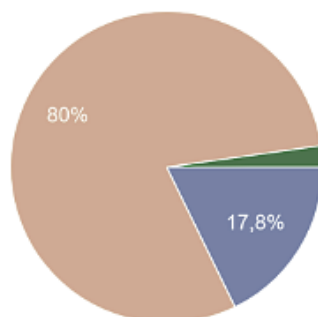
SOBRE O CURSO PRÉ-VESTIBULAR

45 RESPOSTAS



PROVAS EM FOCO

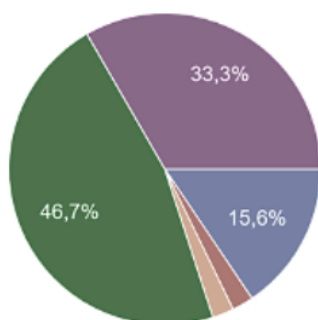
45 RESPOSTAS



- Apenas ENEM
- ENEM + privadas
- ENEM+ públicas com vestibular próprio
- ENEM+ públicas com vest próprio+ privadas

FREQUÊNCIA COM QUE FAZIA REDAÇÕES

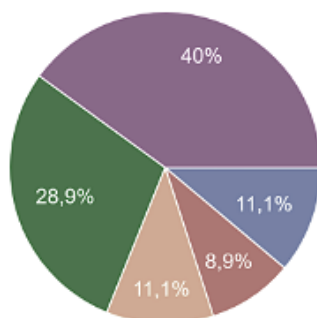
45 RESPOSTAS



- Sem regularidade
- 1x ao mês
- 2x ao mês
- 1x por semana
- 2x ou + por semana

FREQUÊNCIA COM QUE FAZIA SIMULADOS

45 RESPOSTAS

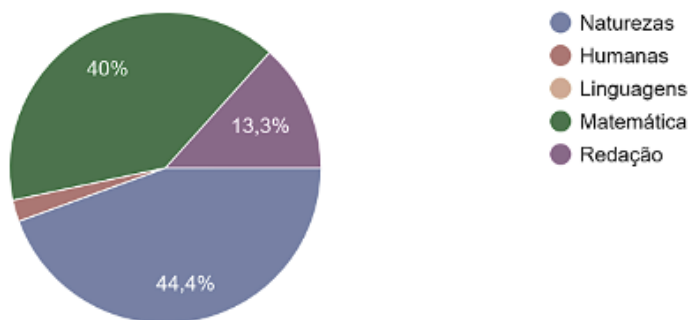


- Sem regularidade
- 1x ao mês
- 2x por mês
- 1x por semana
- 2x ou + por semana

ENEM 2022

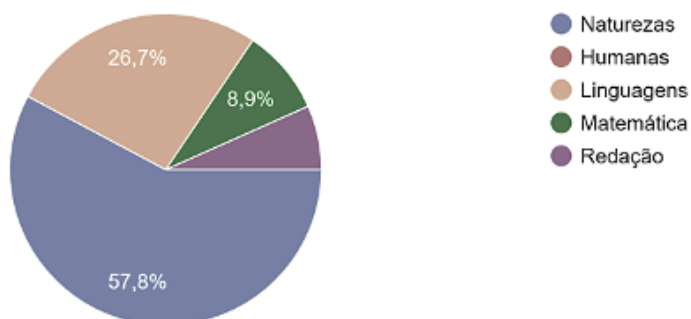
ÁREA DA PROVA QUE MAIS FOCOU DURANTE O ANO

45 RESPOSTAS



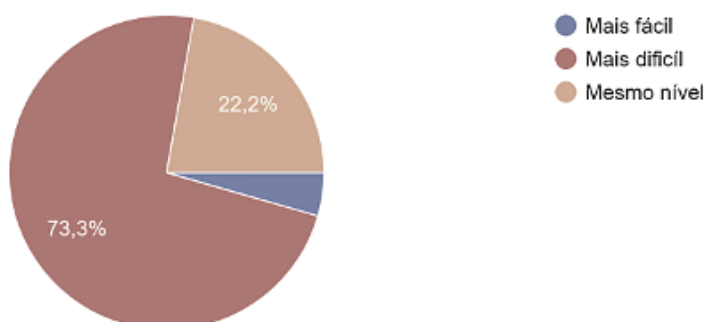
ÁREA DA PROVA QUE TEVE MAIOR DIFICULDADE

45 RESPOSTAS



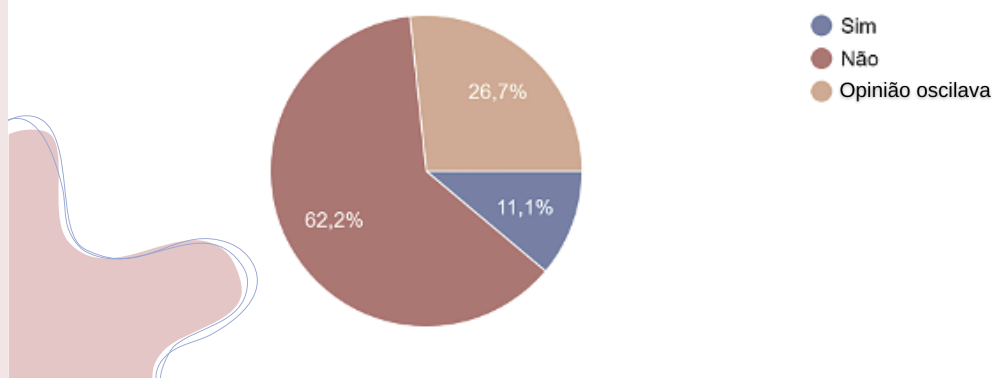
O QUE ACHOU DA PROVA, EM RELAÇÃO AO ENEM DE 2021?

45 RESPOSTAS



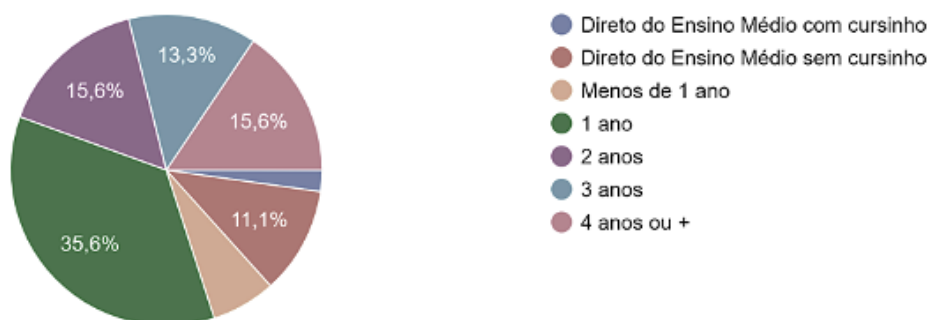
ESTAVA CONFIANTE EM RELAÇÃO À APROVAÇÃO, APÓS A PROVA?

45 RESPOSTAS



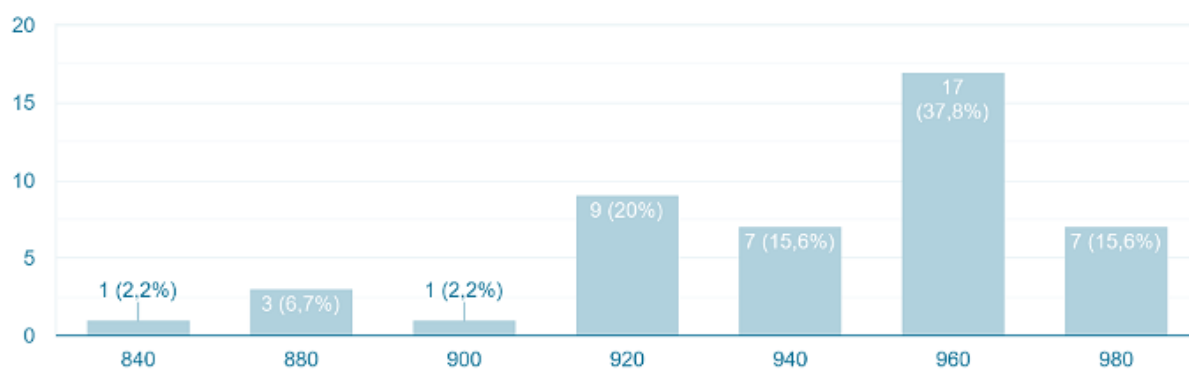
TEMPO DE PREPARAÇÃO ATÉ CONQUISTAR A APROVAÇÃO

45 RESPOSTAS



NOTA NA REDAÇÃO

45 RESPOSTAS



redações



ALUNA: ANA CAROLLINA BORDALLO

1	Em outubro de 1988, a sociedade conheceu um dos documentos mais importantes para a história do Brasil: a Constituição Cidadã, cujo conteúdo garante o direito à igualdade e à dignidade humana. Entretanto, os desafios para a
2	realização de comunidades e de povos tradicionais impedem que os brasileiros usufruam desse benefício consti-
3	tucional. Com efeito, a desconstrução da emissão estatal e da invisibilidade social são iniciativas capazes
4	de fazer com que esse problema seja tratado com a devida importância.
5	Diante desse cenário, a falta de mediações do Estado impede a realização dos grupos tradicionais do Bra-
6	zil. Nesse sentido, John Locke - importante filósofo inglês - desenvolveu o conceito de "Contrato Social", segundo o qual os ci-
7	dadãos devem ceder sua confiança ao governo, que, em contrapartida, deveria garantir os direitos individuais
8	para todos. No entanto, a proteção prevista por Locke é uma utopia, haja vista que não há políticos públicos eficien-
9	tes para assegurar o reconhecimento e a preservação dos comunidades e dos povos tradicionais na nação tu-
10	piquinã. Desse modo, esses grupos, como os indígenas, os pescadores e os quilombolas, vivem marginalizados e
11	com péssima qualidade de vida, uma vez que convivem com a escassez de recursos básicos, com atendimento mé-
12	dico e saneamento básico. Dessa forma, enquanto a inércia do Poder Público se mantém, uma parcela da sociedade
13	será obrigada a conviver com uma das mais cruéis mazelas da contemporaneidade: a dignidade humana fragilizada.
14	Além disso, a exclusão social de populações tradicionais do país verde e amarelo motiva a perpetuação desse grave
15	problema. Nesse sentido, Simone de Beauvoir - importante filósofa alemã - criou o conceito de "Imvisibilidade Social", segun-
16	do o qual os minorias são tratados como se não existissem, por consequente, possuem os seus direitos constitucionali-
17	zados. A esse respeito, muitas organizações sociais ainda convivem com a triste realidade denunciada por Beauvoir, na me-
18	dda em que há pouco - ou nenhum - debate e estudo sobre os grupos tradicionais nas escolas. Assim, a falta de conhe-
19	cimento sobre essas povos e suas culturas resultou em desconhecimento e, até mesmo, em estereótipos sobre populações tão ri-
20	cas culturalmente e ricas, as quais poderiam enriquecer o país com os seus conhecimentos sobre a natureza e colaborar
21	para um desenvolvimento mais sustentável, mas, em vez disso, sofrem com a indiferença e com ações preconceituosas. Assim,
22	enquanto não houver a valorização dessa parcela da sociedade, mais pessoas irão sofrer e o Brasil afundará os eus.
23	Por isso, é extremamente necessário o combate aos desafios enfrentados pelas comunidades tra-
24	dicionais. Devido a isso, o Ministério da Educação - órgão responsável pela transformação social - deve desen-
25	har o currículo estatal, por meio de projetos pedagógicos, como aulas e palestras obrigatórias sobre todos os gru-
26	pos tradicionais brasileiros para serem aplicados aos jovens e aos responsáveis, a fim de inserir sobre a impor-
27	tância da valorização desses indivíduos e sobre a situação precária vivida por eles. Essa iniciativa terá a fi-
28	nalidade de mitigar a invisibilidade social e de garantir a igualdade e a dignidade humana desses povos.
29	Assim, será possível, portanto, evitar que mais pessoas passem pela crueldade denunciada por Beauvoir.
30	

C1: 180

C2: 200

C3: 180

C4: 200

C5: 200

ALUNA: ANA CLARA XAVIER

1	No livro "Triste Fim de Policarpo Quaresma", de Lima Barreto, é retratada a história de um homem morido pelo amor patriótico,
2	sentimento que é evidenciado pela tentativa de tornar o Tupi a língua nacional. Nesse contexto, as ações do protagonista são
3	julgadas negativamente pelas pessoas que o conhecem e, até mesmo, pelo governo. Paralelamente, a temática de pouco valor
4	atribuído aos aspectos culturais brasileiros transcende a ficção e pode ser relacionada à pós-modernidade, uma vez que as
5	comunidades tradicionais não são consideradas importantes pela sociedade ou pelo Estado, em sua totalidade. Com efeito,
6	faz-se necessário analisar os desafios educacionais e políticos no caminho da valorização desses povos no país.
7	Diante desse cenário, é imperioso destacar que a permanência de um sistema de ensino arcaico impede a formação
8	de um corpo social que valorize a população tradicional. Essa correlação alicença-se nas propostas da obra "Pedagogia
9	da Autonomia", de Paulo Freire, na qual o autor resalta a relevância das escolas em desenvolverem não somente o conhe-
10	cimento técnico-científico, mas também as noções culturais e as habilidades socioemocionais. Sob esse viés, pode-se afirmar
11	que muitos colégios brasileiros, baseados em métodos limitantes e conteudistas, não têm a preocupação em elucidar o valor
12	dos saberes ancestrais cultivados por povos como os indígenas, os quilombolas e os ribeirinhos para a manutenção da ri-
13	queza cultural da nação. Tal deficiência educacional, vista na falta de práticas pedagógicas inovadoras, constitui um
14	obstáculo para a concretização de uma gerações que reconheçam a importância dessas comunidades.
15	Ademais, cabe ressaltar que a ineficiência estatal compõe um empecilho para o reconhecimento dos direitos desses
16	grupos. Isso porque, como a fiscalização dos territórios das comunidades tradicionais e a garantia de suas cidadanias de-
17	pendem da atuação dos órgãos públicos, é possível constatar que os constantes desvios e cortes de verbas orçamentárias desti-
18	nadas às ferramentas governamentais afeta a qualidade de vida dos indivíduos em questão. Nesse sentido, o sociólogo Simon
19	Schwartzman desenvolveu o conceito de "neopatrimonialismo", com o propósito de explicar as bases estruturais do Estado bra-
20	zeleiro, que se apropria da função coletiva com vistas à satisfação de interesses privados. Essa lógica administrativa
21	torna precária a harmonia nacional, visto que não há interesse genuíno dos governantes em promover a preserva-
22	ção de das culturas desses povos, que não são devidamente valorizados.
23	A demora na inovação dos métodos de ensino e a má gestão governamental consubstanciam, portanto, a
24	manutenção da problemática atual. Para a melhora desse quadro, cabe ao Ministério da Educação - agente de trans-
25	formação social - aprimorar as práticas pedagógicas socioemocionais, por meio de dinâmicas lúdicas fundamentadas
26	em aulas teatrais, previstas na Base Nacional Comum Curricular, que vertem sobre temas como a importância das
27	populações tradicionais, com o fim de construir, no imaginário coletivo, a noção de valor desses grupos. Além disso,
28	é imprescindível que o Governo Central aumente a quantidade de verbas efetivamente destinadas aos órgãos
29	de fiscalização, mediante novos decretos, com o fin objetivo de garantir os direitos dos povos como os indígenas e
30	os quilombolas e, assim, tornar o sentimento retratado em "Triste Fim de Policarpo Quaresma" uma realidade.

C1: 200

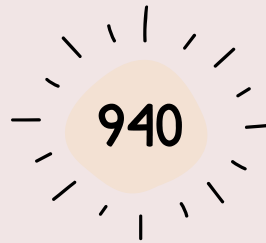
C2: 200

C3: 160

C4: 200

C5: 200

veterana
responsável pelos
gráficos dessa
cartilha



ALUNA: EDUARDA NEVES

1	O primeiro foco do Romantismo brasileiro, conhecido como Indionismo, trouxe a indígena
2	como protagonistas de suas textos. Entretanto, as narrativas reproduziam estereótipos e
3	tinham visões imprecisas da população majoritariamente analfabeta. Depois das representações
4	desapoiadas e idealizadas do século XIX, pouco foi feito para suprir e preservar a o distanciamen-
5	to vigentes, principais desafios para a valorização de comunidades tradicionais no Brasil.
6	Assim, comissões são necessárias para avaliar o grau remota.
7	Os grupos tradicionais são discriminados pelas grandes massas e vistos como inferiores,
8	primitivos e atrasados. A caracterização tem origem histórica e foi reforçada pelo Alumi-
9	nismo Social, teoria etnocêntrica, disseminada pelos portugueses no país, na qual o modelo
10	de vida dos homens europeus era o ápice da evolução, devendo ser atingido por todos os
11	grupos independentemente de suas culturas. Apesar dos estudos da ^{folia} folia em meios científicos
12	e acadêmicos, a visão desvalorizada de povos minoritários permanece presente no corpo social.
13	Segundo, a ausência de comunidades de vivências diferenciadas é prejudicada pela ausência de
14	Ademais, apenas em 2022 a primeira remota indígena foi eleta no país, fato que
15	evidencia a baixa representatividade dos grupos tradicionais em cargos de poder e des-
16	taque. A falta de contato com os povos e suas individualidades os afasta das práticas
17	mais aliadas da sociedade, chegando ao ponto de alguns desses grupos, como os apo-
18	nhados de campo-visto, não serem conhecidos pelas massas da sociedade. O alheamento
19	normaliza suas demandas e fomenta a segregação e a violência, seja vista a repulsa
20	natural do homem ao diferente. Em suma, o prestígio das comunidades em formas
21	harmônicas de vida e produção é minimizado pela distância presente.
22	Portanto, cabe a escola, responsável por trazer o aluno para a maioria intelectual,
23	instrumentaliza o corpo docente sobre a existência e a importância dos povos tradicionais,
24	por meio de palestras sobre cada um dos 26 grupos tradicionais, a fim de reduzir o presen-
25	te. Concomitantemente, os meios, principalmente a televisão, presente em 95% dos
26	lares brasileiros, deve disseminar a história das comunidades tradicionais através
27	de suas inclusão em novelas e programas de alta audiência, visando normalizar
28	suas formas de vida. Nesse modo, mais serão elaboradas para uma maior afecção
29	de povos tradicionais na nação.
30	

C1: 160

C2: 200

C3: 180

C4: 200

C5: 200

ALUNA: GABRIELA MAGALHÃES

1	Na animação contemporânea "Uma história de amor e fúria" o espectador é apresentado a um ^{protagonista} personagem indígena
2	que, após ter tido sua aldeia queimada e invadida, assume a forma de um pássaro e passa a viajar por tempos históricos
3	brasileiros em busca da reencarnação de sua amada. Apesar de ser ficcional, a obra cinematográfica estabelece um verossí-
4	mel paralelo com a modernidade, uma vez que denota como a "colonização" portuguesa foi - em verdade - uma violação dos
5	espaços daqueles que já viviam aqui. Nesse sentido, é preciso entender como a inopráncia estatal e como a inação da socie-
6	dade constituem os principais desafios para a valorização das comunidades e dos povos tradicionais do Brasil.
7	Com uma ótica sociológica, faz-se necessário analisar como o descaso do governo colabora para a secundarização dessas
8	minorias. Em 2017, o decreto n° 6040 estabeleceu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos Tradicionais e Comu-
9	nidades Tradicionais (PNPCT), contudo, a não continuidade ^{nessa} de investimentos para organização e a precária fiscalização de leis
10	de demarcação territorial para essas populações impedem a efetivação ^{desse} do projeto. Essa situação, além de dificultar a afirmação
11	sociocultural dessas comunidades, por exemplo, coloca em risco a vida dessas pessoas. Isso acontece pois a expansão da fronteira agrícola
12	é feita com frequência de forma ilegal - causa conflitos físicos no campo, o que gera, muitas vezes, a diminuição de povos como
13	os Yanomami - conjunto indígena que foi atacado em 2022. Dessa forma, torna-se evidente como a não efetivação de medidas
14	do Estado tem como consequência a destruição ^{das} de comunidades que são as verdadeiras donas do solo brasileiro.
15	Pode destacar, além disso, como a inércia social contribui para essa problemática. Segundo a filosofia de Hannah Arendt, a
16	"Banalidade do Mal" consiste na naturalização de ações perversas por parte da sociedade, o que permite a perpetuação de ações que
17	deveriam ser repudiadas. Analogamente a essa corrente de pensamento, é possível observar como a ^{continuação} perpetuação de ações das autori-
18	dades sofridas pelos povos originários é resultado da negligência social, pois a mesma população deveria intervir em situações
19	de injustiça, utilizando da democracia para eleger representantes que agissem em favor dos marginalizados. Porém, uma vez igno-
20	rantes a totalidade - pois ela não os afeta diretamente - aqueles privilegiados escolhem não ver os massacres, invasões e as
21	desproporções ocorridas. Consequentemente, ^{na} a destruição não só das comunidades mas também de suas culturas, o que resulta ^{no} na
22	^{apagamento} destruição da memória cultural essencialmente brasileira. ^{Dessa maneira} Assim , fica clara a existência de uma parcela de culpa da população no
23	que se relaciona à vida e à memória da história brasileira.
24	Portanto, é preciso que se criem soluções para mitigar esse nefasto panorama. Nesse modo, o Estado - principal promotor da harmo-
25	nia social - deve assegurar o bem-estar e a vida ^{destas comunidades tradicionais} das comunidades tradicionais por meio da fiscalização ^{de leis por meio} da revitalização
26	da PNPCT. Tal ação terá como fim a preservação do patrimônio histórico e cultural que esses povos representam, bem como garantir que
27	a agropecuária respeite os limites impostos. Além disso, as escolas - principais formadoras socioemocionais do cidadão - devem
28	garantir a difusão de conhecimentos sobre essas comunidades por meio da implantação de matérias relativas a esses assuntos na Base
29	Comum Curricular. Essa atitude terá como objetivo diminuir a inércia social e garantir visibilidade a essa parcela social . Assim,
30	em um futuro próximo, talvez a sociedade possa reconhecer e valorizar ^{personagem} história como o apresentado em "Uma história de amor e fúria".

C1: 180

C2: 200

C3: 200

C4: 200

C5: 200



ALUNA: GABRIELLA OSOLINS

1	A obra cinematográfica "Avatar" representa o silenciamento sofrido pelas nações nativas
2	do planeta ficcional "Pandora" com a chegada dos humanos. Analogamente, no Brasil, comu-
3	des e povos tradicionais são vulnerabilizados e enfrentam desafios para sua valorização. Com
4	efeito, a inércia midiática e a inoperância governamental corroboram essa realidade hostil.
5	De acordo com esse cenário, a mídia mostra-se inoperante negligente quanto a representação da
6	diversidade cultural da nação brasileira. Sob essa ótica, o conceito, do autor Adorno, "Indústria Cul-
7	tural" explicita a relação entre as plataformas de comunicação e a ^{procura} busca pelo lucro, o que resul-
8	ta na homogeneização do conteúdo e no silenciamento de grupos que divergem do modelo difundido.
9	Nessa viés, representantes da matriz identitária nacional raramente estão presentes nos conteúdos ^{can-}
10	canais ^{de} divulgação e, quando inseridos, são estereotipados, o que gera o apagamento de tradições
11	únicas. Dessa forma, nota-se a falta midiática na preservação da identidade de povo brasileiro.
12	Ademais, o governo apresenta-se inoperante na proteção e na valorização de memórias sociais.
13	Sob essa viés, o ativista indígena Kuarup realizou, na década de 70, um discurso sobre os impactos
14	de legislações brasileiras permissivas em detrimento do bem-estar de nações originárias. Nesse
15	sentido, diversas comunidades historicamente relevantes são afetadas por agentes ilegais, como pesqui-
16	ros e mineiradores, que permanecem na impunidade e ocasionam perdas significativas para a diversidade
17	cultural. Dessa maneira, o caráter inerte do governo reforça a desvalorização dos povos ^{tradicionais} tradicionais .
18	Portanto, a inércia midiática e a inoperância governamental perpetuam os desafios para
19	a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil. Dessa modo, cabe à mídia
20	- instrumento de grande abrangência - realizar campanhas, por meio de redes sociais, que di-
21	velguem as vivências identitárias dos povos nacionais e a importância de seus saberes para a
22	comunidade, com o objetivo de fomentar o interesse popular por essa parcela social. Paralelamente,
23	cabe ao Estado - promotor da harmonia social - reforçar o cumprimento das leis que prote-
24	gem as comunidades históricas, por intermédio de órgãos públicos para a vigilância, com o fito
25	de reduzir a vulnerabilidade existente. Desta feita, a realidade observada na obra "Avatar" poderá
26	ser distanciada do cenário brasileiro moderno e a identidade nacional resistirá."
27	
28	
29	
30	

C1: 180

C2: 200

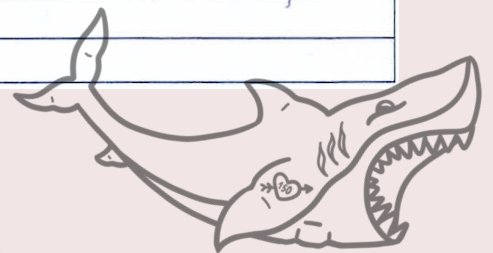
C3: 180

C4: 200

C5: 200

ALUNA: GEOVANNA DE MELO

1	De acordo com a Constituição Federal de 1988, todos os brasileiros têm direito ao respeito. Entretanto, em relação ao reconhecimento
2	de agrupamentos humanos e comunidades tradicionais, a garantia dessa prerrogativa se encontra com extremos de va-
3	riar. Infelizmente, tais adversidades são caracterizadas pela economia capitalista e pelo preconceito. Portanto, medidas preci-
4	sam ser tomadas com o fito de mitigar essa problemática.
5	Nesse viés, o Capitalismo é um dos obstáculos da temática em voga. Com gênero no caráter capitalista da economia
6	do Brasil, que prioriza o lucro em detrimento da exploração exagerada do meio ambiente, a valorização dos grupos huma-
7	nos que trabalham com a natureza de forma tradicional lida com desafios. Infelizmente, essa situação é agravada pela inócu-
8	ráncia estatal em proteger esses agrupamentos e pelo mercado extrativista e especulativo, que busca aumentar o uso das terras
9	nacionais para a geração de capital por meio do pastoreio ou da venda de madeiras, por exemplo. Assim, essa mercantilização inclui
10	as áreas usadas pelos povos indígenas e quilombolas, entre outros, prejudicando a legitimação dessas populações. Para que esse
11	problema seja solucionado, o Estado deve sair de sua condição de "Instituição Zumbi", conceito formulado pelo sociólogo
12	Zygmunt Bauman, em que o governo existe em sua forma, mas não realiza as atribuições necessárias para ajudar as pes-
13	soas. Diante disso, para minimizar esse cenário, deve haver uma mudança de postura estatal.
14	Ademais, a dificuldade da maioria da população em dar valor aos diferentes meios de vida prejudica a existência dos gru-
15	pos humanos tradicionais. Com origem no estereótipo, enraizado desde a época colonial, de que indígenas são "preguiços-
16	os" por não aceitarem a escravidão dos portugueses, há uma perpetuação do preconceito contra esses e outros povos que
17	vivem de ^{maneira} tradicional com a natureza. Dessa maneira, as consequências desse passado estigmatizado se refletem
18	na perpetuação perpetuação da desvalorização das culturas, colocando-as suscetíveis a atos de ódio. Com isso, essa deslegiti-
19	mação se configura como uma "Violência Simbólica", pensamento formulado pelo filósofo Pierre Bourdieu, em que grupos privilegia-
20	dos menosprezam sistematicamente minorias sociais. Para exemplificar essa situação, as constantes invasões à Aldeia Maraca-
21	nã, no Rio de Janeiro, noticiadas pela Rede Globo, são alguns dos diversos desafios enfrentados por essas comunidades. Dessa for-
22	ma, a fiscalização desses crimes deve ser fortalecida.
23	Em suma, faz-se mister a alteração desse paradigma de desrespeito. Desarte, o Ministério do Meio Ambiente - órgão do Po-
24	der Executivo - deve frear a expansão capitalista do uso das terras de agrupamentos tradicionais, mediante maior atuação das for-
25	ças policiais, com o objetivo de garantir a existência dessas comunidades e de, consequentemente, proteger seu legado cultural. Por
26	concomitantemente, o governo - agente administrativo da nação - deve melhorar as fiscalizações dos crimes de ódio contra essas
27	pessoas por meio de divulgações das penas para esses atos nas grandes mídias, com a finalidade de ^{assegurar} proteger a integridade dessas popu-
28	lações. Diante dessas intervenções, a questão será atenuada no país e, sucessivamente, a Constituição Fede-
29	ral de 1988 será dignamente aplicada.
30	



C1: 200

C2: 200

C3: 160

C4: 200

C5: 200



ALUNA: HELENA WAGHABI

1	Uma das principais fontes do romantismo brasileiro foi a fonte indianista, na qual predominava a idealização da figura do índi-
2	gena a partir da perspectiva do heróiismo europeu, marcando o período de principal destaque desse grupo na literatura como a dissemi-
3	nação de uma visão rom e errada dele. Paralelamente, na realidade a valorização das comunidades e dos povos indianistas tradicionais brasileiros
4	é menor , seja pela desinformação sobre o tópico, seja pela desrespeitosa busca pelo lucro máximo. Nesse contexto problemático, urge a tomada de
5	medidas que mudem e solucionem a situação que persiste no Brasil.
6	Em primeiro plano, é essencial compreender a natureza da opinião pública sobre esta parcela da sociedade, que foi moldada ao longo de
7	séculos pela desinformação educacional. Nesse sentido, vale compreender o ensino nas escolas de mitos como o da colonização pacífica, do "Bom Sel-
8	vação", e da democracia racial como um dos fatores na construção falsa do que foi a colonização e do que foi e é a cultura dos povos tradicionais
9	Hoje, essas versões são contrariadas por historiadores como Lyllia Fuzarelli em seu livro: "Brasil: uma biografia", no qual explicita a violência que
10	marcou a colonização portuguesa e realmente fatos que moldaram o imaginário popular, como a ideia de que indígenas eram presunçosos ou maus
11	indígenas, e o próprio apagamento da extensa variedade de povos tradicionais do território a indígenas e quilombolas. Dessa maneira, é ilógico esperar
12	que a sociedade valorize grupos que ela não conhece, sendo relevantes esforços atuais para reverter séculos de uma educação errônea e que, apesar de
13	não querer mais, deixou suas marcas na consciência coletiva.
14	Além disso, é importante avaliar o impacto das tentativas atuais de apagamento dessas comunidades por empresas que buscam o lucro às terras
15	revertidas a essas populações para expandirem o seu lucro, como madeireiras, o ramo agropecuário ou empresas de extrativistas. Nessa lógica, o ^{há} o
16	o pensamento do filósofo estoico Sêneca, de que, para a ganância do homem, toda a natureza é inimiga, de modo que
17	a expansão motivada pelos ideais capitalistas de busca pelo lucro máximo vão continuar mesmo quando não houverem mais terras a ocupar ou áreas a
18	desenvolver, enquanto para os povos tradicionais, a terra e a natureza dialogam diretamente com a sobrevivência dela e de suas culturas. Dessa modo, essas
19	atitudes, sejam elas legais ou não, monopolizam o tempo e a energia desses indivíduos, que necessitam voltar sua energia à exclusiva tarefa de sobre-
20	viver, tornando a manifestação manifestação, celebração e divulgação dessa cultura um mero pensamento no segundo plano. Portanto -
21	mente, o reconhecimento e a valorização dos povos tradicionais seriam uma grande ajuda à sua sobrevivência, mas se torna um objetivo bastante impor-
22	vel diante de obstáculos e inimigos tão grandes, sendo eventual o auxílio externo nessa luta entre pequenas comunidades e grandes empresas.
23	Em suma, o reconhecimento do valor valor pela sociedade e a força destrutiva da iniciativa privada são alguns dos principais desafios para a valorização
24	de comunidades e povos tradicionais no Brasil. Por isso, o Ministério da Cidadania deve reconhecer a gravidade da situação e criar um projeto social que
25	promova informações sobre a história, a cultura e os desafios dessas comunidades, essa campanha atuaria por meio da promoção de palestras e de
26	demonstrações de celebrações culturais por representantes desses grupos em diversos espaços, como escolas, praças públicas e empresas
27	que visem auxiliar esse processo educativo. Ademais, é importante que o execução desse projeto não atue somente no meio escolar e compreenda
28	a importância de atingir adultos que foram afetados pela desinformação que costumava ser ensinada nas escolas e que de fato têm autono-
29	mia para auxiliar a situação precária de contexto na qual esses povos vivem. Assim, medidas como essas funcionarão para conscientizar
30	a população a compreender a importância ^{importância} de valorizar povos tradicionais pelo que eles são, não imagens idealizadas como as da fonte indianista.

C1: 180

C2: 200

C3: 200

C4: 180

C5: 200

ALUNA: ISABELLA RAMOS

1	No obra "Utopia", do escritor inglês Thomas More, é descrita uma sociedade
2	em que o corpo social é ausente de problemas. No entanto, a realidade brasileira
3	está longe desse cenário, uma vez que ainda há a existência de entraves que
4	impedem a plena valorização dos povos e comunidades tradicionais no terri-
5	tório brasileiro, tendo como causas, principalmente, o preconceito enraizado e a
6	falta de conhecimento da população sobre o papel dessas comunidades no país.
7	Em primeira análise, é possível observar que a discriminação contra
8	essa parcela da população não é um problema recente. Isso ocorre devido ao
9	Brasil ter sua história tida pelo elitismo e preconceito. Tal situação é eviden-
10	ciada pelo fato do país ter sido o último a abolir a escravidão na América,
11	apenas assinando a Lei Áurea em 1888. Sendo assim, é deixado claro que
12	o preconceito voltado para essa parte da sociedade brasileira deve ser com-
13	batido.
14	Ademais, os cidadãos brasileiros não reconhecem devidamente a impor-
15	tância dessas comunidades para o país, tendo em vista que os povos tra-
16	dicionais são atores de grande influência nas cidades com o meio am-
17	biante. A Constituição Cidadã de 1988 garante como direito e dever a preser-
18	vação ambiental, e como objetivo do Estado o pleno desenvolvimento nacio-
19	nal. Porém, a Constituição é ignorada quando os principais atores
20	são desvalorizados.
21	Portanto, medidas de caráter intervencionistas devem ser tomadas.
22	Assim, com o objetivo de quebrar o preconceito enraizado e viabilizar o desenvol-
23	vimento do país, o Ministério da Educação em parceria com o Ministério de Desen-
24	volvimento Social devem destinar parte do capital para as escolas, que por
25	meio de projetos, como feiras escolares, semanas culturais, aulas e exposições
26	sobre os povos e comunidades, possam reduzir de os desafios da valori-
27	zação e que a sociedade brasileira fique cada vez se mais pareci-
28	da com a obra de Thomas More.
29	
30	

C1: 180

C2: 200

C3: 160

C4: 200

C5: 180

ALUNA: MARIA LAURA LIMA

1	O filme estadunidense "Pocahontas" conta a história de uma jovem indígena que tem sua cultura desrespeitada após ter contato com os ingleses. Analogamente a isso, o cenário, caracterizado pela desvalorização dos
2	perceitos tradicionais, também permeia a sociedade brasileira moderna, constituindo uma pro-
3	blema social grave. É necessário, então, entender como a negligência estatal e a educação precária
4	são desafios para reverter o contexto preocupante.
5	A inércia governamental perante a situação das comunidades autóctones é um pilar para a perma-
6	nência do desprezo com essas. Nesse sentido, segundo o filósofo John Locke, o Estado tem a responsa-
7	bilidade de garantir os direitos de qualquer cidadão. Entretanto, ao realizarem poucas políticas públicas
8	voltadas aos grupos nacionais, os governantes não cumprem com o seu papel de fato, contribuindo
9	para a marginalização das pessoas em questão. Por conseguinte, a mitigação do menosprezo
10	vivenciado pelas populações minoritárias torna-se muito mais difícil, visto que elas não conseguem
11	ter voz nacionalmente depois de serem ignorados pelo governo constantemente. Logo, é factual que
12	a postura dos das instituições é fundamental para a perpetuação do problema.
13	Ademais, o estado carente do ensino brasileiro é um adjetivo à continuidade da não valorização das
14	populações nativas. Nessa lógica, segundo a Sociologia, a educação participa do processo de socialização
15	e formação do indivíduo. Todavia, como as escolas não possuem verba suficiente para educar os alunos
16	relativos aos costumes tradicionais, esses seres humanos não desenvolvem, em sua maioria, respeito pelas socie-
17	dades em debate. Em consequência disso, a criação de um pensamento menos etnocêntrico é prejudicada,
18	já que grande parte do corpo social fora é completamente ignorante e não compreende a impor-
19	tância e o impacto desses motivos. Logo, é evidente que a precariedade em destaque afunda a perpetua-
20	a problemática.
21	Por isso, é claro que os agrupamentos tradicionais não são valorizados na nação, criando uma noção
22	na redução desse empasse. Desse modo, cabe ao Poder Judiciário, responsável pela estabilização da justiça
23	no país, criar uma comissão que investigue a negligência dos governantes com as parcelas nativas, po-
24	mois da contratação de antropólogos especializados no tema, visando ao fim da ignorância. Além disso,
25	o Ministério da Educação, órgão responsável do ensino, deve aumentar a verba destinada ao apro-
26	fundamento das culturas originárias, através da reorganização orçamentária, objetivando a democratiza-
27	ção da informação. Diante, o Brasil evita que histórias como a da óvia americana se repitam em
28	seu território.
29	
30	

C1: 160

C2: 200

C3: 200

C4: 200

C5: 200

ALUNO: MAX SANTOS

1	Em outubro de 1988, a sociedade conheceu um dos documentos mais im-
2	portantes da história do Brasil: a Constituição Cidadã, cujo conteúdo assegura
3	o bem-estar a todos. Entretanto, a desvalorização da cultura autóctone impede que
4	as comunidades e povos tradicionais experimentem o direito constitucional na
5	prática. Com efeito, a solução do problema pressupõe que se combata os antigos pen-
6	samentos e a imobilidade.
7	Diante desse cenário, as retrogradas análises podem atrapalhar a expansão cul-
8	tural nativa. A esse respeito, Gilberto Freyre – expressionista sociólogo brasileiro – desenvolve a
9	ideia segundo a qual a sociedade seria definida pela figura do homem branco e católico. Nesse
10	sentido, a conduta colonial persistiu nas atitudes da população, haja vista que os povos tradicio-
11	nais, por não se enquadrarem no modelo estipulado, são tratados como exóticos e não conseguem
12	formar relações comerciais devido a esse preconceito e assim não conseguem exercer seu estilo de vida
13	e desenvolvimento. Inclusive, eles têm sua dignidade humana fragilizada ao passo que
14	têm seus direitos básicos como acesso à terra e liberdade de credo violados. Dessa forma, não é
15	razoável que os antigos pensamentos ainda imperem em um país que almeja se tornar desenvolvido.
16	Por conseguinte, a imobilidade das comunidades tradicionais impede que o seu modo de vida
17	seja perpetuado. Sob esse viés, Simone de Beauvoir – expoente filosófica francesa – constatou que os
18	marginalizados estão sofrem um processo de apagamento social, por serem considerados irrelevantes
19	para a sociedade. Nessa perspectiva, as populações ribeirinhas, quilombolas e indígenas têm seus
20	direitos imobilizados, visto que não se inserem na mecânica mercadológica capitalista que ameaça
21	o equilíbrio ambiental e passam a ser um problema para ela. Ademais, cria-se um círculo vicioso
22	no qual as empresas pressionam o Poder Público para explorar as reservas ambientais onde vivem os povos
23	tradicionais, que também tentam ter seus demandas ouvidas, mas são tratados como um obstáculo para o progresso pela sociedade,
24	recusando suas reivindicações. Dessa maneira, é contraditório que em uma nação pós-moderna, a imobilidade seja realidade.
25	Portanto, é mister a atuação do Estado para amenizar a situação das comunidades originárias. As
26	prefeituras – responsáveis pela transformação social – devem acabar com o desconhecimento sobre a cultura tradicional,
27	por meio de aulas e campanhas publicitárias acerca do estilo de vida autóctone nos principais veículos de mídia
28	como “Facebook” e “Instagram”. A iniciativa social tem como finalidade o promover a representação com os
29	povos tradicionais. Em concomitância a isso, o Ministério do Meio Ambiente deve garantir as fronteiras das reser-
30	vas extrativistas, para assim, o Brasil alcançar a realidade preçada pela Constituição Cidadã.

C1: 160

C2: 200

C3: 200

C4: 180

C5: 200

ALUNA: MILLENA RIERA

1	Em 1988, representantes do povo — reunidos em Assembleia Constituinte — instituíram um Estado democrático, com o
2	direito à cultura e ao bem-estar como valores máximos de uma nação livre, fraterna e sem preconceitos. Entretanto,
3	em oposição ao documento, os negativos desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais revelam
4	que nem todos os brasileiros experimentam esses benefícios na prática. Com efeito, a fim de combater esse fenômeno,
5	cabe analisar a inoperância governamental e a estigmatização por parte da sociedade.
6	Diante desse cenário, a falta estatal vai de encontro ao pleno reconhecimento de grupos antigos. Nesse sentido, Karl
7	Marx — expoente filosófico alemão — revela no capitalismo, sistema econômico vigente, a transformação de todos os se-
8	tores da vida em oportunidade de lucro, inclusive o próprio ser humano. Dessa maneira, em convergência com Marx,
9	o Estado prioriza o capital em detrimento da dignidade dos indivíduos, na medida em que negligencia políticas
10	imprescindíveis sobre a exaltação de agrupamentos ancestrais, como a conservação de patrimônios territoriais e intelec-
11	tuais, devido à motivação financeira indiferente à preservação dessa fração, em vista da demora expansão da fronteira
12	agrícola, da apropriação e poluição de rios e terras tão cruciais. Logo, enquanto a ganância do poder público mantiver-se,
13	a luta pela sobrevivência dos povos tradicionais será uma realidade.
14	Ademais, a excessão de grande parte do corpo social favorece a persistência do embate. Nesse viés, com ápice em 1922, o Mo-
15	dernismo — período artístico-literário intencional — caracterizou-se, principalmente, por um momento de estímulo e produção de repres-
16	soes originais de forma a protagonizar a figura indígena como símbolo da nacionalidade brasileira. Deste modo, embora
17	sejam produções lúdicas, o Modernismo fomenta a relevante crítica social sobre a desvalorização do nativo, a qual ainda
18	permanece no imaginário da população como referência às diversas expressões presentes no país, a exemplo dos ribeirinhos,
19	dos extrativistas, dos quilombolas e dos pecadores, os quais continuam a enfrentar a necessidade de reconhecimento dos seus modos
20	de vida e saberes históricos que o movimento, realizado há um século, não foi capaz de consolidar. Assim, se a discriminação
21	for sinônimo de diversidade, comunidades continuam a conviver com uma turvel mazela e desrespeito à integridade cultural.
22	Não se incentivar, portanto, a valorização de associações tradicionais no Brasil. Para isso, é devida do Ministério da ^{Educação} Cultura —
23	órgão responsável pela aprendizagem do país —, em conjunto com o Ministério do Desenvolvimento Social, estimular o conhecimento
24	sobre as singularidades dos povos existentes, assim como garantir o acesso ao espaço vital para a preservação dessas culturas
25	por intermédio de aulas nas escolas de todo território nacional sobre a expressividade brasileira, além da realização de eventos
26	públicos, veiculados pela mídia, os quais demonstrem e propaguem a riqueza de outras formas de organização. Essa atitude
27	teria o objetivo de romper com a emissão estatal, ampliar o território dessas comunidades e consolidar os saberes históricos
28	em estigmas. Feito isso, a nação tende a amar a cultura, enfim, exercer os preceitos da Carta Magna com maestria.
29	
30	

C1: 180

C2: 200

C3: 200

C4: 200

C5: 200

ALUNA: MYLENA FALCÃO

1	O movimento literário brasileiro Romantismo, em sua primeira geração, apresentou como principal caracte-
2	rica em suas obras a valorização extrema da figura do indígena para a formação cultural do Brasil. Fora do período
3	estético, entretanto, a visão da sociedade em relação aos povos tradicionais, como ameríndios e quilombolas, não de-
4	monstrou positividade. Nesse sentido, a imação estatal e a prevalência de uma cultura dominante configuram-se como
5	desafios para que essas comunidades sejam reconhecidas e respeitadas no país.
6	Em primeiro plano, é importante analisar o papel do governo no que diz respeito à realidade vigente. De acordo
7	com o filósofo contratualista John Locke, o Estado deve ser o responsável por garantir que todas as pessoas vi-
8	vam da melhor forma possível e tenham seus direitos respeitados. A máxima do pensador, todavia, não é ple-
9	namamente cumprida no Brasil, visto que a persistência do poder público em agir de maneira passiva frente à
10	desvalorização dos povos tradicionais e a ausência de políticas efetivas voltadas à preservação dessas comunidades
11	colaboram para a exclusão delas no imaginário popular. Tal quadro, como consequência, propaga o desconhecimento do
12	corpo social sobre tais populações e, de forma fatal, promove a gradativa marginalização da diversidade no país.
13	Ademais, a visão etnocêntrica que permeia a sociedade brasileira também deve ser observada. Inegavelmente,
14	hoje, no Brasil, a prevalência de uma cultura hegemônica dominante influenciada, principalmente, pelo estilo
15	de vida capitalista e ideal mercadológico. Nesse viés, outras formas de vivência — com costumes e valores dis-
16	tintos — tendem a ser ignoradas, excluídas e, por vezes, atacadas. Essa realidade reflete o pensamento do fi-
17	lósofo Michel de Montaigne, o qual afirmava que tendemos a ver como barbárie bárbaros aqueles que
18	são diferentes de nós. Com efeito, a perspectiva excludente é produto de uma educação também etnocêntrica, em
19	que escolas — ambientes que deveriam acolher a diversidade — deixam de lado os ensinamentos a respeito
20	das culturas não hegemônicas dos povos tradicionais ou, ainda, os apresentam de forma estigmatizada e
21	estereotipada para os jovens estudantes. Esse panorama sublinha, enfim, a fala do pensador.
22	Tendo em vista, portanto, que a desvalorização das comunidades tradicionais é resultado da passivida-
23	de estatal e da persistência do etnocentrismo, é necessária intervenção. É essencial, então, que o governo, por
24	meio de uma revisão na BNCC, inclua disciplinas relacionadas à difusão dos saberes dos povos tradicionais no
25	grade curricular obrigatória das escolas do país, cujas aulas consistam em palestras interativas e lúdi-
26	cas ministradas e elaboradas por indivíduos integrantes desses grupos, a fim de promover uma visão
27	mais diversa quanto às diferentes culturas existentes no Brasil. Dessa forma, espera-se que a ação pos-
28	sa supere o etnocentrismo e valorize, tal qual os românticos, o protagonismo das comunidades tra-
29	dicionais na formação cultural do país.
30	

C1: 200

C2: 200

C3: 160

C4: 200

C5: 200



ALUNA: NATÁLIA PETROCELLI

1	A Colonização Brasileira pelos portugueses, em meados de 1800, evidenciou uma visão etnocêntrica presente
2	nessa época, já que tais indivíduos enxergavam os povos nativos apenas com utilidade no trabalho braçal. Sob essa
3	ótica, infelizmente, tal característica ignorante ainda pode ser observada na atual realidade brasileira, uma vez
4	que grande parte da população enxerga ^{essas} comunidades tradicionais como inferiores. Assim, é necessário
5	entender como o ideal capitalista e a negligência escolar são desafios para superação desse pensamento.
6	De início, é válido analisar como o capitalismo impede a valorização dos povos ^{tradicionais} no território brasilei-
7	ro. Isso pode ser exemplificado a partir do avanço da fronteira agrícola pelo agronegócio, visto que o Brasil, por ser
8	um país exportador de produtos primários, demanda diversas áreas verdes para transformá-las em agricultáveis e, con-
9	seqüentemente, garantir sua principal fonte de renda. Entretanto, com o extremismo do pensamento capitalista, essas atitu-
10	des destruídas ultrapassaram o limite sustentável, posto que empresas, com o intuito de acumular cada vez mais capital,
11	invadem regiões preservadas e atuam de maneira agressiva contra o ambiente. Neste contexto, grupos que residem em tais
12	loais, como os ribeirinhos e os pescadores, são obrigados a lutar pela própria sobrevivência, haja vista a redução de de-
13	pendência desses povos com a terra. Dessa forma, nota-se que existe uma desvalorização de tal parcela da sociedade pelas
14	indústria agrícola, a qual desmata regiões sem se importar com os indivíduos residentes, o que pode provocar o
15	desaparecimento físico e cultural das comunidades tradicionais do Brasil.
16	Além disso, é importante salientar o papel escolar que permite a continuidade desse pensamento ignorante no
17	campo social. Tal afirmativa pode ser exemplificada a partir da teoria "Escola Burocrática", de Edward Paulo Freire, a qual
18	aprima que as instituições escolares transmitem apenas o conteúdo aplicado nos vestibulares, enquanto matérias que desen-
19	volver o crescimento do aluno como cidadão são desvalorizadas. Nesse sentido, o método conteudista das escolas não
20	demonstra a importância das aulas de Sociologia, por exemplo, a qual possui o seu conhecimento voltado para o lado
21	cultural e político de uma sociedade. Em decorrência disso, as gerações crescem sem o ^{discernimento} discernimento apropriado
22	para entender a necessidade de preservação dos saberes nativos, como indígenas ou quilombolas, o que gera uma
23	vagão de que ignora a pluralidade do país. Logo, é notório que a negligência escolar em relação às comunidades
24	tradicionais no Brasil permeia um campo social que, apesar de enxergar a luta por sobrevivência desses povos,
25	não se mobiliza e região deixa de lado os valores originários.
26	Fica claro, portanto, que os desafios para a valorização dos povos tradicionais são imensos no Brasil. Nesse viés,
27	é necessário que o Governo, visto que é o agente responsável pelo bem-estar social, impeça invasões desmedidas à áreas verdes,
28	principalmente na Amazônia e no Cerrado, por meio de fiscalizações periódicas, a fim de preservar as comunidades residentes. Ade-
29	mais, o MEC deve disponibilizar palestras em escolas que abordem sobre a importância dos grupos originários. Dessa ma-
30	neira, o pensamento ignorante presente durante a Colonização Brasileira não seria mais uma realidade nacional.

C1: 180

C2: 200

C3: 200

C4: 200

C5: 200



1st

ALUNO: NICOLAS MEIRELLES

1 Jurgen Habermas, sociólogo da contemporaneidade, defende o diálogo entre os diversos entes da
2 sociedade, o qual possibilitaria a compreensão e a valorização do diferente entre os diversos povos
3 e cidadãos constituintes de uma nação. Entretanto, na realidade brasileira moderna, tal preceito não
4 se faz presente, sobretudo pela desvalorização das comunidades tradicionais no território, fato man-
5 tenedor de inúmeras problemáticas aos povos que as constituem. Sabendo disso, é fundamental analisar
6 as causas e as consequências desse revés centrado no silenciamento histórico das populações tra-
7 dicionais e na consequente degradação dos modos de vida dessas comunidades.

8 Sob esse viés analítico, é importante destacar o arcabouço histórico nacional como fator prepen-
9 derante para a presença da problemática. Isso se deve, pois houve ~~uma exaltação~~, pelas elites
10 brasileiras, desde o período colonial até a contemporaneidade, uma exaltação da cultura e do modo
11 de vida europeu colonizador em detrimento das culturas tradicionais — a exemplo dos indígenas,
12 dos quilombolas e dos ribeirinhos. Um exemplo disso é a tardia demarcação de reservas indíge-
13 nas no território e a recente inclusão desses povos na legislação, a qual foi consolidada ape-
14 nas na Constituição Federal de 1988. Logo, é evidente que a desvalorização das comuni-
15 dades tradicionais no Brasil fundamenta-se no passado histórico da nação.

16 Por conseguinte, tal cenário catalisa a degradação dos modos de vida dos povos tradi-
17 cionais. Nesse sentido, devido a essa desvalorização instaurada, ocorre um silenciamento so-
18 cial dos anseios e das necessidades desses grupos, os quais vêm-se aliçados de pleno apon-
19 governamental, tendo em vista que estes possuem suas ações em temas mais socialmente discuti-
20 na sociedade e mais valorizados pela população, realidade que não atinge uma ampla gama de
21 comunidades. Visto isso, pode-se citar o avanço da mineração e da agroindústria em áreas
22 quilombolas, realidade carente de medidas do poder público. É evidente, pois, que as comunidades
23 tradicionais brasileiras não são valorizadas tanto pelo governo quanto pela sociedade em geral.

24 Portanto, fica claro que os problemas relacionados a não valorização dos povos tradicio-
25 nais no território são dotados de entraves e de desafios a serem superados. Desse modo, cabe ao
26 ~~Ministério das Comunicações~~ — órgão de diálogo com a população —, por intermédio
27 dos meios midiáticos brasileiros, tais como as rádios, as emissoras de televisão e as redes
28 sociais, desenvolver campanhas publicitárias acerca da importância da valorização dos povos
29 tradicionais. Com isso, as campanhas terão por finalidade atenuar o atual cenário de desvalo-
30 rização e, consequentemente, implantar a teoria dialógica e compreensiva de Habermas no Brasil ^{atual} ~~(contemporânea)~~.

C1: 180

C2: 200

C3: 180

C4: 200

C5: 200



ALUNO: PEDRO HENRIQUE REIS

1	Cupis o ano de 1500, a vida dos povos originários brasileiros mudou drasticamente, os índios, depois da chegada dos
2	nadadores de Portugal, passaram a resistir a diversos massacres que perduraram até a atualidade. Diante disso, fica eviden-
3	te que existe um desprezo às comunidades tradicionais e, por isso, é necessário um debate acerca dos desafios para a sa-
4	lvação desses grupos recalcados no Brasil. Deixando essa perspectiva, é possível pontuar que um dos primeiros fatores de tal
5	problemática são a negligência governamental e a ganância empresarial. Portanto, persistem, na nação, obstáculos
6	de ordem cultural e vital.
7	Nesse âmbito, vale salientar que o desleixo do governo sobre a situação dessas populações que possuem forte relação
8	com a natureza é razão crucial das dificuldades passadas por esses conjuntos populacionais. Isso porque, lamentavel-
9	mente, significativa fração da classe política, mais interessada no "trabalho" de obtenção de dinheiro com seu poder ex-
10	erce a máquina pública, abandona a manutenção dos órgãos responsáveis pela proteção desses povos, seja com o desvio
11	de verbas para esse fim, seja com o não envio de insumos básicos para seu funcionamento pleno. Analogamente, esse
12	panorama se desdobra de acordo com a lógica de "Homem Cordial", de Sérgio Buarque de Holanda, a qual expressa que o
13	homem, nesse caso, o político, opta pelos seus interesses, que visam financeiros, em detrimento do coletivo, que é a conservação
14	dessas comunidades. Então, devido ao fato dessas agrupamentos, como indígenas, quilombolas e ribeirinhos, viverem, majori-
15	tariamente, em regiões com ampla riqueza ambiental, eles ficam completamente desprezados de forma do Estado quanto a
16	iniciativas que buscam esses bens naturais. Dessa maneira, frequentemente, esses grupos ficam sujeitos a ataques que, além de rou-
17	brar a parte rica da terra, destroem seus componentes e sua cultura.
18	Ademais, é imprescindível ressaltar que a exacerbada ambição empresarial quanto à obtenção de seus lucros tem
19	brido a circunstância brasileira dessa intempérie sofrida pelos povos tradicionais. Tal ocorrência existe, porque considerável
20	parcela de empresários rurais, principalmente ligados ao agronegócio, veem esse espaço de amplas extensões em territórios no
21	interior do país, onde vive grande parte desses povos, como uma oportunidade de expandir sua produção para essas áreas e
22	em seguida, suas vendas, independente de se necessitar ou não essas comunidades de maneira análoga, o filósofo Hans Jo-
23	hann de Aquino define com exatidão esse cenário ao ponderar que a causa de todos os pecados, que, nessa ocasião, incluem os mas-
24	tas dos originários, é o exacerbado amor próprio, que visam ao desejo de enriquecimento do empresário. Assim, é evidente que
25	o fim desse paradigma são os tristes efeitos de várias pessoas que resistem nessas organizações populares.
26	Portanto, é possível afirmar que a negligência governamental e a ganância dos negócios são motivos primordiais para
27	a instauração de um contexto de desvalorização das comunidades tradicionais. Nesse sentido, cabe, ressaltadamente, ao Governar
28	Federal, principal agente em instaurar de escala nacional, alterar sua postura e inserir nas instituições de fiscalização e de pro-
29	teção desses povos. Tal ação deve ocorrer por meio de verbas da União, com objetivo de estabelecer a preservação desses conjuntos
30	originários ^{de} e impedir os ataques de invasores e de empresários que os destroem desde 1500.

C1: 160

C2: 200

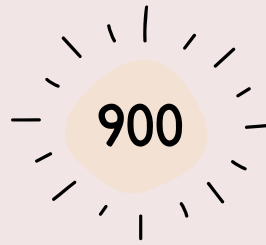
C3: 200

C4: 200

C5: 200

escrever super bem

C5: 200



1	A obra "Cidadão de Papel", do escritor Gilberto Dimenstein, aponta que o homem brasileiro usufrui apenas de uma cidadania
2	aparente, que existe somente no papel, sem isso refletir na prática. A partir dessa premissa, nota-se que a realidade das comuni-
3	idades e povos tradicionais do Brasil encontra-se ameaçada, visto que há percalços que dificultam a efetivação de suas po-
4	líticas. Sendo assim, a progressiva expansão da fronteira agrícola e a falta de conhecimento sobre essas populações
5	não permitem a serem analisadas.
6	A princípio, é importante descrever a histórica utilização de grupos minoritários. Nesse sentido, um olhar para a História
7	revela que, durante o Período Colonial, os portugueses, desde o início, buscaram dominar dominar os indígenas para
8	que as riquezas naturais do território pudessem ser extraídas ^{sem} qualquer interferência ^{interferência} , recurso ^{recurso} que isso significasse a
9	degradação de ^{dos} espaços de convivência. De maneira análoga, na contemporaneidade, ainda existem muitos latifundiários
10	que tentam ultrapassar os limites da mata natural ^{natural} e que obrigam associações culturalmente diferenciadas — as quais de-
11	pendem de seu ambiente de moradia para sua subsistência e permanência de seus costumes, dando sua conexão com essa es-
12	fera. Por conseguinte, essa depreciação ^{depreciação} depreciação ^{depreciação} , motivada pelo aumento da produtividade já alta das agropecuárias, contri-
13	bui para piorar a estabilidade social e econômica das reses ^{reses} humanas que ali habitam. Logo, depreende-se que há uma
14	desvalorização da vida dessas comunidades tradicionais.
15	Outra questão está relacionada, também, a desinformação presente na sociedade. A saber, compreende-se que a maior
16	via dos indivíduos não reconhecem a importância dos povos originários e de seus conhecimentos, a exemplo de saber her-
17	balístico e geografia local, na medida em que estes são constantemente estigmatizados ^{estigmatizados} estigmatizados ^{estigmatizados} por agentes ex-
18	ternos, haja vista o uso de palavras de "índio" e a ridicularização de suas práticas — cuja diversidade é grande. Sob essa
19	ótica, é válido apresentar esse cenário como uma confirmação da existência de "Rótulos raciais", afirmados pelo sociólogo
20	Édouard Morin, o qual destaca a presença de estereótipos e preconceitos que apontam a população atingida de um
21	convívio social saudável e inclusivo nos espaços públicos, contexto reforçado pela desconhecimento sobre suas reais
22	atividades e tradições. Em suma, infere-se que essa falta de informação gera cada vez mais a invisibilidade desses
23	sujeitos minoritários.
24	É imprescindível, portanto, combater esse cenário. Para isso, cabe ao Governo Federal, limitar o avanço das agro-
25	pecuárias sobre as comunidades tradicionais, por intermédio de sua fiscalização e de oferecimento de subsídios que in-
26	centivem na produtividade de outras formas, como a implementação de novas maquinarias, com o fito de preser-
27	var a qualidade de vida desses grupos. As instituições de ensino, com a ajuda de ONGs ligadas à defesa de di-
28	versos, devem, por sua vez, fomentar o respeito à diversidade étnica, por meio de projetos educacionais, como
29	festas culturais, a fim de permitir sua inserção e valorização na conjuntura nacional. Somente assim, os direitos in-
30	alienáveis a todos os cidadãos existentes não somente no papel, mas também na realidade.

C1: 160

C2: 200

C3: 160

C4: 180

C5: 200

ALUNA: THAMIRIS PIMENTA

1	O filme nacional "Tainá", ao retratar uma menina indígena que luta contra o tráfico de ani-
2	maio, expõe a relação de um povo originário com a natureza. Em semelhança, fora da ficção,
3	as comunidades tradicionais vivenciam um combate além da degradação do meio ambiente:
4	a da valorização de valores culturais. Nesse modo, o desafio da preservação histórica, seja os
5	antigos e modernos, seja a desigualdade social presente, dificultam a conservação dos tradi-
6	ções que formam o patrimônio do país.
7	Quanto desse cenário, é fundamental salientar que os estereótipos associados a essas
8	populações impedem a exaltação desses valores. Nessa lógica, apenas na Era Vargas
9	a capoeira e o samba - ligados aos grupos afrodescendentes, sobretudo aos quilombos, tal
10	como o de Zumbi dos Palmares - perdiam o seu viés cômico, e que comprova que o pre-
11	conceito é um desafio limitador para essas comunidades. Assim, esses estereótipos mini-
12	mizam a importância desses povos, ainda que de maneira enviesada, ao fornecer a exclusão
13	racial e ao deteriorar a cidadania desses indivíduos. Nessa forma, o preconceito enraizado
14	na sociedade brasileira desde essas comunidades de suas próprias identidades.
15	Ademais, a desigualdade social atrapalha a conservação desses patrimônios pois
16	cria um abismo entre o cidadão e a vida. Nesse sentido, o dado do Censo Escolar de 2017 revela
17	que cerca de 93% das escolas indígenas não possuem material didático, o que demonstra
18	a incapacidade da exaltação desses indivíduos, visto que não possuem acesso à educação.
19	Além disso, essa desigualdade é um obstáculo a esses povos ao não assegurar a gram-
20	tia da terra, como é perceptível no caso da construção da hidrelétrica de Belo Monte devido
21	à expulsão das populações ribeirinhas. Inclusive, a posse da terra é imprescindível para
22	a manutenção desses tradições, embora essa garantia não ocorra realmente. Logo, essa
23	desigualdade impossibilita a permanência desses valores culturais cruciais para a sociedade.
24	Portanto, tanto os estereótipos quanto a desigualdade social são desafios que compli-
25	cam a valorização desses heranças históricas. Para tanto, o Governo Federal, promotor do
26	letra e da cultura, deve promover a ampliação de programas educacionais voltados para
27	essas populações, em que haja bolsas de estudo com auxílio financeiro, e a criação de
28	programas, difundidos no meio radiofônico e televisivo, que ressaltem a importância dos
29	esses patrimônios, por intermédio de políticas públicas educacionais com o objetivo de re-
30	duzir a exclusão dessas comunidades, para que se valorize mais "Tainá".

C1: 160

C2: 200

C3: 200

C4: 200

C5: 200

ALUNA: THAYNARA MAIA

1	No livro "O que é cidade?", da arquiteta Raquel Belmuk, evidencia-se que as cidades brasileiras não são que-
2	-bra - cabeça e o corpo social as peças. Na obra, a escritora retrata as dificuldades enfrentadas por determina-
3	dos grupos em busca de ascensão social. Não obstante, ao sair das folhas, verifica-se que essa problemática per-
4	manece não só nas cidades, mas em todo o território brasileiro, uma vez que persiste os desafios para a valori-
5	zação de comunidades e povos tradicionais no Brasil, entrados tanto na imperância estatal quanto silenciamento
6	do debate.
7	Sob essa análise, é lícito destacar a ausência de políticas públicas voltadas ao reconhecimento e disseminação, para
8	toda a sociedade, dos variados modos de organização social. Acerca disso, Thomas Hobbes, em seu livro "Leviatã", defen-
9	de a obrigação do Estado em propor as leis que auxiliem no progresso social. Entretanto, ao analisar a atualidade,
10	verifica-se que esse preceito não é devidamente posto em prática, visto que as autoridades possuem papel merte
11	em relação a inserção da identidade, bem como costumes dos povos tradicionais à sociedade. Esse diagnóstico é correto,
12	na medida em que conforme campanha do jornal "The New York Times", em 2022, os povos indígenas continuam buscando
13	proteção e respeito à sua cultura, ademais à Amazônia. Dessa forma, fica claro a ineficiência do governo para garantir
14	a preservação, além da exploração, do maior bioma matad mundial junto ao povo presente no local.
15	Paralelo a isso, vale ressaltar o quanto a omissão social corroboram para a manutenção de uma sociedade excludente.
16	Essa visão condiz com o conceito de "Aversofobia", de Adela Cortina, o qual exemplifica a aversão da sociedade à pobreza.
17	Nesse viés, esse ponto de vista é intensificado quando se trata de grupos culturalmente diferenciados, pois além de sofrerem
18	um apagamento social, são marginalizados por não gerarem tanta receita para o governo. Dessa fora maneira, os brasileiros
19	adquirem uma posição individualista por não mencionarem como a falta de mobilização para a erradicação
20	dessa problemática, contribui para as ameaças aos povos tradicionais. Assim, faz-se necessário a mobilização
21	de diversos setores, à vista da resolução desse problema.
22	Infere-se, portanto, a necessidade de medidas sociais e educacionais acerca desse revés. Nesse âmbito, cabe
23	ao Ministério da Educação criar eletivos nas escolas públicas, devido ao seu caráter formador e democrá-
24	tico, que tratem sobre as diferentes culturas brasileiras, objetivando a inclusão e valorização das comunidades
25	e povos tradicionais. Ademais, a grande mídia aliada aos influenciadores digitais deve,
26	por intermédio da televisão e redes sociais, promover campanhas sobre os diversos modos de
27	organização social e as desafios enfrentados por esses grupos. Essa medida terá por finalidade
28	fomentar o debate acerca desses povos. Só assim, a sociedade brasileira poderá
29	caminhar distante do retratado pela arquiteta.
30	

C1: 160

C2: 200

C3: 200

C4: 180

C5: 200

ALUNO: VINÍCIUS SÁ

1	A Constituição Federal Brasileira – norma de maior hierarquia no sistema jurídico do país – determina em
2	seu artigo 3º a construção de uma sociedade livre, justa e solidária como objetivo fundamental da nação. Entretanto, na
3	atual conjuntura nacional, a perpetuação das diversas formas de violência contra comunidades tradicionais evidencia a
4	deturpação de tal preceito constitucional. Com efeito, a de valorização dos povos tradicionais brasileiros é um
5	desafio no Brasil, haja vista que a manutenção do modo de vida desse parcela da população é prejudicada pela des-
6	territorialização forçada, bem como pelo preconceito estrutural.
7	Em primeiro plano, a continuidade dos costumes e da cultura dos povos tradicionais é posta em risco pelo
8	processo de desapropriação de suas terras. Sob essa perspectiva, a filósofa francesa Simone Beauvoir criou o con-
9	ceito de "Invisibilidade Social", segundo o qual a fim de assegurar os privilégios de alguns indivíduos, determina-
10	dos grupos são postos à margem dos plenos direitos sociais. Analogamente, a formação histórica das hierarquias
11	sociais brasileiras fomentou, para atender aos interesses capitalistas, o uso do espaço natural para fins pri-
12	marcialmente econômicos, de maneira que seu significado cultural e afetivo para as comunidades tradicionais
13	foi negligenciado. Dessa forma, a invasão, degradação e poluição das terras desses grupos ocasiona a privação
14	de seus condições de subsistência e de suas redes de socialidade. Logo, é imperativo que esses territórios sejam respeitados.
15	Outrossim, as diferentes formas de discriminação com os povos tradicionais contribui para o cerce-
16	amento de sua cultura e de seus saberes ancestrais. Nesse contexto contexto, a escritora alemã Hermann Lenz
17	constata que a diversidade é inerente à condição humana, assim todos deveriam estar habituados a conviver
18	com o diferente. Diante disso, a diversidade étnica, cultural e linguística do país é parte indissociável
19	da identidade nacional e o desrespeito a qualquer dos minorias que habitam o território território bra-
20	sileiro é nocivo para todo o organismo social. Nesse sentido, as práticas discriminatórias, as falas de cu-
21	mbro preconceituoso e a exclusão social vivenciadas pelas comunidades tradicionais têm impacto negativo na
22	preservação de seu modo de vida. Portanto, um preceito cívico se estabelece: a supressão da riqueza cultural desses povos.
23	Urge, portanto, que o ideal de sociedade fraterna e justa, estabelecido pela Carta Magna, seja, de fato,
24	disputado por todos os brasileiros. Por conseguinte, é forçoso que o Ministério do Desenvolvimento Social, em
25	associação com a Polícia Militar Ambiental, amplie a jurisdição sobre as demarcações de terras das comunidades tra-
26	dicionais, por meio do aumento do efetivo de policiais e assistentes sociais acompanhantes dessas populações, de ma-
27	neira a receber depoimentos periódicos de registro das terras, a fim de garantir a manutenção do território e re-
28	duzir a sensação de impunidade. Ademais, cabe ao Ministério da Educação alertar a população acerca do desrespe-
29	ito emocional e social promovido pela discriminação, por intermédio de palestras com historiadores e líderes comunitários que
30	abordem essa temática, com o fito de prezar pela cultura dos povos tradicionais. Dessarte, esses grupos serão de fato valorizados.

C1: 180

C2: 200

C3: 200

C4: 180

C5: 200





Eduarda Neves

AOS FUTUROS MEDICINERS,
SEI O QUANTO ESSE MOMENTO É DIFÍCIL, O QUANTO É RUIM
BATER NA TRAVE, O QUANTO É RUIM PASSAR LONGE, SEI
QUE PODE PARECER IMPOSSÍVEL, MAS VAI POR MIM, NÃO
É. AO SAIR DA PROVA DO ENEM TIVE CERTEZA DA MINHA
NÃO APROVAÇÃO, CHOREI PELA CERTEZA DE MAIS UM
ANO DE
CURSINHO, E, PARA MINHA SURPRESA, FUI APROVADA! NO
MOMENTO EM QUE VI MEU NOME NA LISTA DE CHAMADA,
TUDO VALEU À PENA, A ROTINA DO VESTIBULANDO
COSTUMA SER MARCADA POR MUITA ABDICAÇÃO E
ESCOLHAS DIFÍCEIS, MAS QUANDO A GENTE SE VÊ
CALOURO,
TUDO FAZ SENTIDO!

QUANDO FUI
PARTICIPAR DA SEMANA DE RECEPÇÃO
E CONHECER MEUS COLEGAS DE TURMA ACHEI
QUE SÓ TERIAM PESSOAS HIPERFOCADAS, QUE
NÃO FALARIAM SOBRE NADA SEM SER
ESTUDOS, QUE FICARIA DESLOCADA, MAS FOI
TOTALMENTE O CONTRÁRIO, FIZ AMIGOS
INCRÍVEIS E VIVI MOMENTOS MARAVILHOSOS.
AQUI NA UNIRIO PREZAMOS POR UM AMBIENTE
AMIGÁVEL E ACOLHEDOR, SEM
COMPETITIVIDADE E COM MUITA
COLABORAÇÃO ENTRE NOSSOS AMIGOS DE
TURMA E, INCLUSIVE,
COM OS VETERANOS.

ENFIM,
FIQUEM BEM, RELAXEM NA
SEMANA DO SISU OU NA SEMANA
PRÉ-ENEM, NÃO SEI EM QUE
MOMENTO VOCÊ ESTÁ LENDO
ESSA CARTILHA, MAS SEJA COMO
FOR, DEIXO UMA FRASE QUE OUVI
MUITO AO LONGO DESSE
PROCESSO “SÓ NÃO PASSA QUEM
DESISTE”.

Gabriella Osolins

→ en que tô fazendo os
desenhos!!

A MINHA HISTÓRIA
COM A MEDICINA FOI UM
POUCO DIFERENTE. EU ESTAVA CURSANDO
BIOLOGIA NA UFF DESDE 2019 ATÉ 2021,
QUANDO TIVE UM ACIDENTE QUE QUASE
ME TIROU DO MUNDO
DOS VIVOS. NESSE MOMENTO EU PERCEBI QUE NÃO
DAVA MAIS PRA SEGUIR O CAMINHO CONFORTÁVEL E
QUE EU NÃO QUERIA VIVER UMA VIDA INTEIRA
SEM NEM TENTAR DE VERDADE SEGUIR O MEU
SONHO, A MEDICINA.

QUANDO ME RECUPEREI,
FIZ LOGO A INSCRIÇÃO NO CURSO PRÉ-
VESTIBULAR AVANÇO
(SE VOCÊ FOR DA FREGUESIA JÁ ME VIU POR AÍ).
FOI UM ANO MUITO DIFÍCIL, SENTI VERGONHA POR
TER "VOLTADO TANTAS CASAS".
ESTUDAVA POR MAIS DE 13H DIÁRIAS, POIS ME
SENTIA ATRASADA, MAS ,NO FIM, EU CONSEGUI
UMA BOA APROVAÇÃO. NESSE CAMINHO APRENDI
QUE ESSES DETALHES SÓ IMPORTAVAM PRA MIM
E ,INCLUSIVE, CONHECI PESSOAS QUE VIVERAM
REALIDADES MUITO DIFERENTES DA ROTA
"PERFEITA" E CHEGARAM NO MESMO LUGAR,
MUITOS FORMADOS EM OUTRAS
FACULDADES, CASADOS, PAIS...

SE VOCÊ
REALMENTE
QUER FAZER MEDICINA, NÃO TEM
HORA CERTA OU ERRADA
PARA COMEÇAR.

quem quiser mandar um oi

@gabriella_sobre_tela

Helena Waghabi

EU NÃO TENHO MUITO

A CONTAR SOBRE MEU PROCESSO DE VESTIBULAR. SOFRI, FIQUEI DOENTE, NEGLIGENCIEI MINHA SAÚDE, SAI DO ENEM CHORANDO ACHANDO QUE NÃO IA PASSAR E DE REPENTE EU ERA A PRIMEIRA DA LISTA DE ESPERA. UMA AMIGA MINHA DA ESCOLA ESTAVA ENTRANDO NO TERCEIRO PERÍODO NA UNIRIO E, FALANDO COM AS CALOURAS DELA (MINHAS FUTURAS VETERANAS), DESCOBRIU QUE UMA MENINA DA AMPLA CONCORRÊNCIA TINHA PASSADO TANTO

NA UNIRIO QUANTO NA UERJ E IRIA PARA A UERJ.

INICIALMENTE,

EU TIVE MUITA VERGONHA DE ENTRAR “DE PENETRA” NOS GRUPOS E EVENTOS. PORÉM, QUANDO FIZ AS CONTAS, PERCEBI QUE SE EU FOSSE ESPERAR TODO O PROCESSO DA LISTA DE ESPERA TERMINAR, EU IRIA NÃO SÓ PERDER O TROTE, MAS VÁRIAS SEMANAS DE AULA. ENTÃO, ME PERMITI SER CARA DE PAU E IR EM TUDO QUE OS MEUS VETERANOS PROMOVESSEM PRA INTEGRAR A NOVA TURMA: SEMANA DE RECEPÇÃO, TROTE, BAR, TOUR E O QUE MAIS TIVESSE DISPONÍVEL. FICO MUITO FELIZ QUE FIZ ISSO, PORQUE A MANEIRA CALOROSA COM QUE EU FUI RECEBIDA NA UNIRIO FOI O PRIMEIRO PASSO PRA ME APAIXONAR PELA FACULDADE.

ASSIM,

ESSE DEPOIMENTO NÃO TEM RELAÇÃO COM O PROCESSO DE VESTIBULAR, OU SISU, ETC. ELE É PRINCIPALMENTE UM ENCORAJAMENTO PRA A FUTURA TURMA 151 SE PERMITIR SE ENTREGAR DE ALMA A ESSA FACULDADE QUANDO A OPORTUNIDADE APARECER, PORQUE ELA TÁ PRONTA PRA ABRIR UM ESPAÇO NA ALMA DELA PRA VOCÊS.

Ana Clara Xavier

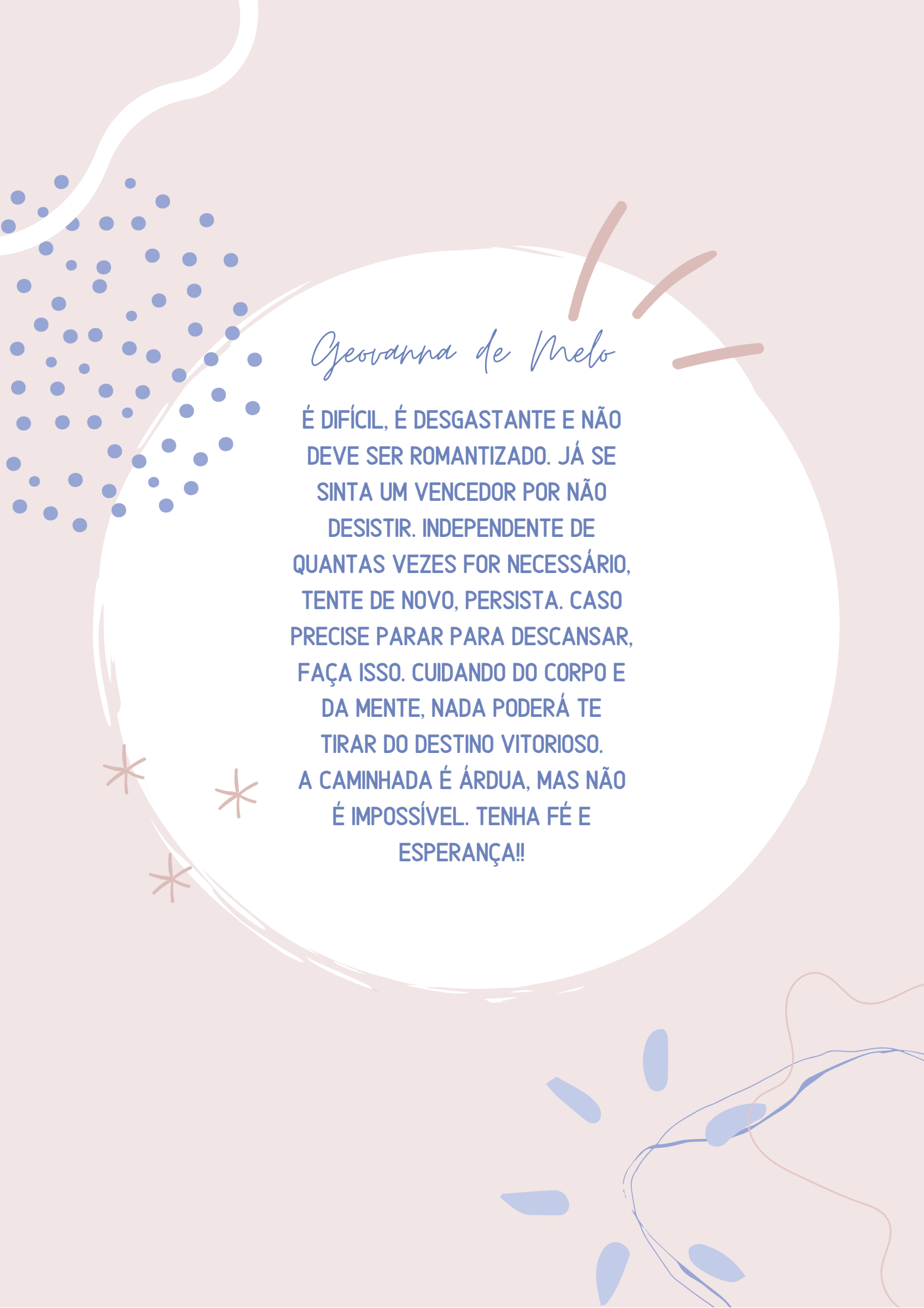
EM UMA DAS ENTRADAS DO MEU DIÁRIO, ESCREVI UMA VEZ: "NÃO SINTO MAIS UMA NECESSIDADE VITAL DA CONQUISTA SOLITÁRIA". ISSO FOI UM POUCO DEPOIS DA UERJ DE MARÇO DE 2022, QUANDO ACERTEI 53 QUESTÕES E TIREI A NOTA MÁXIMA NA REDAÇÃO. NÃO PASSEI POR CONTA DE MEIO PONTO. JÁ ERA MEU SEGUNDO ANO TENTANDO! FOI UMA ÉPOCA COMPLEXA E DESAFIADORA. GRANDES MUDANÇAS, EM TODAS AS DIMENSÕES DA MINHA VIDA ACONTECERAM DEPOIS DISSO.

A "CONQUISTA SOLITÁRIA", IDEALIZAÇÃO RESULTANTE DE MUITOS ANOS MARCADOS PELA COMPETITIVIDADE, DEIXOU DE SER UM OBJETIVO. EU NÃO ME PAREÇO MAIS COM A PESSOA QUE ERA ANTES DE TUDO ISSO, E MINHAS MOTIVAÇÕES SÃO MAIS ALTRUISTAS – E GENUÍNAS. HOJE, ACHO QUE A REPROVAÇÃO EM 2022 FOI O INÍCIO DE UM CAMINHO MUITO BELO E ILUMINADO NA MINHA VIDA. SOU GRATA POR TODOS OS EVENTOS QUE ME TROUXERAM ATÉ AQUI E NÃO MUDARIA NADA! DESEJO GRANDE FORÇA AOS QUE ESTÃO PERSISTINDO NESSE SONHO; ESPECIALMENTE AOS MEUS AMIGOS. QUE VOCÊS ENCONTREM FELICIDADE MESMO ANTES DA APROVAÇÃO. QUANDO O MOMENTO CHEGAR, VOCÊS SERÃO TRANSBORDANTES!



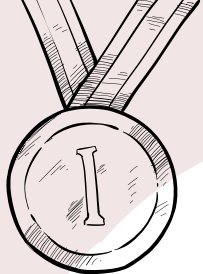
APESAR DE DIAS DIFÍCEIS, VIVI ÓTIMOS MOMENTOS EM 2022. ISSO FOI POSSÍVEL DEVIDO AO APOIO INEGOCIÁVEL DOS MEUS PAIS, DO MEU NAMORADO, DO MEU CURSO AVANÇO E DAS MINHAS AMIGAS. EU APRENDI A GOSTAR DO PROCESSO E VEJO QUE ISSO ME TRANQUILIZOU MUITO. PORQUE É ISSO QUE O PRÉ-VESTIBULAR É: PASSAGEIRO.





Geovanna de Melo

É DIFÍCIL, É DESGASTANTE E NÃO
DEVE SER ROMANTIZADO. JÁ SE
SINTA UM VENCEDOR POR NÃO
DESISTIR. INDEPENDENTE DE
QUANTAS VEZES FOR NECESSÁRIO,
TENTE DE NOVO, PERSISTA. CASO
PRECISE PARAR PARA DESCANSAR,
FAÇA ISSO. CUIDANDO DO CORPO E
DA MENTE, NADA PODERÁ TE
TIRAR DO DESTINO VITORIOSO.
A CAMINHADA É ÁRDUA, MAS NÃO
É IMPOSSÍVEL. TENHA FÉ E
ESPERANÇA!!



Nicolas Meirelles

UM BREVE RESUMO DO MEU CAMINHO
PARA A APROVAÇÃO EM 2023 FOI
INICIADO EM 2020, AUGE DA PANDEMIA
DO NOVO CORONAVÍRUS, QUANDO
ESTAVA NO SEGUNDO ANO DO ENSINO
MÉDIO. VI NESSE MOMENTO DE
PRIVAÇÕES UM CAMINHO PARA ME
JOGAR NOS ESTUDOS E CONSEGUIR A
TÃO SONHADA VAGA EM MEDICINA
QUANDO SAÍSSE DO
ENSINO MÉDIO.

DEPOIS DE FAZER O ENEM,
PRIMEIRAMENTE COMO TREINEIRO, E DE
REFAZÊ-LO NO FINAL DO TERCEIRÃO,
QUANDO FIQUEI 20 PONTOS ABAIXO DO
CORTE E VI MEU ESFORÇO SER
RECOMPENSADO PELAS MEDALHAS
QUE GANHEI EM OLIMPIADAS
CIENTÍFICAS,
PERCEBI QUE ESTAVA NO CAMINHO
CERTO
PARA A APROVAÇÃO.

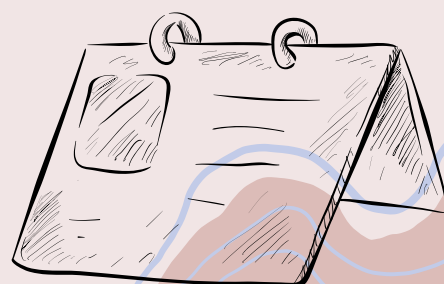
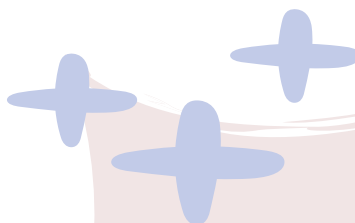
ESTUDEI MAIS UM ANO
POR CURSINHOS ONLINE E FIZ MAIS DOIS
VESTIBULARES ALÉM DO ENEM: A UERJ E A
UNICAMP, AMBAS COM CHANCES BEM PRÓXIMAS DE
SER APROVADO, MAS NÃO DEU NOVAMENTE...
QUANDO PENSEI QUE TUDO ESTAVA PERDIDO, VEIO A
NOTA DO ENEM, A QUAL, COM MUITO ESFORÇO E COM
O AUXÍLIO DE MEUS PROFESSORES E FAMILIARES,
CONSEGUI MAIS DE 818 PONTOS DE MÉDIA SIMPLES,
FICANDO EM PRIMEIRO LUGAR PARA MEDICINA (AC)
NA UNIRIO E, FINALMENTE,
ENCERRANDO
MAIS UM CICLO.

Daniel Cheida

MINHA JORNADA COMEÇOU EM 2016, QUANDO EU ME MATRICULEI NO CURSINHO PH. TINHA ACABADO DE SAIR DO COLÉGIO, ENTÃO NÃO SABIA COMO ESTUDAR. FORAM 3 ANOS NESSE PREVEST, ATÉ QUE EU FUI PARA O FOCO MEDICINA, JÁ ESTAVA MAIS CALEJADO E SABIA OTIMIZAR MELHOR O TEMPO. EM 2018, ASSIM COMO EM 2019 E 2021, EU BATI NA TRAVE. ISSO ME FRUSTRAVA DEMAIS, POIS JÁ ESTAVA HÁ 3 ANOS CHEGANDO MUITO PERTO DA APROVAÇÃO, ERRAVA EM COISAS BOBAS, QUE EU SABIA. NADA GARANTIA QUE NÃO IA ACONTECER DE NOVO, MAIS UM ANO BATENDO NA TRAVE.

SÓ QUE EM JANEIRO VEIO A NOTÍCIA BOA, TINHA NOTA PRA PASSAR EM QUASE TODAS AS FACULDADES PÚBLICAS!! NÃO DESANIMEM E TAMBÉM NÃO ACHEM QUE O ANO DA APROVAÇÃO VOCÊ SENTIRÁ FACILIDADE NA PROVA, MUITO PELO CONTRÁRIO, FOI UM DOS MEUS PIORES ENEM'S, MAS QUE ME FEZ PASSAR.

EM 2022, EU QUASE PASSEI, NOVAMENTE, NA UERJ. ESTAVA SEM ESPERANÇAS COM O ENEM, POIS TINHA ACHADO MUITO DIFÍCIL A PROVA, ERA COMO DAS OUTRAS VEZES, FALTAVA 1 PONTO PRA ENTRAR.



Rafaella Lima

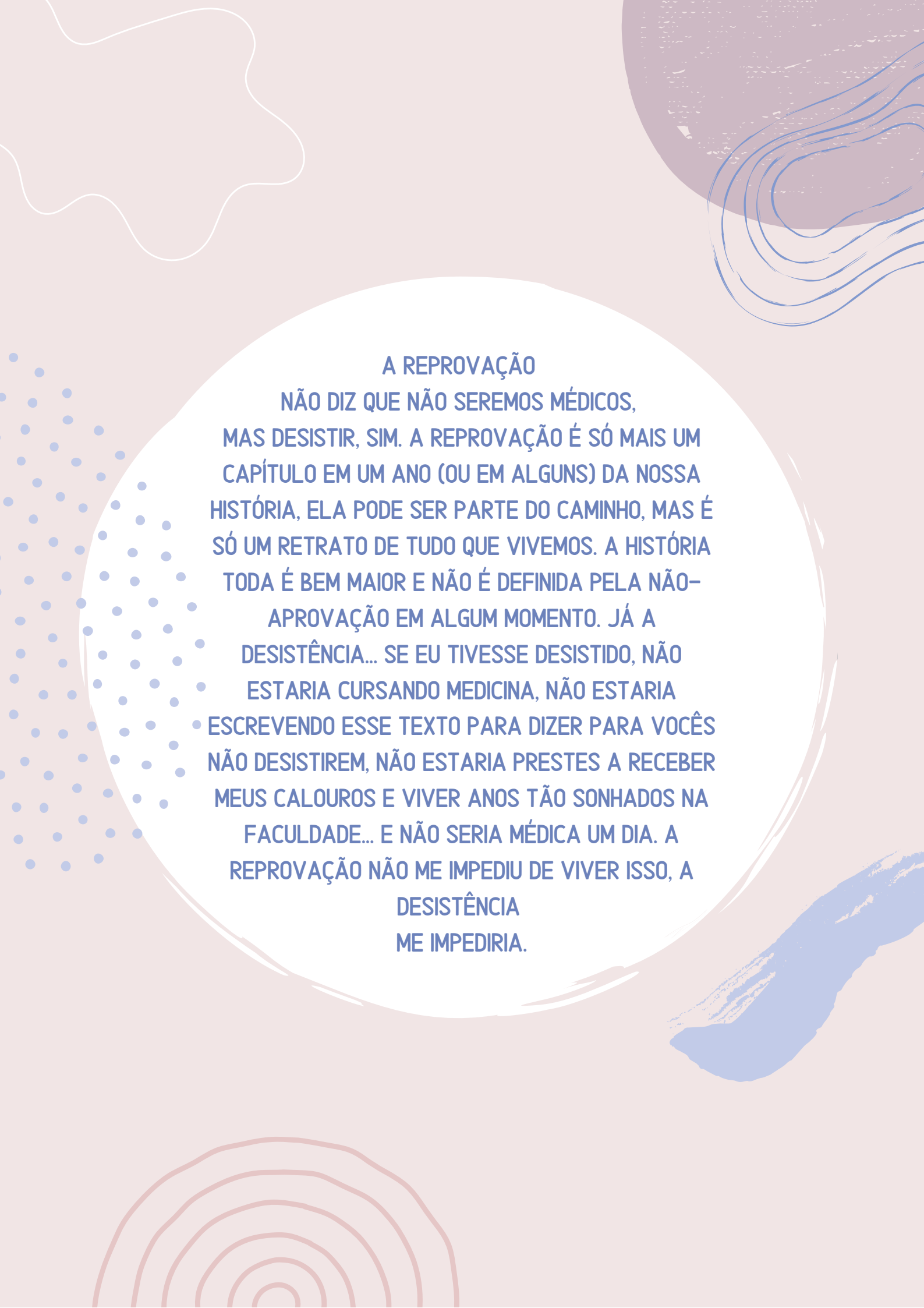
EI, FUTURO CALOURO! VOCÊ QUE TÁ LENDO ESSE TEXTO, SAIBA QUE EU JÁ LI MUITOS DESSES NOS ÚLTIMOS ANOS TAMBÉM. EM ALGUNS MOMENTOS LI PARA ME INSPIRAR E VER QUE OUTRAS PESSOAS PASSARAM PELO QUE EU PASSEI E CONSEQUIRAM, EM OUTROS PRA LEMBRAR QUE AQUELA REPROVAÇÃO NÃO SIGNIFICAVA NÃO PASSAR NUNCA PORQUE TINHAM OUTRAS PESSOAS QUE TAMBÉM TENTARAM ALGUMAS VEZES ATÉ DAR CERTO, E NA ÚLTIMA EU LI ANIMADA PARA UM DIA ESCREVER O MEU TEXTO, PORQUE EU SABIA QUE PROVAVELMENTE TERIA PASSADO E QUERIA SABER MAIS SOBRE A MINHA FACULDADE. E AQUI ESTOU! A FICHA DEMORA UM POUCO A CAIR, MAS EU OUVI UMA FRASE, DE UMA PROFESSORA QUERIDA, QUE DIZIA "SÓ PRECISA DAR CERTO UMA VEZ PRA MUDAR TUDO PRA SEMPRE!"

E É VERDADE!

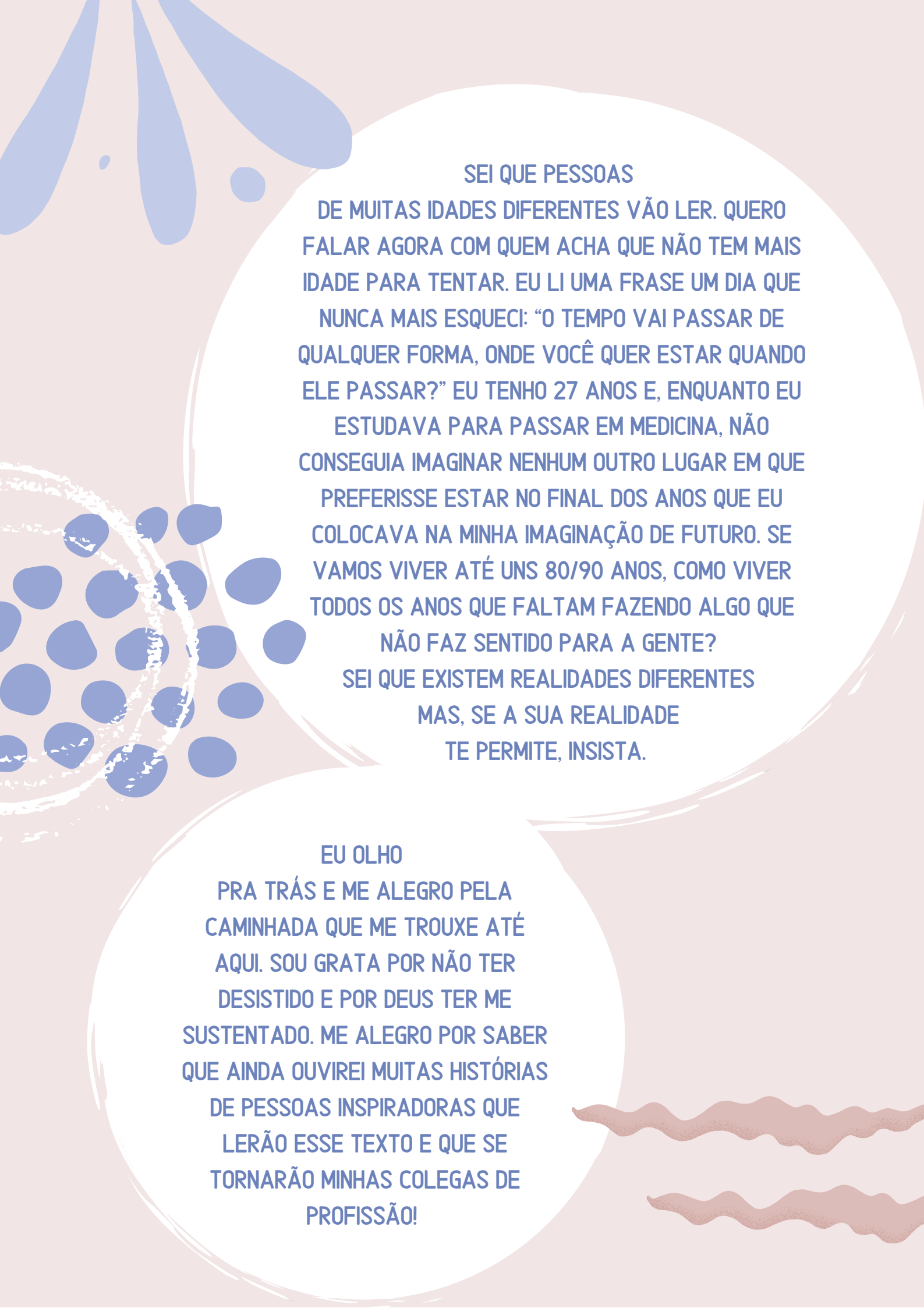
UM DIA,

LENDO ESSES TEXTOS,

TAMBÉM ACHEI QUE NÃO CHEGARIA A MINHA VEZ, MAS ELA CHEGA, ESTOU VIVENDO ESSE SONHO AGORA E ESPERO RECEBER VOCÊS LOGO LOGO! NÃO VOU CONTAR MINHA HISTÓRIA AQUI PORQUE FICARIA GIGANTE (EU JÁ FIZ OUTRA GRADUAÇÃO ANTES E TRABALHEI POR UM TEMPO ANTES DE COMEÇAR A ESTUDAR PARA MEDICINA), MAS TENTEI ALGUMAS VEZES, DEU ERRADO EM MUITOS DIAS DE ESTUDO E TAMBÉM EM MUITOS DIAS DE PROVA, LIDEI COM REPROVAÇÕES ANTES DA APROVAÇÃO VIR, LIDEI COM A SENSÇÃO DE QUE A MINHA VEZ NÃO CHEGARIA, PRECISEI LEVANTAR E COLAR OS CAQUINHOS EM DIVERSOS MOMENTOS, TIVE QUE ACREDITAR QUE PARA EU SER MÉDICA UM DIA NÃO PODERIA DESISTIR. E PRECISEI REAFIRMAR ISSO PRA MIM MESMA MUITAS E MUITAS VEZES.

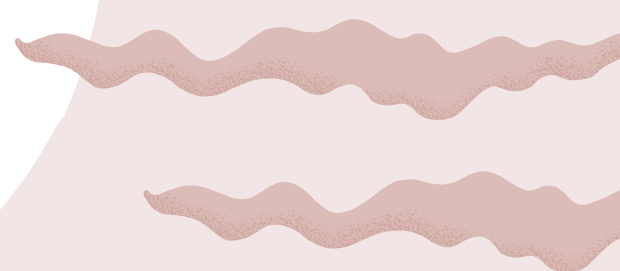
The background is a light pink color with several abstract decorative elements. In the top left, there are thin, wavy white lines. In the top right, there is a large, dark purple circular shape with concentric blue wavy lines inside it. On the left side, there is a cluster of small blue dots. At the bottom left, there are concentric red wavy lines. At the bottom right, there is a blue brushstroke-like shape.

A REPROVAÇÃO
NÃO DIZ QUE NÃO SEREMOS MÉDICOS,
MAS DESISTIR, SIM. A REPROVAÇÃO É SÓ MAIS UM
CAPÍTULO EM UM ANO (OU EM ALGUNS) DA NOSSA
HISTÓRIA, ELA PODE SER PARTE DO CAMINHO, MAS É
SÓ UM RETRATO DE TUDO QUE VIVEMOS. A HISTÓRIA
TODA É BEM MAIOR E NÃO É DEFINIDA PELA NÃO-
APROVAÇÃO EM ALGUM MOMENTO. JÁ A
DESISTÊNCIA... SE EU TIVESSE DESISTIDO, NÃO
ESTARIA CURSANDO MEDICINA, NÃO ESTARIA
• ESCRIVENDO ESSE TEXTO PARA DIZER PARA VOCÊS
• NÃO DESISTIREM, NÃO ESTARIA PRESTES A RECEBER
• MEUS CALOUROS E VIVER ANOS TÃO SONHADOS NA
• FACULDADE... E NÃO SERIA MÉDICA UM DIA. A
REPROVAÇÃO NÃO ME IMPEDIU DE VIVER ISSO, A
DESISTÊNCIA
ME IMPEDIRIA.



SEI QUE PESSOAS
DE MUITAS IDADES DIFERENTES VÃO LER. QUERO
FALAR AGORA COM QUEM ACHA QUE NÃO TEM MAIS
IDADE PARA TENTAR. EU LI UMA FRASE UM DIA QUE
NUNCA MAIS ESQUECI: “O TEMPO VAI PASSAR DE
QUALQUER FORMA, ONDE VOCÊ QUER ESTAR QUANDO
ELE PASSAR?” EU TENHO 27 ANOS E, ENQUANTO EU
ESTUDAVA PARA PASSAR EM MEDICINA, NÃO
CONSEGUIA IMAGINAR NENHUM OUTRO LUGAR EM QUE
PREFERISSE ESTAR NO FINAL DOS ANOS QUE EU
COLOCAVA NA MINHA IMAGINAÇÃO DE FUTURO. SE
VAMOS VIVER ATÉ UNS 80/90 ANOS, COMO VIVER
TODOS OS ANOS QUE FALTAM FAZENDO ALGO QUE
NÃO FAZ SENTIDO PARA A GENTE?
SEI QUE EXISTEM REALIDADES DIFERENTES
MAS, SE A SUA REALIDADE
TE PERMITE, INSISTA.

EU OLHO
PRA TRÁS E ME ALEGRO PELA
CAMINHADA QUE ME TROUXE ATÉ
AQUI. SOU GRATA POR NÃO TER
DESISTIDO E POR DEUS TER ME
SUSTENTADO. ME ALEGRO POR SABER
QUE AINDA OUVIREI MUITAS HISTÓRIAS
DE PESSOAS INSPIRADORAS QUE
LERÃO ESSE TEXTO E QUE SE
TORNARÃO MINHAS COLEGAS DE
PROFISSÃO!



SEI COMO É RUIM
FICAR MUITO LONGE DE PASSAR E
TAMBÉM SEI COMO É BATER NA TRAVE, SÃO COISAS QUE NOS
ENTRISTECEM, EU JÁ PASSEI PELAS DUAS SITUAÇÕES. ENTÃO
SE ESSE É O SEU CASO, CHORE SIM... MAS LEVANTE DEPOIS,
PORQUE ISSO TUDO FORTALECE A GENTE E DEIXA NOSSA
HISTÓRIA AINDA MAIS BONITA QUANDO DECIDIMOS PERSISTIR. JÁ
FIQUEI NA COLOCAÇÃO 3000ª E ALGUMA COISA EM UMA PROVA
NO INÍCIO, DEPOIS JÁ NÃO PASSEI EM DOIS VESTIBULARES
SEGUIDOS NA UERJ ACERTANDO 53 E DEPOIS 55 QUESTÕES NO
EXAME ÚNICO. TAMBÉM JÁ CHEGUEI A ACHAR QUE EU NUNCA
PASSARIA PELO ENEM PORQUE EU NÃO CONSEGUIA TERMINAR
A PROVA A TEMPO. E ESSA MESMA PESSOA FICOU COM MAIS
DE 800 DE MÉDIA SIMPLES E HOJE ESTÁ CURSANDO MEDICINA
EM UMA FEDERAL NA CIDADE QUE SEMPRE QUIS. A ÚNICA
RAZÃO DE EU ESTAR AQUI FALANDO ISSO É PRA DIZER PRA
VOCÊ QUE É POSSÍVEL.
ACREDITE, PORQUE É.

A GENTE APRENDE E EVOLUI,
PODEMOS CONSTRUIR O QUE FALTA. A SUA
APROVAÇÃO É CONSTRUÍDA A CADA DIA, QUANDO
VOCÊ IDENTIFICA O QUE FALTA, A CADA
SIMULADO QUE VOCÊ VAI MAL E CORRIGE SEUS
ERROS, QUANDO DECIDE ESTUDAR AQUILO QUE NÃO
SABE, A CADA DIA QUE O DESPERTADOR TOCA E
VOCÊ LEVANTA, QUANDO VOCÊ DECIDE CUIDAR DA
SUA MENTE E DO SEU CORPO COM RESPEITO, E
TAMBÉM DEPOIS DAS NÃO APROVAÇÕES QUE
VOCÊ RECEBE E DECIDE CONTINUAR E TENTAR DE
NOVO. EU QUERO COMEMORAR A SUA APROVAÇÃO
ALGUM DIA. CONTINUE DANDO O SEU MELHOR E
ACREDITE QUE A SUA HORA VAI CHEGAR, EU
ACREDITO.

SEI QUE
O PROCESSO É MUITO DIFÍCIL,
MAS NÃO É IMPOSSÍVEL!
ESTOU AQUI PARA TE DIZER
QUE NÃO! QUANDO ESTIVER
MUITO CANSADO, SE LEMBRE
DO SEU PROPÓSITO E DO
MOTIVO DE TER COMEÇADO.
VAI VALER A PENA!

QUERO FALAR TAMBÉM
COM QUEM SAIU DA PROVA ACHANDO
QUE FOI MUITO MAL E NÃO TEM
CHANCES. EU TAMBÉM TINHA CERTEZA
QUE ESSE ANO NÃO DARIA (COMO
TAMBÉM CONHEÇO MUITOS COLEGAS
DE TURMA QUE SENTIRAM O MESMO),
QUANDO CORRIGI TIVE CERTEZA E
CHOREI MUITO MAS
AQUI ESTOU!



"NÃO FUI EU QUE ORDENEI A
VOCÊ? SEJA FORTE E
CORAJOSO! NÃO SE APAVORE
NEM DESANIME, POIS O SENHOR,
O SEU DEUS, ESTARÁ COM VOCÊ
POR ONDE VOCÊ ANDAR".
JOSUÉ 1:9